



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Centro de Educação e Humanidades

Faculdade de Comunicação Social

Cintia Santana

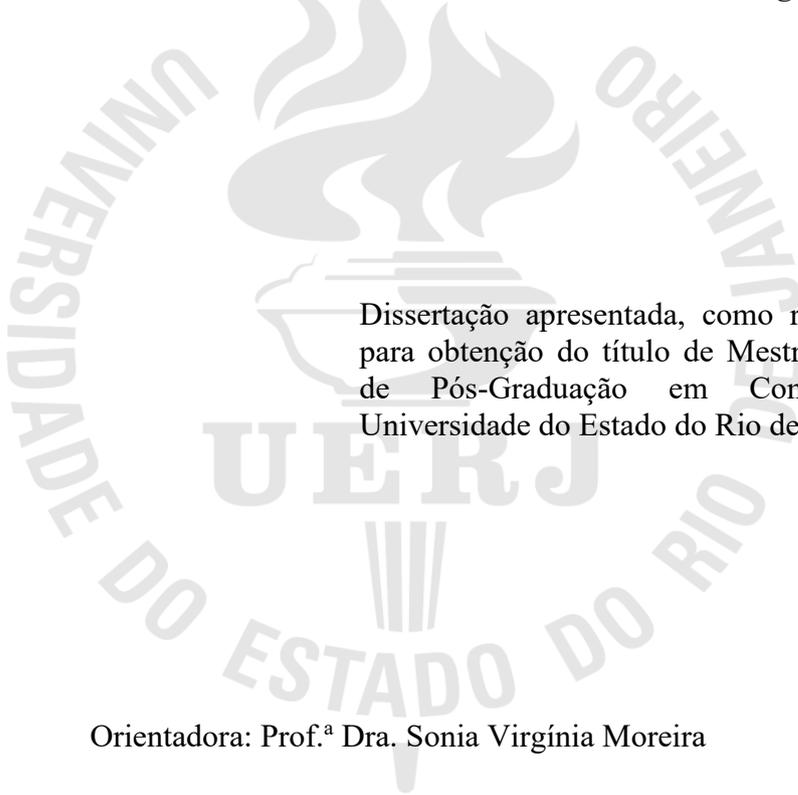
**Desertos de notícias no estado do Rio de Janeiro: o caso de Mangaratiba**

Rio de Janeiro

2024

Cintia Santana

**Desertos de notícias no estado do Rio de Janeiro: o caso de Mangaratiba**



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Sonia Virgínia Moreira

Rio de Janeiro

2024

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/A

S232 Santana, Cintia.  
Desertos de notícias no estado do Rio de Janeiro: o caso de Mangaratiba. –  
2024.  
107 f.

Orientadora: Sonia Virgínia Moreira.  
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.  
Faculdade de Comunicação Social.

1. Comunicação – Teses. 2. Jornais – Teses 3. Território – Teses. 4.  
Mangaratiba (RJ) – Teses. I. Moreira, Sonia Virgínia. II. Universidade do Estado  
do Rio de Janeiro. Faculdade de Comunicação Social. III. Título.

br CDU 316.77

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

---

Assinatura

---

Data

Cintia Santana

**Desertos de notícias no estado do Rio de Janeiro: o caso de Mangaratiba**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovada em 23 de maio de 2024.

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Sonia Virgínia Moreira (Orientadora)

Faculdade de Comunicação Social - UERJ

---

Prof. Dr. Hindenburgo Francisco Pires

Instituto de Geografia - UERJ

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Jacqueline da Silva Deolindo Curvello

Universidade Federal Fluminense

Rio de Janeiro

2024

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade do Estado do Rio de Janeiro e à minha orientadora, professora Sonia Virgínia Moreira, pelo privilégio desta jornada. Agradeço a oportunidade de ter conhecido professores maravilhosos. Meu agradecimento especial aos integrantes da banca, que aceitaram o convite e um papel ainda mais importante nesta página acadêmica da minha vida.

Agradeço à minha família pela compreensão e por tanto carinho.

E, finalmente, agradeço àqueles que, mesmo em tão curto espaço de tempo nesta vida, me ensinaram o grande valor da educação, da integridade, da ética, da justiça, do respeito e do maior poder que temos como ser humano: o amor. Obrigada mãe (*in memoriam*) e pai (*in memoriam*).

## RESUMO

SANTANA, Cintia. *Desertos de notícias no estado do Rio de Janeiro: o caso de Mangaratiba*. 2024. 107 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

A proposta desta pesquisa foi apurar a existência de possível “deserto” de notícias em município localizado na Região Metropolitana da cidade do Rio de Janeiro. Mangaratiba, um dos três municípios da Costa Verde do estado ao lado de Angra dos Reis e Parati, foi escolhido como espaço de observação. Mangaratiba está na faixa de cidades pequenas com até 50 mil habitantes e, pela proximidade com a metrópole, despertou interesse pela pesquisa do tema. O principal objetivo da pesquisa foi identificar meios jornalísticos locais formais e informais para confirmar se Mangaratiba se enquadraria na faixa identificada como “quase deserto” ou “deserto” de notícias, ou seja, lugares com pouca ou nenhuma produção jornalística. Com isso também foi possível a) contextualizar o município dentro do cenário geográfico e social mais amplo; b) registrar as transformações culturais e socioeconômicas que ocorreram em Mangaratiba; c) investigar se fatos locais em Mangaratiba têm cobertura de mídia de algum município vizinho; d) fornecer o inventário de mídia local gerado por essa pesquisa como subsídio para políticas públicas e iniciativas privadas que visem fortalecer os meios próprios de noticiabilidade do município. O estudo também é uma contribuição para a produção de conhecimento sobre a realidade da mídia no estado do Rio de Janeiro integrado ao conjunto de análises do Grupo de Pesquisa Geografias da Comunicação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A base teórica da pesquisa se fundamentou nas geografias da comunicação, em especial os conceitos de território, lugar e fluxos da informação, completada pelos estudos de cultura de mídia, identidade e indústria da comunicação. Em relação à metodologia, esta pesquisa é um estudo de caso complementado por pesquisa exploratória com levantamento documental, além de etapa com pesquisa de campo com aplicação de questionário. Dentre os resultados obtidos, destaca-se que Mangaratiba se enquadra na condição de um “deserto” de notícias, não possuindo um jornal local registrado formalmente, e conta com apoio de cobertura jornalística de veículo de mídia da cidade vizinha de Itaguaí.

Palavras-chave: Fluxos de mídia. Estudo de caso. Território. Desertos de notícias. Geografias da Comunicação.

## ABSTRACT

SANTANA, Cintia. *News deserts in the state of Rio de Janeiro: a case study of the city of Mangaratiba*. 2024. 2024. 107 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

The purpose of this research was to investigate the existence of a possible “news desert” in a municipality located in the Metropolitan Region of Rio de Janeiro city. Mangaratiba, one of the three municipalities in the Costa Verde region of the state, alongside Angra dos Reis and Parati, was chosen as the observation area. Mangaratiba falls within the category of small towns with up to 50,000 inhabitants, and due to its proximity to the metropolis, it generated interest for investigation. The main objective of the research was to identify both formal and informal local journalistic sources to determine whether Mangaratiba fits the category identified as an “almost news desert” or “news desert”, referring to places with minimal or no journalistic production. Additionally, the study aimed to a) contextualize the municipality within the broader geographical and social landscape; b) document the cultural and socioeconomic transformations that have occurred in Mangaratiba; c) investigate whether local events in Mangaratiba receive media coverage from neighboring municipalities; d) provide an inventory of local media generated by this research as a resource for public policies and private initiatives aimed at strengthening the municipality’s own news outlets. The study also contributes to the production of knowledge about media reality in the Rio de Janeiro state, integrated into the analyses conducted by the Geographies of Communication Research Group at the Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). The theoretical foundation of the research draws from communication geographies, particularly concepts related to territory, place, and information flows, complemented by studies on media culture, identity, and the communication industry. Regarding the methodology, this research is a case study supplemented by exploratory research involving document analysis and a field study with questionnaire administration. Among the results obtained, it is noteworthy that Mangaratiba fits the condition of a ‘news desert,’ lacking a formally registered local newspaper, and relies on media coverage from a neighboring city, Itaguaí.

Keywords: Media Flows. Case Study. Territory. News Deserts. Communication Geographies.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Representação territorial de Mangaratiba e seus Distritos .....	10
Figura 2 –	Dados demográficos de Mangaratiba .....	11
Figura 3 –	Representação territorial de localizações e distâncias de municípios da Costa Sul Fluminense.....	11
Figura 4 –	Representação dos empreendimentos de grande porte na Baía de Sepetiba.	13
Figura 5 –	Representação parcial do estado do Rio de Janeiro.....	23
Figura 6 –	Veículos jornalísticos registrados em Mangaratiba no Atlas da Notícia.....	42
Figura 7 –	Imagem da antiga banca de jornal em frente à padaria do Morro da Encrenca em Muriqui.....	43
Figura 8 –	Imagem da banca de jornal na praça principal de Muriqui.....	43
Figura 9 –	Reprodução da página da revista eletrônica EcoDebate.....	44
Figura 10 –	Reprodução de edições do jornal O Foco, Mangaratiba – 2010 e 2012.....	45
Figura 11 –	Reprodução de edições do Jornal Atual, Itaguaí.....	46
Figura 12 –	Reprodução da versão online do Jornal Atual, Itaguaí.....	47
Figura 13 –	Reprodução de edição do Jornal de Mangaratiba.....	48
Figura 14 –	Certidão de Registro do Jornal O Foco, Cartório Cabral, Mangaratiba.....	56
Figura 15 –	Acesso à Praia Grande na rodovia Rio-Santos.....	60
Figura 16 –	Totem na entrada da Praia do Sahy.....	62
Figura 17 –	Estrada de acesso à Junqueira, sentido de volta ao centro de Mangaratiba..	63

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Sobre o hábito de leitura dos entrevistados.....	64
Gráfico 2 –	Frequência de leitura entre entrevistados com hábito de ler jornais.....	65
Gráfico 3 –	Jornais que os entrevistados com hábito de leitura costumam ler.....	66
Gráfico 4 –	Interesse por notícias sobre Mangaratiba nos jornais lidos.....	67
Gráfico 5 –	Sobre encontrar notícias de Mangaratiba nos jornais.....	67
Gráfico 6 –	Sentimento de representação dos entrevistados nas notícias sobre Mangaratiba nos jornais.....	68
Gráfico 7 –	Declaração de conhecimento de algum jornal local.....	69
Gráfico 7a –	Conhecimento do nome e da versão digital ou impressa de jornais.....	70
Gráfico 8 –	Fontes de informação de notícias locais dos entrevistados que não lêem jornais.....	71
Gráfico 9 –	Nuvem de palavras dos temas e fontes de notícias sobre Mangaratiba.....	74
Gráfico 10 –	Grau de representação dos entrevistados nas notícias sobre Mangaratiba em endereços digitais informados.....	75
Gráfico 11 –	Faixa etária dos respondentes.....	76
Gráfico 12 –	Tempo de residência dos respondentes em Mangaratiba.....	76
Gráfico 13 –	Gênero com o qual os respondentes se identificam.....	77

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Dados distritais de Mangaratiba por habitantes .....	51
Tabela 2 –	Quantitativo de questionários aplicados por distrito de Mangaratiba.....	68

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
1	<b>OS USOS DA GEOGRAFIA NA COMUNICAÇÃO</b> .....	19
1.1	<b>Território e lugar</b> .....	21
1.2	<b>Classificação e Regiões de Influência de Mangaratiba</b> .....	22
2	<b>SOBRE IDENTIDADE E CULTURA LOCAL</b> .....	26
2.1	<b>Abordagem histórica – o início de Mangaratiba</b> .....	26
2.2	<b>Metamorfose socioeconômica e cultural em Mangaratiba</b> .....	29
3	<b>OS DESERTOS DE NOTÍCIAS</b> .....	37
3.1	<b>O conceito</b> .....	37
3.2	<b>O caso de Mangaratiba no estado do Rio de Janeiro</b> .....	41
4	<b>ATIVIDADES E MÉTODOS DA PESQUISA DE CAMPO</b> .....	49
4.1	<b>Seleção e preparo dos levantamentos documentais e questionários</b> .....	49
4.2	<b>Coleta e organização dos dados</b> .....	53
5	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO</b> .....	64
	<b>CONCLUSÕES</b> .....	78
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	81
	<b>APÊNDICE A</b> - Questionário da pesquisa de campo .....	86
	<b>APÊNDICE B</b> – Tabelas das pesquisas feitas em sites e redes sociais.....	89
	<b>ANEXO A</b> - Parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UERJ.....	98
	<b>ANEXO B</b> - Consultas diversas à situação de CNPJ e Nomes Fantasia de mídias.....	101

## INTRODUÇÃO

É possível afirmar que o projeto desta dissertação começou há mais de dez anos, quando vim do Rio Grande do Sul trabalhar no Rio de Janeiro e fui morar no distrito de Muriqui, em Mangaratiba, parte da Costa Verde no estado. Como moradora, pude observar rotinas, interfaces, comportamentos e mudanças ocorridas ao longo dos anos em que ali estive. Dentro de um amplo universo de metamorfoses, a ocorrida no cenário de mídias locais também foi observada. Assim, o trabalho é um estudo sobre o que se denomina “desertos” de notícias, neste caso em uma localidade do estado do Rio de Janeiro. O tema da pesquisa é o município de Mangaratiba (Figura 1) e se enquadra na temática desenvolvida pelo Grupo de Pesquisas Geografias da Comunicação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, por meio de levantamento da indústria de mídia local e de estratégias de comunicação midiática, especialmente em cidades pequenas ou centros locais, com foco em aglomerações urbanas com menos de 10 mil habitantes (GP GEOGRAFIAS DA COMUNICAÇÃO, 2022).

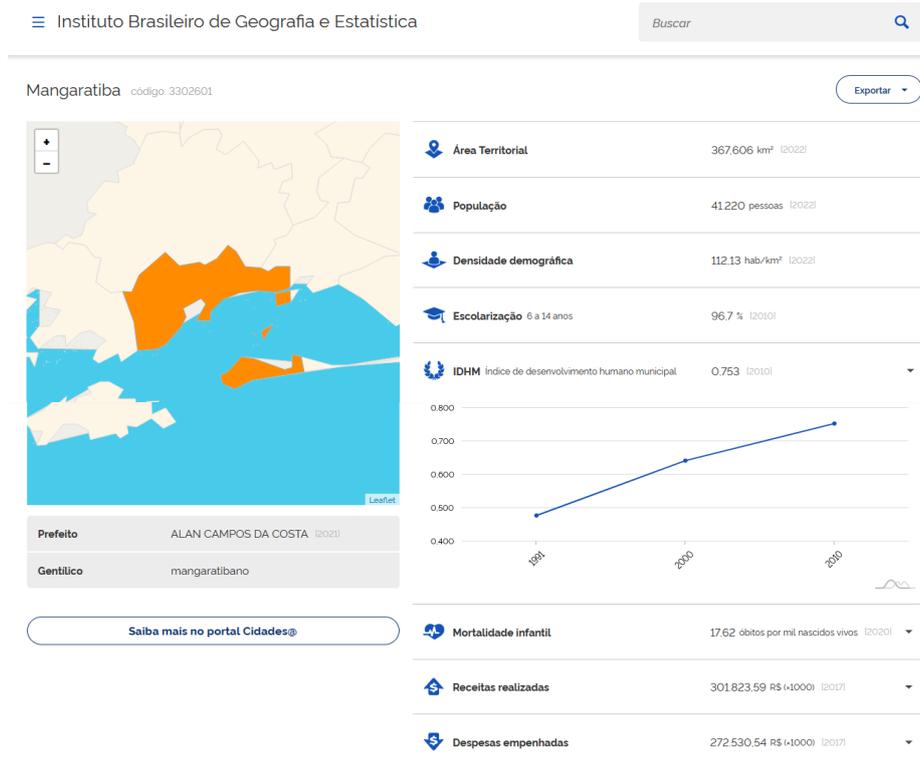
Figura 1 – Representação territorial de Mangaratiba e seus Distritos



Fonte: Site Guia de Mangaratiba, 2023, adaptado pela autora.

O estudo se propõe a contribuir para ampliar o conhecimento da realidade de mídia no estado do Rio de Janeiro, alargando o campo de estudo para os vínculos entre a Comunicação e a Geografia. No Censo de 2022, Mangaratiba tinha 41.220 habitantes (Figura 2).

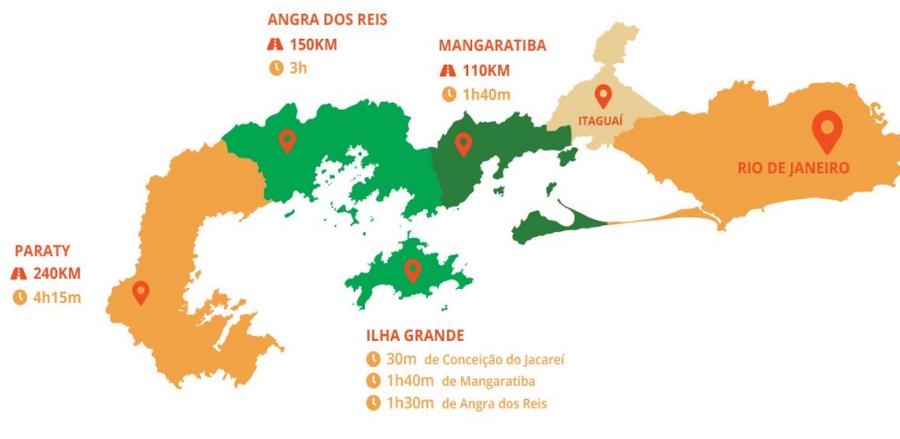
Figura 2 – Dados demográficos de Mangaratiba



Fonte: IBGE, 2023, adaptado pela autora.

O município está situado a aproximadamente 100 km da capital Rio de Janeiro (Figura 3). Todos esses aspectos aumentaram o interesse em verificar a existência ou não de condições de “deserto” de notícias na localidade.

Figura 3 – Representação territorial de localização e distâncias de municípios da Costa Sul Fluminense



Fonte: Site Guia de Mangaratiba, 2023, adaptado pela autora.

No estado do Rio de Janeiro, a Baía de Sepetiba (Figura 4) é delimitada pelo bairro de Guaratiba, tendo em sua entrada pelo mar de um lado, o município de Mangaratiba e do outro o extremo da Restinga da Marambaia, chamada de Ponta Grossa da Marambaia, banhando os municípios de Mangaratiba, Itaguaí e parte do Rio de Janeiro. Devido à sua localização e características geográficas, ela atraiu muitos empreendimentos de grande porte ao longo dos anos, com impacto nas áreas de interação (direta e indireta) destes, tanto nos aspectos ambientais e socioeconômicos quanto nos aspectos socioculturais.

Entre esses empreendimentos estão: 1) a Companhia Siderúrgica Nacional – CSN, fundada em abril de 1941 e privatizada em 1993, atua em cinco setores: siderurgia, mineração, logística, cimento e energia (CSN, 2024); 2) as operações do Porto de Itaguaí, antiga Companhia DOCAS do Rio de Janeiro, implantado em 1977 e inaugurado em 1982, cujo nome foi alterado de Porto de Sepetiba para Porto de Itaguaí em 2005, pela Lei Federal nº 11.200/2005 (Portos Rio, 2023); 3) o terminal da Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A - NUCLEP, fundada em 16 de dezembro de 1975 para atender ao Programa Nuclear Brasileiro, também em Itaguaí (Nuclep, 2023); 4) o Complexo Portos Sul da Vale, composto por terminais destinados ao carregamento de minério de ferro que chegam a embarcar 75 milhões de toneladas por ano, sendo estes o Terminal da Ilha Guaíba – TIG, em Mangaratiba, antigo terminal da Mineradoras Brasileiras Reunidas S.A – MBR, inaugurado em 1973 (Vale, 2023) e 100% controlado pela Vale desde 2007 (IBRAM, 2007); 5) o terminal da Companhia Portuária Baía de Sepetiba – CPBS, área arrendada que passou a ser totalmente controlada pela Vale em 2002; e 6) o virador de vagões na Ternium Brasil (Vale, 2023). Este complexo, desde sua aquisição pela Vale, tem passado por processos de ampliação e modernização das operações na localidade. O terminal da 7) Ternium Brasil, por sua vez, está localizado no bairro de Santa Cruz, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, e passou a ter o nome da maior produtora de aço da América Latina e sócia da Usiminas a partir da aquisição, concluída em 2017, do antigo Complexo Siderúrgico do Atlântico – CSA da alemã Thyssenkrupp (Ternium Brasil, 2023), inaugurado em 2010 como o maior investimento privado em uma década e meia no Brasil (Revista TN, 2010). Também pode ser citado o 8) Porto Sudeste do Brasil - PSB, em operação em Itaguaí desde agosto de 2015, cujo terminal tem capacidade para movimentar até 50 milhões de toneladas de granéis sólidos por ano (Porto Sudeste, 2023). Ainda na área de interação da Baía de Sepetiba, também entrou em operação em 2020 na Ilha da Madeira em Itaguaí, a 9) Base de Submarinos da Ilha da Madeira – BSIM, da Marinha do

Brasil, que integra o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB) (Marinha do Brasil, 2020).

Figura 4 – Representação dos empreendimentos de grande porte na Baía de Sepetiba



Fonte: Google Maps 2024, adaptado pela autora.

A fim de contextualizar o lugar escolhido para desenvolver a pesquisa foi feita uma breve abordagem histórica do centro urbano de Mangaratiba, tendo como base material de historiadores como Miriam Bondim, em que se viu que a exploração do território do município data de cerca de 1534, época em que foram distribuídas as capitâncias hereditárias. A escravidão exerceu um papel preponderante na formação econômica e social de Mangaratiba, tendo começado com a escravidão dos indígenas (tamoios e tupinambás) e, posteriormente, com a dos africanos.

O objetivo principal desta pesquisa foi identificar veículos jornalísticos formais ou não de comunicação/informação em Mangaratiba, uma cidade situada na região da Costa Verde fluminense. Através dessa investigação, buscou-se compreender a presença e a produção de jornalismo local na região para verificar se Mangaratiba se enquadra na definição de “deserto” ou “quase deserto” de notícia. Para isso, foi realizado um inventário da mídia existente na cidade, avaliando a presença e a diversidade de fontes de informação. Com isso, também foi possível contribuir para a produção de conhecimento sobre a realidade da mídia no estado do Rio de Janeiro integrado ao conjunto de análises do Grupo de Pesquisa Geografias da Comunicação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Os objetivos específicos distribuíram-se da seguinte maneira: a) Classificação da

Cidade: Apresentar a classificação da cidade de Mangaratiba quanto à sua localização e região de influência. Isso permitiu contextualizar o município dentro do cenário geográfico e social mais amplo. b) Transformações Culturais e Socioeconômicas: Registrar as transformações culturais e socioeconômicas que ocorreram em Mangaratiba ao longo do tempo. Isso ajudou a compreender o contexto em que os veículos de comunicação atuam. c) Cobertura de Mídia de Municípios Vizinhos: Investigar se fatos locais em Mangaratiba têm cobertura de mídia de algum município vizinho. Isso ajudou a compreender como a cidade está inserida na rede de notícias da região; d) Subsídios com Inventário de Mídia Local: Fornecer o inventário de mídia local gerado por essa pesquisa como subsídio para políticas públicas e iniciativas privadas que visem fortalecer os meios próprios de noticiabilidade do município.

A pergunta central buscou responder: o município de Mangaratiba, localizado na área metropolitana da cidade do Rio de Janeiro e com pouco mais de 41 mil habitantes (IBGE 2023) pode ser classificada como “deserto” de notícias?

Como principais hipóteses da pesquisa acredita-se que: a) inexistem veículos jornalísticos locais em Mangaratiba; b) a comunidade recorre às mídias sociais para obter informações locais; c) a cobertura noticiosa de Mangaratiba é realizada por meios de comunicação de outro município vizinho.

Em relação à metodologia, esta pesquisa é um estudo de caso (YIN, 2001) complementado por pesquisa exploratória com levantamento documental (GIL, 2002). Yin (2001, p. 19) afirma que ao estudo de caso podem ser agregados os estudos “exploratórios” e “descritivos”. Para Gil (2008), as pesquisas exploratórias também

(...) têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas (GIL, 2008, p. 27).

Assim foram usadas como base na construção da informação sobre a localidade referências oficiais (como o repositório IBGE Cidades e o site da Prefeitura do Município de Mangaratiba) e não oficiais sobre a cidade no YouTube, Instagram e Facebook.

A metodologia também incluiu consultas de dados em cartórios locais e, eventualmente, solicitação de informações complementares a moradores via WhatsApp e telefone, direcionados a contatos de moradores conhecidos pela pesquisadora a fim de completar a base de informações. Para conhecer a realidade de mídia local foram aplicados

questionários junto a 68 moradores, conforme cálculo apurado no capítulo que trata da metodologia.

Como componente fundamental à geografia do lugar será tratado um conceito-chave para esta pesquisa: os desertos de notícias. Autores como Moreira e Deolindo (2023), Coutinho, Moreira e Martins (2022), Martins (2022), Deolindo (2018; 2021) exploraram, analisaram e aplicaram o conceito de desertos de notícias no Brasil adaptado às condições brasileiras, inicialmente

(...) elaborado na segunda metade da década de 2010 por Penelope Muse Abernathy, jornalista e pesquisadora no Centro de Inovação e Sustentabilidade de Mídia Local da Escola de Mídia e Jornalismo na Universidade da Carolina do Norte (EUA). Ela define como desertos de notícia comunidades com acesso limitado a notícias e informações abrangentes e de credibilidade (COUTINHO; MOREIRA; MARTINS, 2022, p. 67).

No caso de Mangaratiba, o levantamento inicial no portal Atlas da Notícia (2022) encontrou três registros de veículos jornalísticos em Mangaratiba: O Foco (jornal impresso), o Eco Debate (informativo online) e a Câmara da Cultura (como informativo online). As informações do Atlas foram um ponto de partida para as investigações realizadas neste estudo.

Outros conceitos importantes também são tratados ao longo do trabalho, principalmente aqueles voltados a interface entre a Geografia e a Comunicação. Para abordar questões relacionadas às transformações ocorridas no território de Mangaratiba, busca-se aporte no que afirma Medeiros (2009, p. 217), para quem “o território é um espaço de identidade ou pode-se dizer que é um espaço de identificação. O sentimento é a sua base e a forma espacial importa muito pouco, pois esta pode ser variável”. Milton Santos é referência essencial, em especial quando se refere aos lugares dizendo que estes “se definem pela sua densidade técnica, pela sua densidade informacional, pela sua densidade comunicacional, cuja fusão os caracteriza e distingue” (SANTOS, 2008, p. 159). Ana Fani Carlos (2007) reforça essa perspectiva ao identificar que

(...) o lugar é a base da reprodução da vida e pode ser analisado pela *triade habitante - identidade - lugar*. A cidade, por exemplo, produz-se e revela-se no plano da vida e do indivíduo. Este plano é aquele do local. As relações que os indivíduos mantêm com os espaços habitados se exprimem todos os dias nos modos do uso, nas condições mais banais, no secundário, no acidental. É o espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo (CARLOS, 2007, p. 17).

Milton Santos (1988, p. 13) também observa que “quanto mais os lugares se mundializam, mais se tornam singulares e específicos, isto é, ‘únicos’”. Esse processo de

mundialização foi vivenciado pelas comunidades nativas na Região da Costa Verde que inclui Mangaratiba, pois foram localidades/pontos de instalação de grandes empreendimentos siderúrgicos e portuários ao longo das últimas décadas. A transformação ocorrida no espaço também alcançou a identidade e a cultura locais.

O território e o lugar da comunidade nativa passaram por transformações no mar e em terra firme. Os moradores nativos, incluindo as famílias de pescadores artesanais, lidaram com a chegada de culturas diferentes de fora do seu território, trazidas pela força de trabalho contratada pelos grandes empreendimentos. Particularmente, me vi como parte integrante desse processo cultural, como uma migrante vinda do Rio Grande do Sul para trabalhar no Rio de Janeiro e que passou a residir no distrito de Muriqui para trabalhar em um projeto portuário sendo executado na Ilha Guaíba, em Mangaratiba, ainda em 2009. Ao longo dos dez anos em que morei na localidade, e ao longo das diferentes experiências profissionais que tive na região nesse período, foi possível ver, ouvir, observar e vivenciar o impacto cultural, as transformações econômicas, a relação dos moradores com Itaguaí, as expectativas da comunidade e suas frustrações.

Deste processo complexo de transformação fizeram parte os meios de comunicação. Foi observado que, tão logo quanto tecnologicamente possível, surgiram canais digitais alternativos, sites, blogs, comunidades em mídias sociais, grupos em aplicativos de conversa nos celulares, todas formas possíveis e acessíveis à comunidade local (a comunidade pesqueira artesanal) para reforçar a cultura e a identidade do grupo e também tratar de seus interesses diretos.

Ocorreu em parte um fenômeno constatado pelos “desertos” de notícias, em que recursos e iniciativas próprias da comunidade em noticiar sua localidade foram adotados, porque

(...) trata-se também de um exercício de cidadania em que a comunidade local busca prover os meios para fazer produzir e fazer circular informações, histórias, representações, modos de vida e visões de mundo que lhes permitam não apenas incluir-se no movimento do mundo como também estabelecer as trocas materiais, simbólicas e dialógicas que são o cerne da vida coletiva e constituem o sentido de pertença, de capacidade decisória e de sociabilidade (DEOLINDO et al, 2021, p. 14).

Com um cenário de tantas mudanças e mediações, esta pesquisa representa a oportunidade de uma abordagem direta dos acontecimentos, considerando o papel da comunicação nesse processo. Entendemos que a relevância da pesquisa está na oportunidade de estudar um universo ainda a explorar, com o estudo direcionado para uma cidade pequena

do litoral sul do estado do Rio de Janeiro, e a possibilidade de ampliação de análises, no futuro, em outros perfis de cidades fluminenses, como mostra Deolindo (2021), para compreender como se dão as relações de acesso à informação, cultura e transformação nesses lugares. O conhecimento poderá inclusive subsidiar a elaboração de projetos e políticas públicas de criação e/ou fortalecimento de mídias comunitárias em centros menores como Mangaratiba.

A pesquisa se desenvolveu / foi construída em etapas distribuídas nos capítulos da dissertação. A estrutura do texto na disposição dos capítulos visou proporcionar embasamento teórico e entendimento do contexto dos dados de todas as etapas de pesquisa realizadas (levantamento documental, pesquisa na internet e pesquisa de campo).

O primeiro capítulo apresenta o contexto de entendimento e construção do estudo a partir dos usos da geografia na comunicação, com conceitos e suas interfaces como território e lugar, além da apresentação e classificação de Mangaratiba no relatório Regiões de Influência das Cidades - Regic 2018 (IBGE, 2020). Agregam o aporte teórico: para cidades pequenas, Lobato Corrêa (1999; 2011) e Milton Santos (1993; 2006); para o conceito de lugar, Yi-Fu Tuan (1983) e Ana Fani Carlos (2007); para a abordagem da geografia, Milton Santos (1997; 1988; 2008), Rosa Maria Medeiros (2009) e Rogério Haesbaert (2004, 2011, 2016, 2021); para as questões do território nas geografias da comunicação Ken Hillis (1998), Sonia Virgínia Moreira (2009) e Sonia Virgínia Moreira e Jacqueline Deolindo (2022).

No segundo capítulo são aprofundados conceitos ligados a identidade e cultura, e abordada as transformações socioeconômica e cultural vivenciadas por Mangaratiba, que inclui uma abordagem inicial histórica do município. Alfredo Bosi (1992) e Édouard Glissant (2005) são referências para questões de cultura e diversidade. Renato Ortiz (2013) e Octavio Ianni (2003) formam a base para identidade e cultura brasileira. A mídia de massa e a indústria cultural têm como referência Raymond Williams (2011), Rodrigo Duarte (2010) e Jacqueline Deolindo (2019; 2021).

O conceito central do estudo, os “desertos” de notícias, é trabalhado no terceiro capítulo da dissertação, desde o surgimento do conceito com Penelope Abernathy (2018; 2019), abordado por Sonia Virgínia Moreira e Jacqueline Deolindo (2023), e o seu uso por autores brasileiros. Relativo ao cenário dos “desertos” de notícia é apresentado o caso de Mangaratiba como objeto de estudo.

O quarto capítulo apresenta os aspectos relacionados à metodologia utilizada na pesquisa, com suas etapas, materiais utilizados e levantamentos. Inclui o levantamento de mídias locais na construção do inventário local; e a coleta de dados de campo por meio da

aplicação presencial do questionário elaborado para a pesquisa com moradores dos diferentes distritos que compõem o município de Mangaratiba. O embasamento teórico das técnicas e metodologia deste trabalho foi realizado nos autores Antônio Carlos Gil e Robert Yin.

O primeiro passo da pesquisa foi a consolidação de dados da cidade de Mangaratiba encontrados no portal IBGE Cidades. Ainda dentro do primeiro passo constou o levantamento em mídias digitais, com pesquisa no portal de buscas Google e nas mídias sociais (YouTube, Instagram e Facebook) para confirmar a existência de meios próprios de notícias da cidade. O segundo passo foi complementar a pesquisa na internet com o levantamento documental por registro de veículos em cartórios locais e na Prefeitura. Após, foi feita uma compilação e finalizado um inventário de mídias e veículos da cidade de Mangaratiba.

Em complementação à pesquisa digital e documental foi realizado o terceiro passo, sendo este uma pesquisa de campo com técnicas de coleta de dados e com aplicação de questionários com questões para respostas abertas e fechadas, aplicado junto a 68 moradores da cidade de Mangaratiba. Para a aplicação do questionário junto à população local, o projeto desta dissertação foi submetido para avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UERJ (Anexo 1), via Plataforma Brasil, que analisou as questões propostas antes de ser iniciada a pesquisa de campo.

Finalmente, o quinto capítulo traz os principais resultados obtidos com as etapas da aplicação do questionário para a pesquisa, que possibilitou as análises nele contida e a conclusão.

## 1 OS USOS DA GEOGRAFIA NA COMUNICAÇÃO

A interação entre os campos da Geografia e da Comunicação é demonstrada em pesquisas da Comunicação que abrangem conceitos geográficos como território, espaço e lugar. Esta interação entre as duas áreas é confirmada por autores como Ken Hillis (1998) e Sonia Virgínia Moreira (2009). Ainda em 1998, o geógrafo Hillis publicou suas reflexões sobre a invisibilidade da comunicação na geografia ao afirmar que “desde pelo menos o final da década de 1960, com poucas exceções, a questão das comunicações tem sido subestimada, subexaminada e subteorizada pelos geógrafos” (HILLIS, 1998, p. 543, tradução livre da autora). Para ele, “em uma disciplina firmemente enraizada em uma empírica e visualmente dependente compreensão dos fatos, muitas vezes, se não pode ser visto 'não é geografia” (HILLIS, 1998, p. 544, tradução livre da autora); por isso, entende o autor, “a relativa invisibilidade dos sinais transmitidos e a correspondente naturalização das comunicações - incluindo as tecnologias da informação - são um fator essencial para avaliar o fato de a geografia evitar as comunicações” (HILLIS, 1998, p. 544, tradução livre da autora).

Moreira, por sua vez, considera que “a geografia, na comunicação, é plural: são geografias” e que “a coexistência possível entre dois campos de saberes, a comunicação e a geografia, que correspondem também duas linguagens, convergentes em vários aspectos e que, por possuírem particularidades conexas, permitem a abordagem interdisciplinar” (MOREIRA, 2009, p. 2). Reflete também sobre o momento em que a geografia passa a ser considerada com maior frequência pelos seus vínculos mais diretos com a comunicação:

(...) os estudos da geografia lidavam apenas com objetos tangíveis e os fluxos de informação não eram visíveis, palpáveis. Tal direcionamento só seria alterado com o desenvolvimento da fibra ótica, que reconfigurou a relação entre tempo e espaço ao estabelecer redes de telecomunicações digitais. Essa foi a conexão mais forte que se abriu para o diálogo entre os dois campos (geografia e comunicação). (MOREIRA, 2009, p. 3)

Sobre a interação das duas áreas, Moreira registra mais tarde que, na década de 2000, “sobressaem as imbricações entre comunicação e geografia como resultado das linhas de investigação existentes e dos autores estudados”, abrangendo “temas como colonialismo midiático, territorialização e desterritorialização, circulação de produção midiática” (MOREIRA, 2019, p. 6). Dos autores estrangeiros, cita como referências das pesquisas “Harold Innis (geografia e economia), Daya K. Thussu (fluxos e contrafluxos) e Paul Adams (geografia e mídia)”, e destaca entre os autores brasileiros “Milton Santos (espaço), Roberto

Lobato Corrêa (região e estudos urbanos) e Octavio Ianni (ideia de Brasil)” (MOREIRA, 2019, p. 6).

Hillis, ainda em 1998, deduziu que “o trabalho futuro em geografia das comunicações deve se mover em direção a novas teorizações de processo que permitam o não mapeável” (HILLIS, p. 561, tradução livre da autora). Mais à frente, como coeditor do livro *Networked Affect*, Hillis deu prosseguimento ao uso de outras teorias da área de comunicação para o seu argumento original, como quando trata do valor dos afetos em rede para “os pesquisadores da internet” que participaram do volume coeditado: “o modo como as práticas culturais de produção, distribuição e consumo dependem cada vez mais da internet e da sua convergência com outras formas midiáticas em rede (e indústrias de mídia) (HILLIS; PAASONEN; PETIT, 2015, p. 1, tradução livre da autora).

Os encurtamentos de distâncias e a aproximação de lugares por conta dos novos meios de comunicação levaram, como passo natural, às percepções do impacto na cultura e identidades dos locais que interagem e que se aproximam. A transposição das fronteiras, através da tecnologia e das redes é uma transformação evidente na sociedade contemporânea. “Os fluxos comunicacionais se movem em espaços e territórios e entre escalas e lugares, desfazem ou reorganizam fronteiras, redesenham mapas, criam formas alternativas de conexão nas cidades e entre cidade e campo” (MOREIRA, 2022, p. 8). Há toda uma “rede urbana em mutação”, como diz Corrêa (2011, p. 10). Para Milton Santos,

(...) o mais pequeno lugar, na mais distante fração do território, tem, hoje, relações diretas ou indiretas com outros lugares de onde lhe vêm matéria-prima, capital, mão-de-obra, recursos diversos e ordens. Desse modo, o papel regulador das funções locais tende a escapar, parcialmente ou no todo, menos ou mais, ao que ainda se poderia chamar de sociedade local, para cair nas mãos de centros de decisão longínquos e estranhos às finalidades próprias da sociedade local (SANTOS, 1988, p.10).

Haesbaert (2004) vai um pouco além quando, na análise da relação das redes e dos territórios, aborda a multiterritorialidade. Segundo ele,

(...) mais do que de superposição espacial [...], trata-se hoje, principalmente com o novo aparato tecnológico-informacional à nossa disposição, de uma multiterritorialidade não apenas por deslocamento físico como também por “conectividade virtual”, a capacidade de interagirmos à distância, influenciando e, de alguma forma, integrando outros territórios (HAESBAERT, 2004, p.13).

A tratativa dos usos da geografia na comunicação não se limita apenas a esta parte do trabalho, pois permeará conceitos e contextos ao longo de todo o desenvolvimento teórico desta dissertação.

## 1.1 Território e lugar

Dado o contexto do estudo é importante entendermos a noção de território. Há uma tendência natural na geografia de associar o território ao seu viés político, como o faz a autora Rosa Maria Vieira Medeiros (2009) ao afirmar que “o território é, assim como um espaço político, um jogo político, um lugar de poder. Definir seus limites, recortá-lo, é sinônimo de dominação, de controle. O domínio entre pessoas e nações passa pelo exercício do controle do solo” (MEDEIROS, 2009, p. 217). Porém, a ampliação (ou multiplicação) das perspectivas de construção do conceito avança tanto as implicações espaciais como cada uma em relação às variáveis humanas e sociais da localidade. O fator humano e suas conexões (inclusive virtuais/em rede) passam a ter mais destaque na relação espaço e território. Rogério Haesbaert é um dos geógrafos brasileiros contemporâneos que aborda a interligação entre conceitos como fronteira, espaço, lugar e território, destaca a multiplicidade dos aspectos relacionados ao território e traz o conceito coadunado com a abordagem latino-americana “que amplia de tal forma a concepção de território que faz dele quase sinônimo de espaço de vida, humano e não-humano” (HAESBAERT, 2021, p. 163). Chega, assim, ao conceito eleito por este trabalho, no qual o território é entendido “a partir da concepção de espaço como um híbrido – híbrido entre sociedade e natureza, entre política, economia e cultura, e entre materialidade e ‘idealidade’, numa complexa interação tempo-espaço”, conforme a leitura de Costa (2016, p. 79).

O lugar também é um conceito que ganha espaço na discussão do trabalho. Mangaratiba teria quais significados para a sua comunidade? Partindo da perspectiva do indivíduo, Yi-Fu Tuan (1983) diz que “o lugar pode adquirir profundo significado para o adulto através do contínuo acréscimo de sentimento ao longo dos anos” (TUAN, 1983, p. 37), e seu valor varia de indivíduo para indivíduo: “muitos lugares altamente significantes para certos indivíduos e grupos, têm pouca notoriedade visual. São conhecidos emocionalmente, e não através do olho crítico ou da mente” (TUAN, 1983, p. 180). É o que pode se depreender do sentimento da comunidade pesqueira no lugar que formado por um trecho da Costa Verde, a Baía de Sepetiba.

O entendimento de que os aspectos sociais se encontram entrelaçados no lugar também são abordados por Ana Fani Carlos (2007). Para ela,

(...) o lugar é a base da reprodução da vida e pode ser analisado pela *triade habitante - identidade - lugar*. A cidade, por exemplo, produz-se e revela-se no plano da vida e do indivíduo. Este plano é aquele do local. As relações que os indivíduos mantêm com os espaços habitados se exprimem todos os

dias nos modos do uso, nas condições mais banais, no secundário, no acidental. É o espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo. (CARLOS, 2007, p. 17)

Com o avanço tecnológico, definir os lugares passou a ficar mais complexo. Sonia Virgínia Moreira (2009) entende como essencial termos presente que “vivemos em uma era de lugares múltiplos” (MOREIRA, 2009, p. 1) e Ken Hillis (1998) reflete sobre “como diferentes ou novas formas de comunicação podem influenciar a percepção e as formas como fazemos e refazemos os lugares” (HILLIS, 1998, p. 552, tradução livre da autora). Para Moreira, “a internet revigorou o interesse das pessoas pelos lugares: de quem fala, de quem recebe, dos meios e das mensagens. Ao mesmo tempo se organizam outras instâncias de influência mútua entre culturas e identidades, traduzidas em diversas linguagens” (MOREIRA, 2009, p. 1). Assim,

(...) a partir do advento tecnológico que permitiu a transmissão simultânea, os meios de comunicação se difundiram como pontos de interesse convergentes para geógrafos e pesquisadores da comunicação por apresentarem espaço e suporte para o entendimento do lugar do homem no mundo (MOREIRA, 2009, p. 4).

Sobre o espaço das tecnologias, Hillis afirma que

(...) seja qual for sua escala, as tecnologias operam no local. Elas reconstituem os significados dos lugares tornando-se parte deles, ligando-os, ou mesmo desarticulando-os, às vezes por meio de uma apropriação à tecnologia de qualidades anteriormente atribuídas a lugares materiais. (HILLIS, 1998, p. 560, tradução livre da autora)

Os conceitos aqui apresentados ajudam, então, a entender as mudanças no território e no lugar ocorridas ao longo dos anos na localidade estudada nesta dissertação.

## 1.2 Classificação e Região de Influência de Mangaratiba

A abordagem pelo viés da Geografia da Comunicação demandou que me familiarizasse com terminologias, classificações e conceitos ligados ao universo da Geografia, principalmente no tocante à necessidade de situar corretamente o município de Mangaratiba no trabalho. Uma fonte importante foi o Regic - Regiões de Influência das Cidades, relatório produzido pelo IBGE desde 2007 e que “tem o propósito de identificar e analisar a rede urbana brasileira, estabelecendo a hierarquia dos centros urbanos e as regiões de influência das Cidades” (REGIC 2018, 2020, p. 9). Nesta rede urbana brasileira, os municípios vão sendo analisados e classificados com uma metodologia que os classifica em cinco níveis de hierarquia (1. Metrópole; 2. Capital Regional; 3. Centro Sub-Regional; 4. Centro de Zona; e

5. Centro Local) com onze subdivisões. A análise dos dados é “operacionalizada por meio de duas unidades territoriais” (REGIC 2018, 2020, p. 72), conforme explica o documento, tiveram os dados “agregados para o recorte dos Arranjos Populacionais, onde aplicável, de modo que o resultado da rede urbana – a hierarquia e as regiões de influência – só pode ser considerado para a unidade urbana da pesquisa: Arranjos Populacionais e Municípios” (REGIC 2018, 2020, p. 72). Estes últimos se referem a “alguns Municípios são muito integrados entre si e constituem apenas uma Cidade para fim de hierarquia urbana” (IBGE Cidades, 2023, s/p). Neste contexto, o site IBGE Cidades (consulta em 2023) apresenta Mangaratiba com área territorial de 367.606 km<sup>2</sup>, posicionado na Hierarquia urbana como parte de uma Metrópole Nacional 1B (Rio de Janeiro) e município integrante do Arranjo Populacional do Rio de Janeiro, RJ, que determina que integra a Região de Influência “operacionalizada por meio de vínculos estabelecidos entre centros urbanos de hierarquia menor direcionando-se àqueles com hierarquia superior” (REGIC 2018, 2020, p. 72). Mangaratiba – como parte do Arranjo Populacional do Rio de Janeiro, Metrópole Nacional 1B – chama atenção pela elevada densidade demográfica, que é de 112,13 habitantes por km<sup>2</sup> (IBGE Cidades/Censo 2022). Integra a Mesorregião Metropolitana do Rio de Janeiro e a Microrregião de Itaguaí (Figura 5).

Figura 5 – Representação parcial do estado do Rio de Janeiro



Fonte: Google, 2023, com detalhe personalizado

Ao se falar em relações de proximidade, questões de centralidade e níveis de atividades, cabe abordar o índice de conectividade de Mangaratiba. Aqui é colocado de forma empírica, baseada em observação, antes de tratar o assunto com dados coletados na pesquisa de campo.

Mangaratiba tem sua rede de relacionamento com os municípios de Itaguaí, Angra dos Reis, a capital do estado Rio de Janeiro, Seropédica e Volta Redonda. Os moradores que residem no centro de Mangaratiba usam como base direta o comércio e os serviços de Itaguaí. Já o moradores que residem em Conceição de Jacareí usam como base Angra dos Reis. Após a ativação do Arco Metropolitano<sup>1</sup>, o acesso logístico facilitado aumentou os relacionamentos turístico e comercial com localidades da Baixada Fluminense. Moradores, prestadores de serviço, trabalhadores, estudantes, veranistas e outros realizam um permanente fluxo de atividades e pessoas entre estes pontos.

Considerando as informações encontradas nas Notas Técnicas do REGIC 2018 (2020, p. 69 e 70) sobre a ocorrência desses fluxos entre cidades, citamos *A Teoria das Localidades Centrais*, do geógrafo alemão Walter Christaller (1966<sup>2</sup>), recuperada inclusive por Deolindo em 2016, segundo a qual cada cidade é dotada de uma centralidade (uma função urbana própria), significando a importância relativa que um centro urbano exerce em sua região do entorno sem desconsiderar um alcance espacial máximo além do qual a população buscará outro centro urbano que implique em menor deslocamento. A teoria da Rede Urbana – pelas geógrafas francesas Denise Pumain e Marie-Claire Robic (1996<sup>3</sup>), em que a hierarquia entre os centros urbanos é atribuída a “processos de retroalimentação positiva, nos quais os resultados de certas relações e decisões econômicas contribuem para sua própria continuidade” (REGIC 2018, 2020, p.70). *A Teoria dos Fluxos Centrais* de Peter J. Taylor (2004<sup>4</sup>) e Taylor, Michael Hoyler e Raf Verbruggen (2010<sup>5</sup>), trata, a partir das formulações de Christaller, da noção de que as cidades se definem por suas relações externas, pelos fluxos que as perpassam ou têm nelas seus pontos iniciais e finais.

O estudo das Regiões de Influência das Cidades do IBGE tem como base a Teoria dos Fluxos Centrais de Taylor e, por seu desdobramento, também cabe neste trabalho, porque

---

<sup>1</sup> Via expressa que liga a Baixada Fluminense à Estrada Rio-Santos, no litoral sul do Rio de Janeiro, desde meados de 2014.

<sup>2</sup> CHRISTALLER, W. *Central places in southern Germany*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1966. 230 p.

<sup>3</sup> PUMAIN, D.; ROBIC, M. C. *Théoriser la ville*. In: DERYCKE, P. H.; HURIOT, J. M.; PUMAIN, D. (ed.). *Penser la ville: théories et modèles*. Paris: Anthropos, 1996. cap. 4, p. 107-161. (Collection villes).

<sup>4</sup> TAYLOR, P. J. *World city network: a global urban analysis*. London: Routledge, 2004. 241 p.

<sup>5</sup> TAYLOR, P. J.; HOYLER, M.; VERBRUGGEN, R. *External urban relational process: introducing central flow theory to complement central place theory*. *Urban Studies*, Glasgow: Sage Journals, v. 47, n. 13, p. 2803-2818, 2010.

Mangaratiba é o ponto referencial de muitos trabalhadores, que exercem suas profissões na capital e em cidades vizinhas e regressam no fim da tarde. A volatilidade populacional é observável a cada verão e a cada feriado, com visitantes que fazem uso da estrada Rio-Santos para frequentar Mangaratiba. O mesmo fluxo ocorre em períodos eleitorais, como em dia de votações municipais, com pessoas que residem em outras cidades mas mantêm seus títulos eleitorais em seções eleitorais de Mangaratiba. A cidade apresenta atrativos turísticos populares, uma vez que possui grande quantidade e variedade de praias e ilhas, e também opções para os visitantes/turistas de maior renda, considerando a disposição de condomínios de luxo, resorts e marinas na região.

Feitas as devidas localizações e classificações da cidade de Mangaratiba, tratamos a seguir dos contextos culturais e de identidade da população local.

## 2 IDENTIDADE E CULTURA LOCAL

A temática de comunicação, geografia, tecnologias da comunicação é indispensável, mas não única em um estudo deste tipo. A cultura é um viés que permeia todas essas temáticas. “A cultura é a consciência coletiva que vincula os indivíduos uns aos outros” (ORTIZ, 2013, p. 612). A “cultura nos sujeitos se inicia na infância e é também uma herança dos seus ancestrais. A família ou o grupo em que as pessoas vivem são determinantes na sua manifestação cultural” (MEDEIROS, 2009, p. 222). Os impactos culturais das metamorfoses ocorridas em Mangaratiba puderam ser observados ao longo dos anos. Como veremos ao decorrer deste capítulo.

### 2.1 Abordagem histórica – o início de Mangaratiba

Neste subcapítulo é feita uma breve contextualização histórica da cidade de Mangaratiba, apontando alguns dos principais marcos na sua constituição. Não se pretende aqui realizar uma historiografia da cidade, mas recuperar dados da sua formação que possam nos ajudar a conhecer um pouco mais das heranças culturais e tradicionais dessa comunidade. Nesta tarefa ficou evidente a dificuldade na obtenção de fontes e literatura sobre a localidade. Em obra da historiadora Miriam Bondim (2015), com participação do também historiador Edgard Bedê, foi possível encontrar alguns dados históricos da cidade aqui incluídos.

A historiadora Miriam Bondim (2015) explica que o nome da cidade é proveniente da junção de duas palavras de origem indígena (“mangara” – ponta da banana e “tiba” – local onde existe abundância), e que a exploração do território do município teve início por volta de 1534, época em que foram doadas as capitâncias hereditárias, sendo que Mangaratiba fazia parte da capitania de São Vicente. O historiador Bedê (BONDIM, 2015, p. 13-16) afirma que a localidade apresentava intensa atividade de índios tamoios. Cruzando informações de Bondim (2015, p. 17) e do registro no portal da Câmara Municipal de Mangaratiba (2019, s/p) tem-se que só a partir de 1619-1620 o governador do Rio de Janeiro, Martim de Sá, trouxe de Porto Seguro índios tupiniquins já catequizados para, em nome de seu filho Salvador Corrêa de Sá e Benevides, construir engenhos e posicionar os índios catequizados em aldeias próximas das praias para defesa da costa. De acordo com o relato de Bondim, somente em 1700, no entanto, os índios construíram uma capela dedicada ao culto de Nossa Senhora da Guia, no local onde hoje é a sede do município.

Segundo registro no portal da Câmara Municipal (2019, s/p), viu-se que de 1764 a 1818, o território da freguesia de Mangaratiba fez parte do município de Angra dos Reis,

passando a pertencer a Itaguaí com a criação desse município até 1831, quando a antiga aldeia foi elevada à categoria de vila, conquistando emancipação política através do Decreto de 11 de novembro daquele ano, com a denominação de Nossa Senhora da Guia de Mangaratiba. Bondim (2015, p. 17 e 37) registra que a escravidão teve destaque na formação econômica e social de Mangaratiba, tendo começado com a escravidão dos indígenas (tamoios e tupinambás) e, posteriormente, a dos africanos. A economia começou a se estabilizar a partir de 1840, quando “o Brasil assumiu a liderança mundial na produção e exportação do café e Mangaratiba começou a se destacar como um dos principais portos do país, escoando mais de um terço de toda produção da cafeicultura brasileira” (BONDIM, 2015, p. 41). Com o aumento da produção e circulação de produção, houve o incremento das estradas e “tornou-se necessária a abertura de uma estrada mais larga, que foi inaugurada pelo Imperador D. Pedro II sob denominação ‘Estrada Imperial’” (CÂMARA, 2019, s/p). Porém, as referidas fontes históricas indicam que, tão logo inaugurada a estrada, ocorreu o declínio e a decadência de todo o sistema econômico cafeeiro, acentuado pela Abolição da Escravidão em 1888.

Em Bondim (2015) também se viu que, com a falência de Mangaratiba decretada, ocorre a perda temporária de sua emancipação sendo, em 1892, “a freguesia de Mangaratiba e ilhas adjacentes incorporadas ao então município de São João Marcos, mas readquiriu sua autonomia municipal, com a instalação dando-se no dia 17 de dezembro do mesmo ano” (CÂMARA, 2019, s/p). O documento no portal da Câmara Municipal (2019) ainda informa que, em 1910 chega a Itaguaí o ramal de estrada de ferro vindo de Santa Cruz, e, no ano seguinte, a Coroa Grande e Itacuruçá. Indica que, em 1914, Mangaratiba viu a chegada da primeira locomotiva que movimentaria a população e a economia da região. Bondim (2015, p. 49) marca que em 27 de dezembro de 1929, em meio à crise mundial, “a crise de 29”, a sede da vila de Mangaratiba foi elevada à categoria de cidade pela Lei Estadual nº 2.335. Ainda segundo a historiadora (2015), de 1944 a 1949 ocorreram os decretos de ordenação de distritos, com o surgimento de Conceição de Jacaréi (1944), de Itacuruçá (1944) e de Muriqui (1949). Ainda segundo Bondim (2015), de 1974 a 1982, os acessos rodoviários foram incrementados com as inaugurações da Estrada RJ-14 (segundo metade do século XX), da Estrada Rio-Santos-BR101 (1974) e do Arco Metropolitano (2014), dando suporte às necessidades do crescimento da estrutura logístico-portuária da região e também fomentando o turismo à localidade. O documento da Câmara Municipal de Mangaratiba (2019) indica que o gentílico da cidade é *mangaratibano*.

*A banana*

Bondim (2015, p. 50) assinala que o cultivo da banana está presente na cultura de Mangaratiba em toda sua história, com registros datados de 1810. A produção de bananas em grande escala cresceu nas primeiras décadas do século XX, coincidindo com a decadência do café e com o movimento do trem. “Já no segundo meado do século XX, quando foi inaugurada a Estrada de Rodagem, ligando o município do Rio de Janeiro à Mangaratiba (Rodovia RJ-14) a produção de banana alcançou seu apogeu (entre 1950 e 1970)” (BONDIM, 2015, p. 50).

### *A pesca*

A vocação pesqueira de Mangaratiba, também tem o olhar dos historiadores do lugar. Bondim (2015) indica que

(...) a pesca é, sem dúvida, a cultura mais antiga de Mangaratiba. Uma atividade que começou antes da colonização com os nativos, e que até hoje alimenta o corpo e a alma do povo mangaratibense. O dízimo (taxa) da banca de peixe sempre colaborou com muito peso para os cofres públicos do município. (BONDIM, 2015, p. 53)

Ela complementa que “a pesca era tão abundante dentro da Baía de Sepetiba que o trem reservava o último vagão só para o transporte de peixes” (BONDIM, 2015, p. 53).

Com base nesta breve contextualização histórica da formação da localidade, pode-se abordar, nos próximos subcapítulos, as transformações mais recentes ocorridas na localidade.

## **2.2 Metamorfose socioeconômica e cultural em Mangaratiba**

No pico de operação e/ou implantação dos empreendimentos industriais e logísticos na região, o que se configurou entre os anos de 2007 a 2015, junto com a diversidade de trabalhadores desse empreendimentos vieram diferentes sotaques, modos de viver, se relacionar e de trabalhar. Foi promovido um grande cruzamento cultural na localidade, “todas as culturas como agentes de unidade e diversidade (...) ao mesmo tempo” (GLISSANT, 2005, p. 86). Migrantes, imigrantes, trabalhadores de bairros da capital, moradores nativos locais, pescadores, todos estavam em interação no mesmo cenário. O “espaço homogêneo é crivado de heterogeneidade, global, local, nacional, a entrecruzar-se e interpenetrar-se num emaranhado de fluxos” (ORTIZ, 2013, p. 623). Alfredo Bosi acredita que “esse coabitar do arcaico com o modernizador não seja um paradoxo conjuntural, mas um fenômeno recorrente na história da colonização” (BOSI, 1992, p. 48). Ainda assim, mesmo com a recorrência desse processo, é possível sim que Mangaratiba tenha se sobressaído e, até mesmo se descoberto

como comunidade, pois

(...) enquanto se expande uma cultura “global” nos moldes ocidentais, entrecruzando-se de forma complexa com as culturas locais (por meio dos chamados processos de “globalização”), reforçam-se também várias identidades locais, regionais e nacionais, étnicas ou religiosas. (COSTA; PORTO-GONÇALVES, 2006, p. 132)

Um processo de convívio e interação de múltiplas culturas não é exatamente um caminho tranquilo, pois ele “pode ser o resultado da conquista e dominação, mas também da interdependência e acomodação, sempre compreendendo tensões, mutilações e transfigurações” (IANNI, 2003, p. 107).

Mas, qual seria a cultura de Mangaratiba? A comunidade pesqueira poderia representar esta posição por si só, de forma uníssona? A localidade estaria à beira de uma crise cultural ao receber a nova carga (cultural, tecnológica, informacional) vinda de fora? “Cultura supõe uma consciência grupal operosa e operante que desentranha da vida presente os planos para o futuro” (BOSI, 1992, p. 16).

A comunidade pesqueira poderia ser esse grupo. Porém, a forma como a crise cultural se mostrava ao futuro, não assegurava planos para esse grupo. A crise cultural efetivamente ocorreu entre a comunidade nativa/pescadores e os migrantes. É o “momento em que o velho está morrendo e o novo ainda não conseguiu nascer – ou, de outra forma, na proposição em língua chinesa, que compõe a palavra *crise* (*wei-ji*) pela conjugação dos ideogramas que significam “perigo” e “oportunidade” (COSTA; ORTO-GONÇALVES, 2006, p. 32). A percepção da comunidade nativa era exatamente esta, a de que vivia um momento de perigo – de poder se perder de sua identidade -, e de oportunidade – em ter transformação e progresso.

O choque de culturas acontecia em qualquer lugar, em uma fila da padaria, na sala de espera do dentista, na academia, nas escolas. E justamente os choques culturais atuaram como um grande foco de luz voltado para uma consciência grupal mangaratibense, que se viu apressada em entender-se como comunidade, como grupo, como cultura, como identidade frente ao que então se apresentava à comunidade como mais moderno e melhor para a localidade; pois “aculturar um povo se traduziria, afinal, em sujeita-lo ou, no melhor dos casos, adaptá-lo tecnologicamente a um certo padrão tido como superior” (BOSI, 1992, p. 17). Foi em meio a toda pressão que se vislumbraram os caminhos culturais e de identidade da localidade, situações em que “muitos se voltam às tradições e raízes, ou aos localismos, nacionalismos e fundamentalismos” (IANNI, 2003, p. 105).

Essa volta às tradições foi observada na comunidade pesqueira de Mangaratiba. Como se a cidade entendesse, sem mais dúvidas, que a pesca faz parte de sua identidade, passando

inclusive a organizar-se como classe local. Ortiz (2013, p. 622) trabalha com a ideia de que a identidade é uma construção simbólica que se faz em relação a um referente. Sendo esses referentes múltiplos, étnicos, de gênero, regionais e nacionais. Para ele, toda identidade é uma representação e não um dado concreto. “A pergunta ‘quem somos nós’ recebe respostas diferentes em função da inclinação teórica dos autores, do contexto histórico, dos interesses políticos, mas permanece ao longo do tempo como inquietação insaciável” (ORTIZ, 2013, p. 609).

Um contraponto às visões mais apocalípticas sobre o fenômeno cultural ocorrido em Mangaratiba é o entendimento de que

(...) sempre há mudança e transfiguração. Nada permanece original, intocável, primordial. Tudo se modifica, afina a desafina, na travessia. Parece o mesmo, mas já não é nem pode ser o que era, salvo como memória, fantasia ou nostalgia. Modos de ser, agir, sentir, pensar e imaginar, tudo se altera, parcial ou amplamente. (IANNI, 2003, p. 107)

Para Ianni (2003), “a verdade é que a história moderna e contemporânea se revela um imenso laboratório em movimento, no qual se experimentam todo o tempo identidades e alteridades, diversidades e desigualdades, fundamentalismos culturais e transculturalismos” (2003, p. 109). Mesmo enxergando a crise cultural de Mangaratiba como uma grande oportunidade de crescimento, é inevitável ponderar sobre os impactos da globalização na região. Uma globalização impulsionada, como já vimos, pela característica e constituição das empresas instaladas e em operação na região.

Lobato Corrêa (1999) traz um olhar sobre a globalização e seu impacto nas cidades pequenas: “a globalização causa impacto, ainda que desigualmente, sobre as formas, funções e agentes sociais, alterando-os em maior ou menor grau e, no limite, substituindo-os totalmente” (CORRÊA, 1999, p. 44). Essa substituição gerou um certo temor na comunidade nativa de Mangaratiba uma vez que não se via capacitada a fazer parte do processo de globalização que atingia a região, impulsionada pela atividade das empresas que ora construía, ora operavam ou ora administravam os grandes empreendimentos. Não foi um fenômeno inédito no país.

A globalização, que se manifesta de diferentes modos por intermédio de diversos agentes sociais, concretizou-se no Brasil, ainda que desigualmente no tempo e no espaço por meio de [...] mudanças na organização empresarial, com a constituição e/ou entrada de grandes corporações multifacetadas e multilocalizadas, estruturadas em rede, envolvendo não somente o setor industrial, mas também as atividades bancárias, o comércio varejista e diversos outros serviços. (CORRÊA, 1999, p. 46)

A relação da “cidade pequena” Mangaratiba e dela com a região e com a própria capital do estado – vislumbrando potenciais positivos nas mudanças com a globalização que ocorria na localidade, também foi uma expectativa gerada entre os integrantes da rede comercial, educacional e de saúde. A expectativa de um salto nas melhorias de infraestrutura e serviços na cidade era perceptível. O município poderia, a partir daquele momento, ter um novo papel na região e torna-se um novo centro. “Entre os impactos oriundos da globalização sobre o urbano serão consideradas, de um lado, a criação de novos centros e, de outro, as alterações funcionais ou refuncionalização dos pequenos centros preexistentes” (CORRÊA, 1999, p. 47) ou ainda que se veria a “transformação do pequeno núcleo a partir de novas atividades, induzidas de fora ou criadas internamente” (CORRÊA, 1999, p. 50). Porém, na rede de expectativas geradas, era preciso considerar, como já mencionado, características locais e populacionais que impactariam na adaptação de Mangaratiba aos aspectos da globalização no município, uma vez que

(...) a distribuição espacial das atividades engendradas pela globalização obedece a uma combinação que envolve, de um lado, uma lógica própria às corporações, que não exclui a natureza da atividade a ser implantada, e, de outro, as possibilidades de cada lugar, que incluem as suas heranças e a ação empreendedora de grupos locais. As pequenas cidades, criadas em um contexto socioespacial pré-globalização, devem se adaptar às novas demandas externamente formuladas. (CORRÊA, 1999, p. 51)

Ainda assim, são perceptíveis a proposta e a intenção da cidade, ao longo dos anos, de se adaptar a essa nova condição de cenário urbano, impactado pelo globalizado. O aumento no número de escolas, cursos profissionalizantes, faculdade, variedade de comércios, em Mangaratiba e em cidades vizinhas apontam para esta adaptação. Desde 2009, por exemplo, quando fui morar no Distrito de Muriqui, observei a instalação na localidade de três escolas particulares: o Centro Educacional de Muriqui - CEMU, a Escola Delmiro Cabral - EDC da Rede Pica-Pau e, mais recentemente, uma unidade do Centro de Educação Moderna - CEM. Em 2019, a Faculdade Unopar iniciou suas atividades oferecendo cursos EAD em Administração e Pedagogia, entre outros. A rede de restaurantes também aumentou a variedade de serviços, com maior número de pizzarias, lancherias e restaurante de comida japonesa. Ainda assim, alguns serviços se mostraram instáveis ao longo dos anos, como observado pelo fechamento de lotéricas e da própria agência local dos Correios, esta por duas vezes. O mesmo se deu com em relação a caixas eletrônicos. As agências bancárias ficam localizadas somente no Centro de Mangaratiba.

O impacto da rede logística nas cidades implicou em mais metamorfoses. Mangaratiba – assim como toda a região da Costa Verde Fluminense – foi diretamente impactada pelos acessos rodoviários criados e/ou ampliados nas últimas décadas. Milton Santos (1988) diz que

(...) antes dessa possibilidade, a maioria das regiões produzia quase tudo de que necessitava para sua reprodução; produzia-se de quase tudo em todos os lugares; vivia-se praticamente em autarquia. Hoje, assistimos à especialização funcional das áreas e lugares, o que leva à intensificação do movimento e à possibilidade crescente das trocas. Por isso crescem não só as grandes cidades, mas também as cidades médias. Quanto maior a inserção da ciência e tecnologia, mais um lugar se especializa, mais aumenta o número, intensidade e qualidade dos fluxos que chegam e saem de uma área. Esse processo pode conduzir à estagnação ou mesmo ao desaparecimento das cidades pequenas (SANTOS, 1988, p.18).

Como exemplos podem ser citadas a duplicação da Estrada Rio-Santos em meados de 2009 e a inauguração do Arco Metropolitano, via expressa que liga a Baixada Fluminense à Estrada Rio-Santos, no litoral sul do Rio de Janeiro, em meados de 2014. Essas duas grandes vias impactaram a logística local, implicando em “rápido e intenso desenvolvimento da circulação, um veículo importante das transformações” (CORRÊA, 2011, p. 10). Da circulação de pessoas à circulação de informação, as distâncias ficaram mais curtas. “No que diz respeito às pequenas cidades os impactos foram duplos. De um lado elas puderam comunicar-se com centros a longa distância, sem intermediações de centros maiores como as capitais regionais e metrópoles” (CORRÊA, 2011, p. 10). E com a mudança na dinâmica entre as cidades mudou também a relação entre as cidades pequenas e as metrópoles, inclusive no caso de Mangaratiba, quando “estas pequenas cidades se localizam a uma distância próxima que viabiliza migrações pendulares daqueles que ali vivem mas trabalham na cidade maior” (CORRÊA, 2011, p. 12).

Milton Santos (2006) também trata do impacto da mobilidade e da logística nos territórios ao enfatizar que

(...) hoje, a mobilidade se tornou praticamente uma regra. O movimento se sobrepõe ao repouso. A circulação é mais criadora que a produção. Os homens mudam de lugar, como turistas ou como imigrantes. Mas também os produtos, as mercadorias, as imagens, as ideias. Tudo voa. Daí a ideia de desterritorialização. Desterritorialização é, frequentemente, uma outra palavra para significar estranhamento, que é, também, desculturização. (SANTOS, 2006, p. 222)

Como diz Rogério Haesbaert (2011), a “desterritorialização”, embora raramente discutida de forma explícita por estudiosos de áreas que tratam do território em diferentes abordagens conceituais. Nas análises de Haesbaert (2011) duas delas conversam com a

perspectiva trazida por Milton Santos (2006) citada anteriormente. A primeira é a desterritorialização como “domínio das redes, dos fluxos, da mobilidade” (2011, p. 59), sendo aqui o território tido como local da “estabilidade e enraizamento”. A segunda é a desterritorialização “como fruto da crescente homogeneização cultural do planeta” (HAESBAERT, 2011, p. 61) e aqui o território é considerado pelos vieses cultural, identitário e de diversidade cultural.

O pacote de metamorfoses inclui as transformações dos meios de comunicação. Até ter ocorrido a ampliação do complexo de indústrias (siderúrgica e logística) na localidade, a região não demandava ter um sistema de alta capacidade para sua comunicação. As melhorias foram impulsionada principalmente pelas grandes empresas que, ao se instalarem e, posteriormente, iniciarem suas operações na localidade, necessitavam de sistemas mais modernos e consistentes de transmissão de dados para operação dos diferentes sistemas digitais de comunicação via satélite, internet, programas e softwares. A comunidade de Mangaratiba também acompanhava, mesmo que com atraso em relação à capital fluminense, a transformação tecnológica de redes e aparelhos de telefonia.

A internet, “marcada pelo surgimento e pelos desenvolvimentos no campo do registro, da geração e da transmissão de som e imagem por meios digitais” (DUARTE, 2010, p. 85), chegou com melhor qualidade (fibra ótica) ao acesso da população de Mangaratiba em 2015, quando a empresa Conect, em iniciativa de expansão da rede, instalou um anel ótico dentro de Mangaratiba, o que (com essa qualidade) não existia até então. Na localidade, aderiu ao projeto Praça Conectada, que estava em implantação por uma iniciativa pública local na época. A parceria estabelecida foi a de que a empresa poderia fazer sua divulgação comercial na cidade, dando acessibilidade a pontos de internet de fibra ótica nas praças da cidade. A partir desse marco, Mangaratiba passou a ter estabilidade de acesso a serviços de internet por fibra ótica. Tanto as mudanças ocorridas por conta das demandas industriais, como as provocadas pela própria transformação da telefonia móvel no país, trouxeram interações e, a partir delas ou vice-versa, impactos sociais aconteceram. “Os humanos colocam a tecnologia em movimento, mas, ao cumprir expectativas, também tem o potencial de introduzir mudanças imprevistas nas relações e práticas sociais”, diz Hillis (1998, p. 544, tradução livre da autora). Na interação do real com o virtual, Moreira (2002) observa que algumas barreiras da realidade física são levadas para a realidade digital através da acessibilidade (ou a falta dela) às tecnologias. Para ela,

(...) o mundo está conectado, parece simples. É lamentável, porém, que todos os avanços não estejam acessíveis a todas as pessoas: persistem fronteiras

não superadas, territórios de escassez e de abundância, regiões de sombra [...] As desigualdades sociais também se transformam em realidade no território digital (MOREIRA, 2022, p. 9).

Com isso, a tecnologia em Mangaratiba deixa de ser um mero instrumento e passa a ter um papel transformador do meio e de seus usuários, “significados, relações sociais e agentes 'passam' sem serem influenciados” (HILLIS, 1998, p. 559, tradução livre da autora). A “nova tecnologia altera relacionamentos existentes entre humanos e ambientes, e a tecnologia passa a fazer parte do ambiente influenciando as ações humanas subsequentes. (HILLIS, 1998, p. 552, tradução livre da autora).

No caso de Mangaratiba, sua geolocalização contribuiu para uma especialização voltada à pesca, reforçada pela presença de comunidades pesqueiras na localidade. Essa especialização observada pode estar tendo, ao longo dos anos e dos processos de mudanças socioeconômicos, impactos na forma como a localidade lida com a comunicação, a tecnologia, a ciência e o transporte. Assim, os processos de comunicação, até o advento da tecnologia celular e de *smartphones*, sempre foram muito baseados na oralidade, a roda de amigos nas praças, a conversa entre vizinhos, entre os colegas de trabalho no comércio local. Tal e qual as demais transformações sociais, ocorridas de forma desigual, as mudanças na indústria cultural e nos fluxos de mídia se processaram da mesma forma em Mangaratiba.

A desigualdade no acesso às mídias também expõe e reflete lacunas do poder público local. Uma vez que os meios de comunicação retratem de forma recorrente os interesses de somente uma parcela dominante do público, a parcela não representada busca outras formas de ser retratada, de ser ouvida, de ser visualizada. Se o poder público não faz a intermediação, se os canais de comunicação formais existentes atendem demandas parciais da comunidade, parece conclusivo que a parcela não atendida da comunidade crie uma forma de ser ouvida e de apresentar publicamente suas questões. Parece inevitável, então, que Mangaratiba tenha aderido ao padrão de comportamento digital de “um novo mundo social quando colocamos os meios e sistemas da comunicação mais direta sob nosso próprio controle direto e geral” (WILLIAMS, 2011, p. 85).

Quando essa nova relação com as mídias passa a acontecer, Mangaratiba também passa a vislumbrar uma maior possibilidade de ser notícia e de se ver positivamente nas páginas dos jornais – como observado na fala de moradores na época em que morei na localidade e também será confirmado em respostas ao questionário aplicado nesta pesquisa. Como costumeiramente ocorre nas cidades pequenas, a geração de conteúdo e informação em Mangaratiba é frequentemente vinculada aos canais da máquina pública, sejam de câmaras

municipais ou de prefeituras. Também podem ser de iniciativas privadas, ainda que sob o risco de se manterem, mesmo que não declaradamente, comprometidas com as posições político-partidárias da situação na localidade. O que antes era exclusivamente consumido a partir da capital, poderia ganhar personalidade, se não esbarrasse em outras questões. Afinal, “os empresários da mídia, como os de qualquer outra organização privada, visam ao lucro e à expansão de seus negócios” (DEOLINDO, 2019, p. 66) e por isso a importância das iniciativas diretas da comunidade, ainda que de certa forma deficientes em qualidade técnica e de apuração da informação, aumentam as possibilidades de informação isenta em aspectos políticos e ideológicos.

Neste trabalho há registro, assim como no Atlas da Notícia (2022), de que ocorreram períodos de circulação de mídia impressa local, com o jornal O Foco, por exemplo, ainda na minha memória como ex-moradora da cidade. Esse tipo de meio de comunicação, por menor que fosse sido sua circulação, estabelecia um fluxo próprio de informações à localidade. O fluxo de mídias é

(...) além da destacada concentração da produção de notícia e informação, é uma hierarquia da produção de mídia, diferenciando-se as cidades entre as mais conectadas (os que têm produção jornalística local) e as menos conectadas (aqueles que apenas recebem o noticiário produzido em outros centros (DEOLINDO, 2019, p. 65).

Os meios de comunicação locais desempenham papel importante nesses fluxos de mídia. Especialmente no período da pandemia, a logística e os novos hábitos afetaram a circulação dos jornais, em especial aqueles com menor tiragem. As versões digitais ganharam força, assim como “as desvantagens e dificuldades que pequenos jornais independentes têm de se manter em atividade no cenário contemporâneo marcado pela digitalização” (DEOLINDO et al, 2021, p. 2).

Na realidade, toda sorte de fontes de informação digital passam a ganhar força. No caso de Mangaratiba, a combinação da melhoria na qualidade de fornecimento de rede e sinal de internet na região da Costa Verde, o aumento da adesão da comunidade local aos telefones celulares *smartphones* e o advento das redes sociais ao longo dos anos, se mostram como uma oportunidade de finalmente atender às demandas por informação local e pelas oportunidades de noticiar fatos do município. Foi justamente através das mídias sociais que a comunidade mangaratibense encontrou viabilidade para fazer destes canais o seu fluxo de informações. A comunidade de pesca artesanal de Mangaratiba, por exemplo, faz uso de grupos de aplicativos de bate-papo e comunidades em mídias sociais com conhecida frequência na região. E o jornal impresso passou a ter ainda mais desafios de subsistência e circulação na localidade.

Neste ponto da dissertação, em que se abordou as metamorfoses socioeconômicas, culturais e a relação da comunidade com os meios de informação locais, é oportuno tratar do assunto principal deste estudo, os “desertos” de notícia, tema do próximo capítulo.

### 3 OS “DESERTOS” DE NOTÍCIAS

Como importante elemento do apanhado de referenciais teóricos deste trabalho, este capítulo aborda o conceito-chave deste estudo: a criação e o entendimento de “deserto” de notícias.

#### 3.1 O conceito

O conceito passou a ser desenvolvido a partir de 2016, na University of North Carolina at Chapel Hill (EUA), quando Penelope Muse Abernathy realizou as primeiras pesquisas e relatórios documentando o desaparecimento de mídias locais em cidades dos Estados Unidos. A jornalista e pesquisadora ficou mundialmente conhecida por seu trabalho no campo do jornalismo local e pela análise dos desafios enfrentados pelas notícias locais nos Estados Unidos.

Abernathy é autora de textos importantes, como relatórios de pesquisas sobre o declínio das notícias locais e os desertos de notícias, áreas onde a cobertura jornalística é escassa ou inexistente. Seus estudos têm contribuído para a conscientização sobre a importância do jornalismo local e para a busca de soluções para preservar a vitalidade das notícias em nível comunitário. No relatório *The Expanding News Desert* (2018)<sup>6</sup>, a jornalista documenta a mudança no cenário das notícias e avalia a ameaça dos desertos de notícias. Com ele, busca aumentar a conscientização sobre o papel que partes interessadas podem desempenhar para que as notícias locais possam enfrentar seus desafios. No material produzido, “deserto” de notícias se refere à crescente falta de cobertura jornalística confiável em muitas áreas, o que pode ter consequências significativas para a democracia e o engajamento cívico.

Seu trabalho sobre o tema/o conceito começou com *The Rise of a New Media Baron and the Emerging Threat of News Deserts* (2016)<sup>7</sup>, no qual a pesquisadora explorou os novos barões da mídia, como fundos de capital privado e fundos de cobertura, que vinham adquirindo e gerenciando ativamente pequenos jornais nos Estados Unidos, para examinar as implicações para a profissão jornalística e o país. Naquele relatório, um “deserto” de notícias se referia à possibilidade de muitas comunidades perderem sua principal fonte de notícias

---

<sup>6</sup> Em: <https://www.usnewsdeserts.com/reports/expanding-news-desert/>

<sup>7</sup> Em: [https://www.usnewsdeserts.com/wp-content/uploads/2016/09/07.UNC\\_RiseOfNewMediaBaron\\_SinglePage\\_01Sep2016-REDUCED.pdf](https://www.usnewsdeserts.com/wp-content/uploads/2016/09/07.UNC_RiseOfNewMediaBaron_SinglePage_01Sep2016-REDUCED.pdf)

locais devido a mudanças na propriedade de jornais e à busca de lucro por parte dos novos proprietários.

Já em *The Loss of Local News* (2018-2020)<sup>8</sup>, Abernathy documenta os desertos de notícias destacando o declínio das notícias locais e o que pode ser feito para salvar o jornalismo local. Neste relatório, os desertos referem-se a áreas onde a presença de veículos de notícias locais, sejam eles online, impressos, de TV ou rádio, é escassa ou inexistente. No portal *US News Deserts*<sup>9</sup>, site de acesso aos relatórios de Abernathy, é possível encontrar o conceito de Deserto de Notícias como sendo “uma comunidade, seja rural ou urbana, com acesso limitado a notícias e informações confiáveis e abrangentes que alimentam a democracia no nível da base” (website US New Deserts, 2024, tradução livre da autora).

Iluska Coutinho, Sonia V. Moreira e César F. Martins (2022) também estão entre autores que analisaram o conceito

(...) elaborado na segunda metade da década de 2010 por Penelope Muse Abernathy como jornalista e pesquisadora no Centro de Inovação e Sustentabilidade de Mídia Local da Escola de Mídia e Jornalismo na Universidade da Carolina do Norte (EUA). Ela define como desertos de notícia comunidades com acesso limitado a notícias e informações abrangentes e de credibilidade (COUTINHO; MOREIRA; MARTINS, 2022, p. 67).

Desde os primeiros usos do conceito em 2016, portanto, tem chamado a atenção de estudiosos em outros países. Na Argentina, como outro exemplo, se pode encontrar uma analogia feita pelos pesquisadores do Foro de Periodismo Argentino, que comparam zonas de noticiabilidade com boas condições para o exercício do jornalismo a *bosques* “onde é possível encontrar luzes, sombras, matizes, diversidade e oxigênio”, enquanto as zonas no outro extremo, de condições ruins para a atividade, são comparadas a *desertos* “porque a paisagem é monocromática, árida, seca e propensa a miragens” (FOPEA, 2023, s.p, tradução livre da autora).

No Brasil, os autores que se interessam pelo tema traçam a evolução do conceito para “deserto de notícias”, que “começou a ser explorada em 2017 pelo Atlas da Notícia” (COUTINHO; MOREIRA; MARTINS, 2022, p. 67). O Atlas, desenvolvido pelo Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor), “tem como objetivo mapear veículos produtores de jornalismo local e apontar lugares em que há essa falta chamando-os de

<sup>8</sup> O relatório “The Loss of Local News” não possui uma data de publicação específica mencionada, no entanto, ele faz parte de uma série de relatórios sobre o estado da mídia local nos Estados Unidos, que inclui “The Expanding News Desert” e “News Deserts and Ghost Newspapers”, publicados entre 2018 e 2020. Em: <https://www.usnewsdeserts.com/reports/expanding-news-desert/loss-of-local-news/>

<sup>9</sup> Em: <https://www.usnewsdeserts.com/>

desertos (não têm nenhum veículo jornalístico), quase desertos (tem um ou dois veículos) e não desertos de notícias (três ou mais)” (DEOLINDO et al, 2021, p. 2). Sobre a própria divulgação do conceito de “desertos” de notícias no país, “no que diz respeito ao conhecimento do conceito, o Atlas da Notícias mostra ter um papel fundamental, haja vista que não foi identificada nenhuma produção no Brasil antes da existência da plataforma” (MARTINS, 2022, 43).

Os desertos de notícias acabam interligando dados e ocorrências relacionadas à indústria cultural, mais especificamente os fluxos de mídia:

Tendo em conta que a organização geográfica do Brasil difere dos Estados Unidos, assim como as características culturais, sociais, políticas e econômicas que resultaram no surgimento do conceito desertos de notícias e suas implicações para o contexto norte-americano de mídia, as particularidades brasileiras são essenciais na aplicação do conceito entre nós, principalmente, em relação ao meio que produz volume mais expressivo de informação local. Se nos Estados Unidos os pequenos jornais impressos locais foram responsáveis por fornecer a maior parte das notícias, no Brasil há predominância do rádio como veículo essencialmente local. (COUTINHO; MOREIRA; MARTINS, 2022, p. 67)

Fases mais recentes dos estudos de Penelope Abernathy cruzam uma gama maior de informações de territórios nos EUA e continuam agregando diagnósticos para empresas e políticas públicas, como explica a própria pesquisadora em entrevista publicada em 2023 na revista *Comunicação & Educação*:

A primeira fase foi na Universidade da Carolina do Norte, com uma bolsa inicial da Fundação Knight, quando a preocupação era documentar o que realmente estava acontecendo e quantificar os dados. Foi o que fizemos de 2016 a 2020. O módulo que começamos nesta segunda fase na Northwestern reúne todas essas informações e adiciona outros dados sociais, econômicos, políticos, da indústria e do governo, para começar a criar ferramentas de diagnóstico que nos ajudarão a ver não apenas onde ocorreram os desertos de notícias, mas quais dos condados têm apenas uma organização de notícias no momento e correm o risco de se tornarem desertos de notícias. (ABERNATHY, 2023, p. 194)

Os estudos já desenvolvidos sobre os “desertos” de notícias ou os “quase desertos” apontam a ocorrência deste fenômeno nas cidades pequenas. Como visto anteriormente, Mangaratiba não apresenta uma posição própria/exclusiva na hierarquia das cidades no Regic 2018, sendo classificada como Metrópole Nacional (1B) porque é município integrante do Arranjo Populacional da cidade do Rio de Janeiro. Ainda segundo o Regic, uma abordagem individual da cidade para identificar sua hierarquia, mostraria que pode ser considerada no quarto nível de hierarquia urbana, em que estão as cidades Centro de Zona, mantendo características de Centro Local, que são as “Cidades que exercem influência restrita aos seus

próprios limites territoriais, podendo atrair alguma população moradora de outras Cidades para temas específicos, mas não sendo destino principal de nenhuma outra Cidade.” (REGIC 2018, 2020, p. 13). O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE não faz uma classificação direta das cidades nacionais quanto ao seu tamanho ou porte, embora tenha se observado o uso da expressão “cidade de menor porte” no relatório Regic 2018, ficando a nomeação a cargo dos estudos e autores que fazem uso dos dados do Instituto. Para efeitos de correlação neste trabalho, e por conta das observações das características da cidade de Mangaratiba, entendi como aplicável as definições e estudos referentes a cidades pequenas, como será visto a seguir.

Os conceitos e enquadramentos sobre cidade pequena ajudam na classificação de Mangaratiba neste trabalho. O tema tem mais de um aspecto a ser considerado para se entender a origem e o funcionamento dessas cidades. Roberto Lobato Corrêa (1999; 2011) diz que “a pequena cidade tem diversas origens, não apenas considerando-se o período de sua criação, mas também face às motivações, agentes sociais e ao padrão de localização que condensa necessidades e possibilidades de criação de núcleos de povoamento” (CORRÊA, 2011, p. 6), e também que a cidade pequena pode ser melhor definida mais “em termos do grau de centralidade do que em termos de tamanho demográfico” (CORRÊA, 2011, p. 6).

A centralidade e as funções das cidades corroboram para a classificação: “centralidade e tamanho demográfico estão intimamente relacionados. As pequenas cidades, centros locais que temos em mente, dificilmente ultrapassam 20-30.000 habitantes” (CORRÊA, 2011, p. 7). Mangaratiba é centro local de interesse pela inserção na metrópole / ligação direta com a capital. A classificação de uma cidade como grande, média ou pequena não é apenas baseada no tamanho. Ademais, a relação centralidade X tamanho demográfico também é impactada pela urbanização, outro aspecto que cresceu em Mangaratiba nos últimos anos. Milton Santos observa que “a urbanização crescente é uma fatalidade neste País, ainda que essa urbanização se dê com o aumento do desemprego, do subemprego e do emprego mal pago e a presença de volante nas cidades médias e nas cidades pequenas” (SANTOS, 1993, p. 121). Essas consequências da urbanização não acontecem da mesma forma e intensidade entre as cidades, o que promove mais fatores de diferenciação entre elas, tirando o peso dos fatores tamanho e densidade para a categorização delas.

Esse tipo de classificação em níveis sucessivos deixa de ter significação à proporção que cada cidade passa a ter uma relação direta com a demanda de sua região, e à proporção que cada região se especializa: uma especialização regional, que é, também, especialização de demanda ligada ao consumo produtivo. (SANTOS, 1993, p. 124).

As transformações nas inter-relações de Mangaratiba e sua relação com a noticiabilidade local são abordados a seguir.

### **3.2 O caso de Mangaratiba no estado do Rio de Janeiro**

Impactos e transformações vividos pela cidade ao longo dos últimos anos são visíveis no território de Mangaratiba. Volto a fazer algumas referências ao período que pode ser tido como de pico de operação e/ou implantação dos empreendimentos na região, sendo entre os anos de 2007 a 2015. Estudos socioeconômicos do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro apontam que, em 2013, “em comparação com a década anterior, a população do município aumentou 46,4%, o 10º maior crescimento no estado” (TCE, 2021, p.9). Em 2006, Mangaratiba tinha um “número total de 19.812 domicílios, com uma taxa de ocupação de 37%” (TCE, 2006, p.9). Em 2012, “o município possuía 31.673 domicílios, dos quais 55% eram de uso ocasional” (TCE, 2012, p.10). Em 2021, esse número se manteve em “31.673 domicílios, dos quais 55% eram de uso ocasional” (TCE, 2021, p.12).

Com isso, constata-se o alto crescimento no número de domicílios no município, que pode ser observado pessoalmente pela pesquisadora enquanto moradora na localidade, entre os anos de 2009 a 2019. As taxas de uso ocasional dos domicílios apontam para duas situações: o forte perfil turístico local e também o aumento de imóveis para locação para trabalhadores vindos de outras regiões do estado e do país, para atuação nos empreendimentos de toda área de abrangência.

Complementando observações pessoais sobre a localidade, já mencionadas neste trabalho, foi possível constatar que a região passou a ter mais agências bancárias e agências de correios confirmadas em relatórios oficiais, como do Tribunal de Contas do Estado: em 2006, Mangaratiba possuía “2 agências de correios, 2 agências bancárias” (TCE, 2006, p. 12). Já em 2012, tinha “quatro agências de correios, três agências bancárias” (TCE, 2012, p.10). Também observei a chegada de empresas voltadas à conectividade de internet por fibra ótica, a abertura de postos de combustível, vi maior atividade comercial, além de ampliação da rede de saúde para suporte do novo tamanho populacional da cidade, em grande parte devido aos migrantes trabalhadores dos empreendimentos. Quanto aos dados populacionais, os relatórios oficiais mencionados trazem que “em 2013, Mangaratiba tinha uma população de 36.456 habitantes (...). Em comparação com a década anterior, a população do município aumentou 46,4%, o 10º maior crescimento no estado” (TCE, 2021, p. 9). Ainda no mesmo documento, se tem que em 2020 “a população de Mangaratiba foi estimada em 45.220 pessoas” (TCE, 2021, p. 12). O avanço tecnológico, impactou as formas de comunicação da localidade: antes,

o que circulava no boca a boca entre os moradores nos bancos das praças da cidade, passou a acontecer por meio do telefone celular e pela disseminação dos pequenos jornais locais na época.

Especificamente sobre o meio jornalístico, os dados do Atlas da Notícia (2022) identificaram as seguintes mídias formais locais: jornal impresso O Foco, site de notícias Eco Debate e o site Câmara de Cultura (Figura 6).

Figura 6 – Veículos jornalísticos registrados em Mangaratiba no Atlas da Notícia

Seus filtros resultaram em 3 veículos.

Copiar tabela Baixe os dados

Mostrando 50 registros

id	Nome do Veículo	Fonte	Segmento	Município	Cód. Mun. (IBGE)	UF	Região	Núm. Funcionários	Periodicidade	Ativo	Data de Atualização	Data de Fechament
1987	O FOCO	Secom/PR	impresso	Mangaratiba	3302601	RJ	Sudeste		outra	Ativo	2019-10-22T00:33:45Z	
1738	CÂMARA DE CULTURA	Secom/PR	online	Mangaratiba	3302601	RJ	Sudeste		outra	Ativo	2019-10-22T00:33:45Z	
4440	ECODEBATE	Atlas da Notícia	online	Mangaratiba	3302601	RJ	Sudeste		outra	Ativo	2019-10-22T00:33:45Z	

Anterior 1 Próxima

Fonte: Atlas da Notícia

Fonte: Atlas da Notícia, agosto de 2022.

Em visita realizada *in loco* no distrito de Muriqui em Mangaratiba, em agosto de 2022, foi feita uma verificação inicial da presença e circulação de jornais locais em bancas e estabelecimentos comerciais. Foi apurado que estavam sendo comercializados somente os jornais da capital e os de circulação nacional, como O Globo, O Dia, Extra e Meia Hora. Sobre o jornal O Foco, indicado como impresso no portal consultado, uma comerciante declarou que sequer tinha ouvido falar. Foi observado no retorno ao município para visita prévia do projeto deste trabalho, a redução no número de bancas de jornais entre 2019 e 2022 – uma delas, em Muriqui, agora é ponto comercial de venda de artigos eletrônicos e artigos para celulares (Figura 7).

Figura 7 – Imagem da antiga banca de jornal em frente à padaria do Morro da Encrenca em Muriqui



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A distribuição e venda de jornais passou a ser feita em padarias locais, mas ainda existe uma banca de jornais em Muriqui, junto à praça principal (Figura 8).

Figura 8 – Imagem da banca de jornal na praça principal de Muriqui



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Uma busca realizada na internet pelos sites dos veículos citados pelo Atlas da Notícia (2022) para a cidade de Mangaratiba, não localizou o ‘Câmara de Cultura’. O Eco Debate (Figura 9) apresentou-se como uma revista eletrônica de notícias sobre meio ambiente, no endereço “[ecodebate.com.br](https://ecodebate.com.br)”, com pautas e artigos veiculados de várias partes do país, não tendo sido possível, até março de 2024, identificar se o veículo efetivamente é ou não da cidade de Mangaratiba porque no site não há referência à localização da sede. Na seção “Contato” do site consta o código DDD 21 nos telefones dos jornalistas editores, mas o código inclui 23 municípios, entre os quais Rio de Janeiro, Itaguaí, Mangaratiba, Duque de Caxias, Seropédica, Teresópolis, Maricá e Niterói (DDD Brasil, 2024). O endereço físico em site de buscas na internet indicou uma rua em Muriqui e corresponde à imagem de uma fachada residencial do que, no caso de veículo exclusivamente online, não significa sua inexistência naquele lugar, pois não há obrigação de identificação externa do local. Ou seja, não se mostra como indício de inatividade do veículo. A revista eletrônica Eco Debate não possui perfil noticioso, nem conta com uma sessão dedicada a matérias de Mangaratiba.

Figura 9 – Reprodução da página da revista eletrônica Eco Debate

The screenshot shows the homepage of EcoDebate. At the top, there is a navigation menu with the following items: BOLETIM DIÁRIO, CONTATO, ECODEBATE, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EXPEDIENTE, and REGRAS. The main header features the EcoDebate logo and the tagline 'Cidadania & Meio Ambiente'. Below the logo, there is a paragraph describing the publication: 'A revista eletrônica EcoDebate, ISSN 2446-9394, Qualis Periódicos B5, é um projeto sem fins lucrativos, desenvolvido para a socialização da informação socioambiental. O conteúdo é selecionado e publicado com o foco dos movimentos sociais e foi concebido para ser uma ferramenta de incentivo ao conhecimento e à reflexão, através de notícias, informações, artigos de opinião e artigos técnicos, sempre discutindo cidadania e meio ambiente, de forma transversal e analítica.' To the right of the main text, there is a 'Apoio' section with logos for 'CHEGA DE WORDPRESS CAINDO' and 'PORTOFÁCIL'. Below the main text, there is a 'Categorias' section listing various topics and their article counts: Artigo (10.165), Editorial (125), Notícia (32.588), Podcast (263), and Videocast (47). At the bottom of the page, there is a footer with a search bar and a copyright notice: 'O Portal EcoDebate usa cookies e/ou tecnologias semelhantes para melhorar a experiência do(a) usuário(a), estatísticas de acesso e personalização de publicidade. Ao continuar a navegar neste site, você concorda com o nosso uso de cookies.' The date '24/03/2024' is visible in the bottom right corner.

Fonte: Eco Debate, em <https://ecodebate.com.br>, 2024.

A busca realizada na internet encontrou capas do jornal O Foco (Figura 10), que teve tiragem impressa registrada na região em meados de 2009, mas não foi possível, até a conclusão deste estudo, precisar quando a versão impressa do jornal parou de circular na região.

Figura 10 – Reprodução de edições do jornal O Foco, Mangaratiba – 2010 e 2012



Fonte: Issuu.com – Jornal O Foco, 2024.

No município vizinho Itaguaí, com população estimada em 116.841 habitantes (IBGE, 2023), circula o Jornal Atual, que chegou a ter tiragem impressa (Figura 11).

Figura 11 – Reprodução de edições do Jornal Atual, Itaguaí



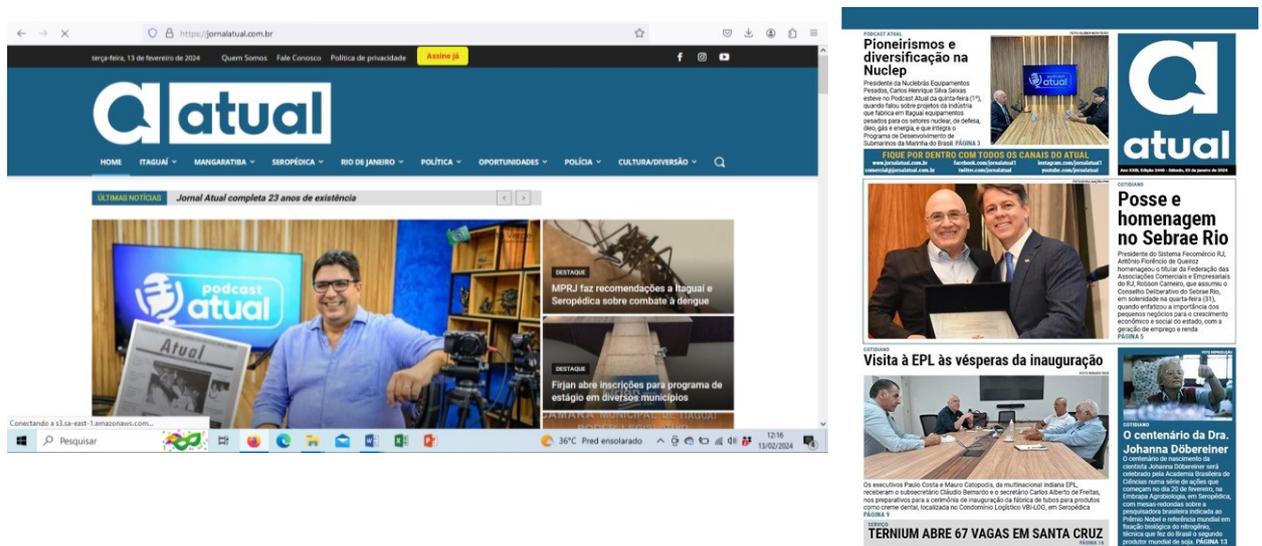
Capa da primeira edição, Jornal Atual, 09 fev 2001 Capa comemorativa da edição de 10 anos, 2011

Fonte: Jornal Atual, em <https://jornalatual.com.br>, 2023 e 2024.

Agora apenas na versão digital<sup>10</sup> (Figura 12), que atualmente cobre as notícias de uma parcela da região da Costa Verde, tratando especificamente da cidade de Mangaratiba. “O **Atual** hoje não existe mais em papel nas bancas, mas está na palma da mão de muita gente pelo celular ou por qualquer outro dispositivo conectado à internet” (Jornal Atual, 2024), informa matéria no site do veículo, sem precisar em que momento exato a migração para o formato digital ocorreu. O Jornal Atual é trazido ao levantamento de veículos, neste momento, pelo papel que tem desempenhado na cobertura noticiosa da região da Costa Verde, incluindo o município de Mangaratiba.

<sup>10</sup> Em: [www.jornalatual.com.br](http://www.jornalatual.com.br)

Figura 12 – Reprodução da versão online do Jornal Atual, de Itaguaí

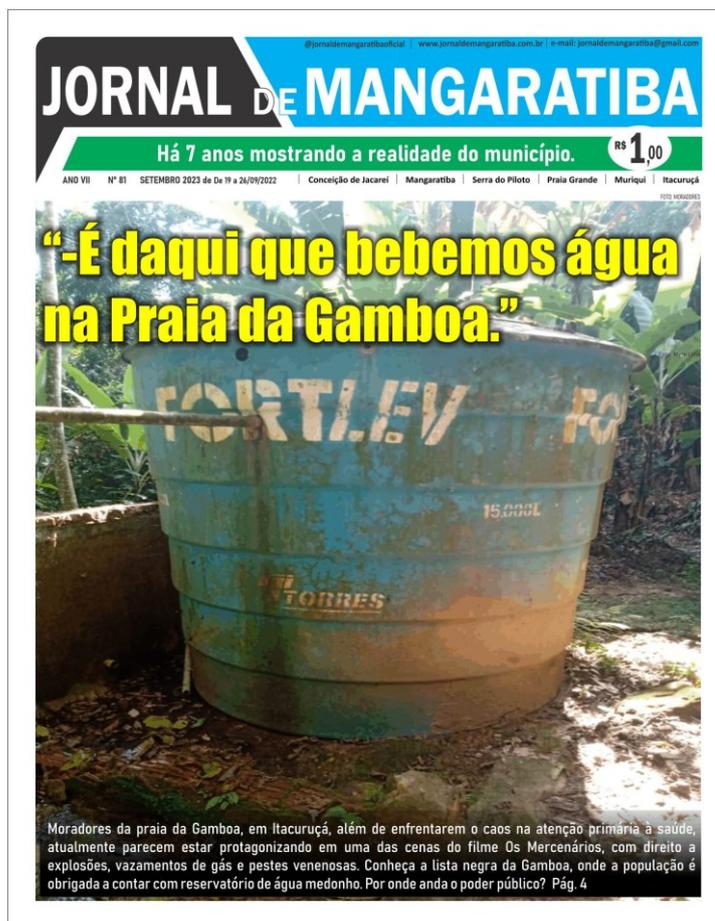


Capas de edição online do Jornal Atual, em 2024

Fonte: website do jornal Atual, em: <https://jornalactual.com.br>, 2024.

Durante a pesquisa de campo, nas interações com moradores uma respondente mencionou que se recordava da existência do Jornal de Mangaratiba em anos anteriores. Levantamento na internet mostrou o perfil do jornal na rede social Facebook (Figura 13), mas sem referências ao histórico da circulação da edição impressa do veículo.

Figura 13 – Reprodução de edição do Jornal de Mangaratiba



Fonte: Facebook, 2023.

A partir dos dados iniciais levantados junto ao Atlas da Notícia (2022), portanto, foi possível definir o ponto de partida para o estudo. Nos dados iniciais foi observado que o jornal O Foco não possui endereço próprio na web e, ainda assim, é possível consultar suas edições virtuais do jornal na referida página. O Eco Debate é uma revista eletrônica de pautas e artigos socioambientais, não tendo sido possível identificar, até a finalização deste trabalho, se ela é de fato do município de Mangaratiba. Mesmo assim, não se trata de um meio noticioso. O Jornal Atual é do município vizinho Itaguaí e tem veiculação exclusivamente digital em página própria na web. Adicionalmente, foi encontrada na pesquisa virtual uma página em rede social do Jornal de Mangaratiba, citado por uma das pessoas entrevistadas na etapa de coleta de dados em campo, que será aprofundada no próximo capítulo.

## 4 ATIVIDADES DA PESQUISA DE CAMPO

### 4.1 Seleção e preparo dos levantamentos documentais e questionários

O primeiro passo da pesquisa foi a consolidação de dados da cidade de Mangaratiba, encontrados no portal IBGE Cidades, considerando sempre que “é importante entender que não basta analisar uma cidade, seja qual for sua ‘grandeza’, apenas tomando como referência o número de habitantes” (DEOLINDO et al, 2021, p. 6). Ainda dentro do primeiro passo, foi realizado o levantamento em mídias digitais, com pesquisa no portal de buscas Google e nas mídias sociais (YouTube, Instagram e Facebook) para confirmar a existência de meios próprios de notícias locais. O segundo passo foi complementar a pesquisa na internet com o levantamento documental por registro de veículos em cartórios locais e na Prefeitura. Depois disso foi feita uma compilação e finalizado o inventário de mídias e veículos da cidade de Mangaratiba.

A fim de agregar dados à pesquisa digital e documental foi realizado o terceiro passo, que consistiu em uma pesquisa de campo para coleta de dados por meio da aplicação de um questionário com questões de respostas abertas e fechadas (APÊNDICE A), junto a 68 moradores da cidade de Mangaratiba. A técnica de amostragem utilizada foi a não probabilística e a amostra foi definida com cálculo amostral a seguir.

Dados para o cálculo:

- População de Mangaratiba no Censo de 2022: 41.220 pessoas
- Nível de confiança de 90% (escore-z: 1,65)
- Desvio padrão de 5% / Margem de erro de 10%

Fórmula:

- Amostragem =  $(\text{escore-z})^2 \times \text{Desvio Padrão} \times (1 - \text{Desvio Padrão}) / (\text{Margem de erro})^2$

Fórmula vista de outra maneira:

$$\text{Amostragem} = \frac{(\text{escore-z})^2 \times \text{Desvio Padrão} \times (1 - \text{Desvio Padrão})}{(\text{Margem de erro})^2}$$

Cálculo:

$$\text{- Amostragem Mangaratiba} = ((1,65)^2 \times 0,5(0,5)) / (0,1)^2$$

$$\text{- Amostragem Mangaratiba} = (2,7225 \times 0,25) / 0,01$$

$$\text{- Amostragem Mangaratiba} = 0,680625 / 0,01$$

$$\text{- Amostragem Mangaratiba} = 68,0625$$

Assim, a amostragem calculada para a pesquisa foi de 68 entrevistas considerando:

<b>Dados</b>	<b>Valor</b>
População de Mangaratiba	41.220
Nível de confiança	90%
Escore-z	1,65
Desvio Padrão	5%
Margem de erro	10%
Amostragem Calculada	68,0625

A explicação do cálculo amostral apresentado mostra que este tipo de cálculo em pesquisas quantitativas é um processo estatístico utilizado para determinar o tamanho de uma amostra representativa de uma população maior.

Definição da População: É a população de Mangaratiba propriamente dita. Nesse caso, o Censo de 2022 informa que a população da cidade é de 41.220 pessoas.

Nível de Confiança e Escore-Z: O nível de confiança é um conceito estatístico que indica a precisão de uma estimativa obtida a partir de uma amostra. Por exemplo, se o nível de confiança é de 90% indica que, na repetição do estudo, 90% dos casos estaria dentro do intervalo de confiança real calculado. O nível de confiança está diretamente relacionado ao Escore-z, que é um numeral estatístico cujo valor é pré-definido pelo nível de confiança escolhido. Os níveis de confiança mais comuns são 90%, 95% e 99%. O nível de confiança escolhido pela pesquisadora para este estudo foi de 90%, o que corresponde a um escore-z de 1,65 (correspondência pré-definida pela estatística). Isso significa que a amostra estará dentro da margem de erro escolhida em relação à população total.

Desvio Padrão e Margem de Erro: O Desvio Padrão é importante porque, sendo baixo, indica que os valores da pesquisa tendem a estar próximos da média. A escolha de um Desvio Padrão de 5% em estatísticas é comum em muitas áreas de pesquisa, pois representa um equilíbrio entre sensibilidade e praticidade. Um Desvio Padrão indica que a maioria dos dados estará

dentro de 5% da média, considerado uma variação aceitável em muitos casos. Além disso, um Desvio Padrão menor pode exigir uma amostra maior para ser estatisticamente significativo, o que pode não ser viável ou necessário para o objetivo da pesquisa. O Desvio Padrão definido pela pesquisadora para o estudo foi de 5% e a Margem de Erro foi de 10%. A escolha da Margem de Erro foi considerada no contexto dos objetivos da pesquisa e dos recursos disponíveis. Uma margem de erro maior, como 10%, poderia ser aceitável em situações onde um alto nível de precisão não é crítico ou quando a população é muito heterogênea e pode permitir um tamanho de amostra menor, mais viável em termos de custo e tempo.

Para apurar os dados da fórmula foram visitadas as instalações da Prefeitura Municipal de Mangaratiba e as secretarias municipais de Comunicação, Planejamento e Saúde em busca de dados demográficos distritais que pudessem dar suporte à quantificação de questionários a serem aplicados por área. Os órgãos públicos municipais assinalados informaram, porém, que esses dados não estavam disponíveis. A sugestão recebida foi de aguardar a publicação do Censo de 2022. Ainda assim, de maneira informal, foi possível obter dados distritais populacionais considerados nas eleições locais de 2020, detalhados na tabela a seguir.

Tabela 1 - Dados distritais de Mangaratiba, por habitantes

<b>Distrito</b>	<b>Distribuição de Habitantes</b>
Itacuruçá (incluindo Marambaia)	7.126
Muriqui	9.395
Serra do Piloto	805
Praia Grande	718
Mangaratiba (Centro, Praia do Saco, Ibicuí, Junqueira)	14.889
Conceição de Jacareí	3.553

Fonte: Dados obtidos por meio do vereador Hugo Dourado Graçano (MDB), de Mangaratiba, 2023.

A partir desses dados demográfico-distritais foi calculada a proporção de questionários que deveriam ser aplicados em cada área.

Os critérios para escolha dos participantes, respondentes do questionário, foram: ser morador/moradora da cidade de Mangaratiba, estar na faixa etária a partir de 18 anos, de todos os sexos. A seleção foi aleatória, com abordagem direta feita pessoalmente pela pesquisadora em locais públicos do município, como ruas e praças. Na abordagem de participantes possíveis, a pesquisadora apresentou o conteúdo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. O local da entrevista foi escolhido pelo(a) entrevistado(a) que

também poderia, caso preferisse, optar em responder o questionário de forma digital. A pesquisadora procedeu com as assinaturas do TCLE em duas vias e entregou o formulário do questionário (ou o enviou digitalmente para um endereço eletrônico informado pelo entrevistado(a) caso este(a) optasse pela forma digital). A resposta ao questionário foi individual e não implicou na obrigatoriedade do(a) entrevistado(a) estar sozinho(a) no momento de sua participação. Foi informado que o uso posterior dos dados obtidos seria feito de forma agregada (agrupada), estando garantida a não identificação individual nos resultados dos participantes da pesquisa.

A construção do questionário partiu de perguntas de interesse investigativo da pesquisadora sobre o tema, que foram ajustadas em comum acordo com a orientadora, visando um instrumento que levantasse dados de campo que também atendessem aos critérios de pesquisa desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa Geografias da Comunicação da UERJ. Uma versão piloto foi testada junto a membros da família e amigos mais próximos, submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP UERJ) e, posteriormente, aplicado o questionário em campo. O objetivo do questionário foi verificar o conhecimento dos moradores sobre veículos de notícias disponíveis (ou não) da cidade; se sabiam da circulação de algum veículo formal em outro momento; e, em não havendo veículos noticiosos próprios, saber como os moradores se informam sobre notícias locais (eventuais mídias, canais, grupos etc.), se há notícias da cidade sendo veiculadas por jornais de cidades vizinhas e, neste caso, saber se os moradores se sentem representados nas referidas publicações, dentre outras informações.

O método usado no tratamento de dados foi de cunho quantitativo e qualitativo, peculiar aos estudos de caso. Como afirma Yin (2001, p. 34), “pode-se basear o estudo de caso em qualquer mescla de provas quantitativas e qualitativas”, sendo variadas as estratégias a serem aplicadas.

A primeira e mais importante condição para se diferenciar as várias estratégias de pesquisa é identificar nela o tipo de questão que está sendo apresentada. Em geral, questões do tipo "o que" podem ser tanto exploratórias (em que se poderia utilizar qualquer uma das estratégias) ou sobre predominância de algum tipo de dado (em que se valorizaria levantamentos ou análises de registros em arquivo). É provável que questões "como" e "por que" estimulassem o uso de estudos de caso, experimentos ou pesquisas históricas. (YIN, 2001, p. 26)

Os resultados foram tratados de modo agregado (em conjunto), com os participantes sendo informados que poderão ter acesso aos dados brutos da pesquisa de modo agregado. Além disso, como parte importante das solicitações do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP),

foram devidamente informados aos respondentes os Riscos e Benefícios da pesquisa, detalhados a seguir.

#### *Riscos*

Os riscos envolvidos neste tipo de pesquisa são mínimos. O questionário trata principalmente de perguntas sobre hábitos de leitura de jornais. Todas as perguntas têm suas respostas registradas no próprio formulário respondido, o que elimina risco de erros de interpretação de respostas. O maior risco é de o respondente eventualmente não entender alguma das perguntas, principalmente quando estiver participando via formulário digital a distância. Para evitar este tipo de ocorrência, o contato da pesquisadora sempre esteve disponível para esclarecimentos de eventuais dúvidas dos respondentes. Outro risco seria a identificação dos(as) participantes e que, a partir disso, ocorressem eventuais constrangimentos, dependendo da particularidade de cada respondente. Como providência e cautela para isso, o questionário, como pode ser observado, não solicitou nem possibilitou a identificação dos participantes. Além deste cuidado, os resultados finais foram tratados de modo agregado (no conjunto), sem possibilitar a identificação dos respondentes. Os participantes poderão ter acesso aos dados brutos agregados da pesquisa posteriormente. A pesquisadora se comprometeu em garantir a manutenção do sigilo e da privacidade com a não identificação dos formulários (presenciais e digitais) em todas as etapas da pesquisa e no tratamento dos dados. Também se comprometeu a se manter disponível para esclarecimento de eventuais dúvidas quanto às questões ou preenchimento do formulário.

#### *Benefícios*

Estudos como o desta dissertação têm como benefício principal contribuir para o mapeamento e percepção da situação da indústria cultural, de mídia e do jornalismo em cidades no interior fluminense. Permite que os moradores de Mangaratiba se conheçam / reconheçam como comunidade local, além de constituir subsídios para futuras políticas públicas voltadas à noticiabilidade local.

As diferentes etapas e métodos da pesquisa geraram um volume de dados que foi organizado para atender a análise proposta por este estudo, como detalhado a seguir.

## **4.2 Coleta e organização dos dados**

A primeira etapa da pesquisa consistiu na busca por portais, sites, páginas em redes sociais e blogs, tendo como busca a palavra “Mangaratiba, RJ”. Os dados coletados pela autora foram organizados em tabelas, separados por tipo de pesquisa: websites no Google e redes sociais – Facebook, Redes Sociais – Facebook Vídeos e Redes Sociais Instagram. Os

resultados listados não se limitaram a ser de veículos ou profissionais de comunicação, mas sim todos que apareceram na busca. O X (ex-Twitter) não foi incluído no levantamento e também não foi mencionado pelos entrevistados nas respostas abertas do questionário na pesquisa de campo.

Em agosto de 2023 foi realizada uma busca por sites e portais de interesse geral, sem considerar especificamente mídia ou jornais, através do Google usando como referência “Mangaratiba, RJ”. A coleta de dados apresentou uma diversidade de sites, desde os oficiais dos órgãos públicos da cidade, como Prefeitura Municipal de Mangaratiba e Câmara Municipal de Mangaratiba; também apresentando sites de empresas instaladas na região, como Vale; sites de pousadas locais, como Pousada São Paulo, e de grandes redes de hotéis, como Portobello Resort e Safari e Club Med. Os registros encontrados de sites e portais constam em sua integralidade na Tabela A1 do APÊNDICE B deste trabalho.

Ainda em agosto de 2023 também foi realizada busca pela palavra “Mangaratiba, RJ” nas redes sociais. A busca no Facebook apresentou resultados na seção de Grupos e de Vídeos, com páginas voltadas, em sua maioria, para divulgações de utilidade pública e publicações de compra e venda de itens diversos, como a “Desapega Mangaratiba”. Um número menor de páginas foram voltadas a notícias locais, como as “Mangaratiba News”, “Paraíso de Muriqui – Mangaratiba” e a “Mangaratiba Sem Censura”. A página “Desapego (Mangaratiba)” apresentou o maior número de inscritos na pesquisa realizada, com 50 mil membros. Os registros encontrados nas redes sociais constam em sua integralidade na Tabela A2 do APÊNDICE B deste trabalho. As páginas de vídeos também apresentaram uma diversidade de perfis e assuntos, porém aqui observou-se maior número de páginas voltadas a notícias, como o “O Cubo Notícias – Jornal OnLine”, “Mangaratiba web tv”, “Jornal de Mangaratiba (JM)” e “Radio web Mendes”, também a presença de páginas de vídeos de políticos locais, como “Alan Bombeiro”, “Wlad da Pesca” e “Hugo Graçano”. Os registros encontrados de páginas de vídeos nas redes sociais constam em sua integralidade na Tabela A3 do APÊNDICE B deste trabalho.

Continuando a pesquisa na internet em agosto-setembro de 2023 foi realizada busca pela palavra “Mangaratiba, RJ” na rede social Instagram e a busca apresentou, além de páginas oficiais como da Prefeitura de Mangaratiba e Secretaria Municipal de Saúde, página de notícias do “Mangaratiba News”, a grande maioria configurou uma diversidade de páginas turísticas e de hotéis/condomínios e localidades da região, como “Turismo Mangaratiba”, “Suítes hospedagem”, “Reserva do Sahy, Condado”. Os registros encontrados no Instagram constam em sua integralidade na Tabela A4 do APÊNDICE B deste trabalho.

A segunda etapa da pesquisa ocorreu concomitantemente com a primeira (busca por portais, sites, páginas, blogs, além de páginas e grupos em redes sociais) a fim de encontrar registros de veículos de comunicação e de mídias locais de Mangaratiba em cartórios, órgãos de controle e/ou públicos. Essa etapa foi precedida, em julho de 2023, pelo início da pesquisa documental *in loco*, com as seguintes visitas em Mangaratiba: ao Cartório Cabral; à Secretaria Municipal de Comunicação Social; à Prefeitura; e à Secretaria Municipal de Planejamento.

No Cartório Cabral foi dada entrada no pedido de Busca por CNPJ de mídias/meios de comunicação locais. Na visita à Secretaria Municipal de Comunicação Social apurou-se como poderia ser obtida uma relação de mídias e veículos locais com os quais a Secretaria tivesse contato para que pudessem ser incluídas no inventário da pesquisa. Na ocasião, foi orientado que o pedido fosse feito por e-mail, para o endereço *comunicacaomang@gmail.com*. Foi realizado contato com o Fale Conosco da Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro, pois houve a indicação que a instituição teria o controle dos registros e poderia fornecer uma listagem geral de veículos e mídias de comunicação de Mangaratiba. Na ocasião da visita à Prefeitura, bem como à Secretaria de Planejamento, buscou-se obter dados demográficos da cidade de Mangaratiba distribuídos por Distritos, a fim de possibilitar a posterior quantificação de questionários a serem aplicados em cada Distrito e ajustar da forma mais fidedigna possível a amostra das localidades.

Como desdobramento dessas visitas e dos levantamentos documentais destacam-se os seguintes pontos:

a. O Cartório Cabral orientou, em 18 de agosto de 2023, que não teria como realizar uma busca por CNPJ, mas somente nominal. Isso demandava ter o pré-conhecimento do título dos veículos para então solicitar a busca pelos registros no cartório. A partir desta informação foi passado ao Cartório, em 24 de agosto de 2023, o nome dos três veículos constantes no Portal Atlas da Notícia (Câmara de Cultura, O Foco e Eco Debate) para checar os registros no Cartório Cabral. Com essa informação, o cartório emitiu uma única Certidão de CNPJ, retirada em 15 de setembro de 2023: a Certidão de Registro do Jornal O Foco, Código AAA 026438116 (ver Figura 14).

b. Em relação à orientação recebida da Secretaria Municipal de Comunicação Social foi encaminhado e-mail com o pedido de relação de veículos e mídias locais. Mesmo após várias tentativas de contato, a Secretaria não deu qualquer tipo de retorno.

c. No contato com o Fale Conosco da Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro, a orientação recebida foi para enviar um ofício com o pedido pela listagem/relação das mídias locais de Mangaratiba. Com a supervisão da orientadora, foi redigida a minuta de ofício

emitido pela Secretaria da Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Rio de Janeiro (PPGCom UERJ) para essa finalidade, encaminhado para o endereço fornecido pelo Fale Conosco da Junta Comercial - [centraldeoficios@jucerja.rj.gov.br](mailto:centraldeoficios@jucerja.rj.gov.br). Assim como no caso da Secretaria de Comunicação Municipal, mesmo após reiterados contatos com a Junta Comercial, não foi obtido qualquer tipo de retorno.

d. Na Prefeitura, em relação aos números demográficos distritais do município, foi informado que “as repartições públicas” não teriam essa informação. A orientação foi aguardar para consultar os futuros números do Censo 2022 no site do IBGE. Ainda assim, a pesquisadora buscou contato com a Secretaria Municipal de Saúde, nos endereços [saude@mangaratiba.rj.gov.br](mailto:saude@mangaratiba.rj.gov.br) e [secretario.saude@mangaratiba.rj.gov.br](mailto:secretario.saude@mangaratiba.rj.gov.br), para tentar encontrar algum levantamento distrital por conta de campanhas de saúde, mas também não obteve retorno.

Figura 14 – Certidão de Registro do Jornal O Foco, Cartório Cabral, Mangaratiba

**OFÍCIO ÚNICO DO MUNICÍPIO DE MANGARATIBA**  
 Tabelião - Rubem Cabral  
 Rua Cel. Moreira da Silva, 155 - Centro CEP 23860-000  
 Mangaratiba – Estado do Rio de Janeiro

**C E R T I F I C A**

e dá fé que em virtude do requerimento da CÍNTIA SANTANA, inscrito no C.P.F. sob o nº 955252970-00, que revendo em seu poder e Cartório os Livros de Registros de Pessoa Jurídica, deles CONSTA em nome da T M COMUNICAÇÕES LTDA (JORNAL O FOCO), inscrito no C.N.P.J. sob o nº 07.600.975/0001-08, foram Localizados. -----

- **CONTRATO SOCIAL** - Livro A-13, nº 1743, data: 08/08/2005

**CERTIDÃO**, o qual por se achar em tudo conforme dou fé. Cidade de Mangaratiba, Estado do Rio de Janeiro, aos 01 dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte três. Eu, **RUBEM CABRAL FILHO**, matricula 94/18705, fiz as buscas e extrai a presente certidão, e eu, **RUBEM CABRAL FILHO**, Substituto do Tabelião do Ofício Único do Município de Mangaratiba-RJ, mandei extrair a presente, subscrevo e assino. **Certidão extraída do Extinto Cartório do 1º Ofício da Cidade de Mangaratiba.**

**RUBEM CABRAL FILHO**  
 ESCRIVENTE SUBSTITUTO  
 Cód. 94/5606

**Emolumentos:** R\$ 31,77  
 FETA: R\$ 6,35  
 FUNDPERJ: R\$ 1,58  
 FUNARPERJ: R\$ 1,58  
 FUNARPEN: R\$ 1,27  
 ATO GRAT: R\$ 0,63  
 ISS: R\$ 1,58  
 SELO: R\$ 2,48  
**TOTAL: R\$ 47,24**

Poder Judiciário - TJRJ  
 Corregedoria Geral de Justiça  
 Selo Eletrônico de Fiscalização  
 EEMU22211 ZAB  
 Consulte a validade do selo em:  
<https://www3.tjrj.jus.br/sitepublico>

AAA 026438116

Fonte: Cartório Cabral, Mangaratiba, 2023.

Como parte do desdobramento das buscas por CNPJ de mídias locais, foram encontrados em exploração na internet quatro CNPJs de meios de comunicação de Mangaratiba: Rádio Paraizo, CNPJ 08.307.595/0001-34 (ativo); O Foco CNPJ 07.600.975/0001-08 (inativo); Fundação de Radiodifusão, CNPJ 04.268.549/0001-12 (inativo); e Rádio Mangaratiba, CNPJ 01.771.964/0001-04 (ativo). A situação dos CNPJs citados foi verificada pela pesquisadora no site da Receita Federal (ver Figuras AA1, AA2, AA3 e AA4 no ANEXO 2).

De posse destes números de CNPJ, a pesquisadora fez uma busca no website da Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (Redesim<sup>11</sup>), vinculado ao Governo Federal, pois poderia fornecer dados relevantes para o estudo em questão. Assim, realizaram-se pesquisas nesse website utilizando os critérios de “pesquisa por nome empresarial” e “nome fantasia” dos veículos mencionados no Atlas da Notícia (Eco Debate e Câmara de Cultura). Essas consultas foram conduzidas no portal do Governo, no endereço <https://consultacnpj.redesim.gov.br>, acessado com um cadastro de usuário específico da pesquisadora.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

- a. Algumas consultas não geraram resultados e, como evidência, foram capturadas imagens das telas correspondentes (ver Figuras AA5, AA6 e AA7 no ANEXO 2).
- b. A única consulta que obteve resultado foi para o nome fantasia “Câmara de Cultura”. No entanto, a análise do conteúdo do arquivo PDF resultante (Figura AA8 no ANEXO 2) revelou que os dados não correspondem ao veículo pretendido, conforme indicado no Portal Atlas da Notícia.

Quanto aos números demográficos distritais, sobre os quais nenhum setor público de Mangaratiba informou ter conhecimento e/ou acesso até o momento de serem definidas a amostra e realizados os cálculos de amostragem para a pesquisa de campo deste estudo, a pesquisadora conseguiu obter os números de eleitores e sua distribuição municipal/local das Eleições de 2020 fornecidos livremente pelo vereador Hugo Dourado Graçano (MDB), que foram fundamentais para realizar o cálculo proporcional de extratificação da amostra dos questionários da pesquisa de campo.

---

<sup>11</sup> A Redesim é um sistema online que permite que os brasileiros abram uma pessoa jurídica (empresa) de forma simplificada. Ela reúne informações e serviços de diversos órgãos governamentais em um único lugar.

A terceira etapa da metodologia da pesquisa consistiu na aplicação de 68 questionários cujas perguntas, como já informado neste trabalho, foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UERJ, conforme a distribuição a seguir.

Tabela 2 – Quantitativo de questionários aplicados por distrito de Mangaratiba

<b>Distrito</b>	<b>Número de questionários</b>
Itacuruçá (incluindo Marambaia)	13 (continente) + 01 (Marambaia)
Muriqui	17
Serra do Piloto	02
Praia Grande	02
Mangaratiba (Centro, Praia do Saco, Ibicuí, Junqueira)	27
Conceição de Jacareí	06
<b>TOTAL</b>	<b>68</b>

Fonte: Produção própria da autora, 2023.

As entrevistas foram realizadas de acordo com o planejamento de seis visitas à Mangaratiba, com foco em um ou dois distritos por visita, levando em conta o cálculo da quantidade de questionários que seriam aplicados por dia. A primeira localidade de aplicação dos questionários foi o distrito de Muriqui, em 13 de outubro de 2023, local mais conhecido da pesquisadora, que já morou ali. Os entrevistados foram moradores abordados espontaneamente nas calçadas e também moradores conhecidos da pesquisadora. Nas primeiras respostas ao questionário foi observada a necessidade de ajuste na questão número 4 (*Ao ler jornais, você procura por notícias de Mangaratiba, RJ?*), por ter sido constatada a necessidade de inclusão de “não procuro” [notícias] entre as opções de resposta. O ajuste não influenciou na continuidade das entrevistas usando o questionário, com a nova opção lançada à mão nos formulários seguintes. Ficou evidente que a inclusão não traria prejuízo à pesquisa ou comprometeria aspectos éticos concernentes à pesquisa com seres humanos, estando em conformidade com as recomendações do Comitê de Ética em Pesquisa da UERJ.

A programação de visitas às localidades de Mangaratiba prosseguiram nas semanas seguintes, com visitas aos distritos de Serra do Piloto, em 14 de outubro de 2023; de Itacuruçá, em 21 de outubro de 2023; de Praia Grande e uma amostra na Marambaia, em 28 de outubro de 2023; de Conceição de Jacareí, em 3 de novembro de 2023; e Mangaratiba (amostra constituída por Praia do Saco, Centro, Ibicuí, Sahy, Ribeira, Junqueira), em 11 de

novembro de 2023. A etapa de aplicação dos questionários durou de 13 de outubro a 11 de novembro de 2023.

De modo geral, a interação com a população local foi bastante tranquila, ocorrendo alguns casos pontuais de resistência à abordagem devido à desconfiança de se tratar de ação pré-eleitoral visando as eleições locais de 2024. A localidade mostrou que é bastante politizada e tem suas atividades, inclusive comerciais, bastante impactadas pela política do município. Salvo este aspecto, os moradores foram receptivos e cordiais na ocasião da aplicação da pesquisa.

No distrito de Muriqui, a pesquisa aconteceu em um dia chuvoso. As pessoas foram sendo abordadas em locais já conhecidos pela pesquisadora que, como já mencionado, foi moradora da localidade por dez anos. Nas abordagens a conhecidos, outras pessoas que estavam próximas eram consultadas sobre a possibilidade de participarem da pesquisa. O assunto do estudo despertava curiosidade e, algumas vezes, comentários sobre a importância do que foi apontado por eles como uma “mídia própria” de Mangaratiba. Ao circular pelo distrito, observou-se a concentração de comércio na RJ-014, via que atravessa Muriqui paralelamente à Rodovia Rio-Santos, e também nas principais transversais: Rua Tiradentes e Rua Rio Grande do Norte. Outro ponto de concentração comercial se manteve na praça principal, onde segue presente a única banca de jornal do distrito. Os demais pontos de venda de jornais são as padarias e mercados.

O distrito de Itacuruçá reservava um dos maiores desafios da pesquisa de campo, com uma amostragem significativa de entrevistados (14, no total). As abordagens foram acontecendo naturalmente e ocorreram com certa fluidez quando eram feitas nas calçadas internas do distrito. As abordagens passaram a ser recebidas com maior resistência na praça central, que fica localizada em frente à Igreja Nossa Senhora de Santana. Como já havia sido observado pela pesquisadora no período em que residiu na região, as praças concentram pessoas e pequenos comércios como banca de flores e artesanatos. Mantêm-se como local de troca de informações entre moradores e frequentadores. Nesse espaço, muitas pessoas mostraram resistência à pesquisa porque pensaram que estava vinculada aos levantamentos pré-eleitorais para as eleições de 2024 que já aconteciam na localidade. As entrevistas também demoraram um pouco mais para serem finalizadas, por conta dos entrevistados também utilizarem o momento da pesquisa para externarem suas angústias e necessidades sobre políticas públicas e outras questões políticas locais. O dia da visita ocorreu em um dia chuvoso e os comércios estavam com pouco movimento.

No distrito da Serra do Piloto os participantes foram indicados por pessoas que haviam sido entrevistadas em Muriqui. De posse dos números telefônicos desses possíveis entrevistados, foi realizado o primeiro contato e o posterior agendamento da visita. Os entrevistados eram todos de uma mesma família, que solicitaram que a entrevista ocorresse na sua residência. A localidade da Serra do Piloto, local da visita, fica no começo da serra e os moradores são assistidos principalmente pela infraestrutura da entrada da Praia do Saco, que conta com uma variedade de comércios, com a Unidade Básica de Saúde Ranchito, a 165ª Delegacia de Polícia e o Fórum.

No distrito de Praia Grande, a chegada acontece por uma única via de acesso, cuja entrada está após a rotatória de conversão na Rio-Santos (Figura 15). A pesquisadora estacionou o carro junto às vagas próximas à linha do trem e iniciou as abordagens, que ocorreram na calçada da via principal. Nesta visita também houve resistência à abordagem da pesquisadora pelo mesmo motivo citado anteriormente, de estar associada a pesquisas pré-eleitorais de 2024 em andamento na cidade. Ao circular na localidade foi observado menor concentração de comércio neste distrito em comparação com os demais, mostrando-se mais residencial. No mesmo dia, foi agendada a entrevista com uma moradora da Marambaia, que teve o contato telefônico indicado por entrevistado em Muriqui. A moradora pôde conversar com a pesquisadora em Itacuruçá, antes de embarcar no cais principal do distrito para retornar para a ilha depois do expediente do trabalho no fim da tarde.

Figura 15 – Acesso à Praia Grande na rodovia Rio-Santos



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

O distrito de Conceição de Jacaré foi o maior desafio logístico da etapa de pesquisa de campo. O distrito é o mais distante da capital Rio de Janeiro, já fazendo limite com Angra dos Reis. As abordagens aconteceram nas calçadas de maior circulação de pessoas, onde ficam concentrados os comércios em ambas as margens da Rodovia Rio-Santos. Nesta localidade não foi percebida associação das abordagens do estudo a pesquisas pré-eleitorais. Fazia um dia de extremo calor, mas ainda assim as pessoas abordadas foram muito gentis e disponíveis.

Finalizando a etapa de pesquisas de campo, a pesquisadora retornou para a região central de Mangaratiba, especificamente à Praia do Saco, Centro, Ribeira, Junqueira, Ibicuí e Sahy (ver Figura 16). A localidade da Praia do Saco mostrou-se bastante politizada e de difícil abordagem. Alguns entrevistados também fizeram da pesquisa uma oportunidade de desabafar sobre situações enfrentadas em relação ao aspecto político na região, que afetam, inclusive, a malha comercial da localidade. Na parte central de Mangaratiba, as abordagens ocorreram em temperatura totalmente diferente das ocorridas na Praia do Saco. As pessoas entrevistadas se mostraram muito mais cordiais e receptivas, em um ambiente muito acolhedor e hospitaleiro. Seguindo o trajeto de visitas do dia, a pesquisadora seguiu para Junqueira, antes realizando uma entrevista no caminho, na altura da Ribeira. Em Junqueira, as abordagens também ocorreram de forma tranquila, em uma praça alta, de frente para o mar. O acesso a esta localidade é bastante peculiar, com trecho de “pare e siga” sinalizado com semáforo, pois a via permite a passagem de apenas um carro por vez entre as paredes de pedra. Abastecida por um certo número de comércios, a localidade tem o centro da cidade como base principal de produtos e serviços.

Figura 16 – Totem na entrada da Praia do Sahy



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Retornando da ponta da Junqueira de volta ao centro (ver Figura 17), a pesquisadora subiu as ladeiras para a parte alta da cidade, chegando até Ibicuí. Nesta localidade, os entrevistados foram abordados nas calçadas que ficam na parte alta de Ibicuí, na proximidade de mercados, comércios de material de construção e padaria. Ibicuí também tem uma parte baixa, de acesso à praia, onde há quiosques que vendem refeições e bebidas para os frequentadores. Seguindo em direção à Rodovia Rio-Santos, chegou-se ao Sahy, onde a última pessoa entrevistada foi abordada em uma localidade movimentada por quiosques, comércio e quadra de esportes que fica junto à linha do trem.

Figura 17 – Estrada de acesso à Junqueira, sentido de volta ao centro de Mangaratiba



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

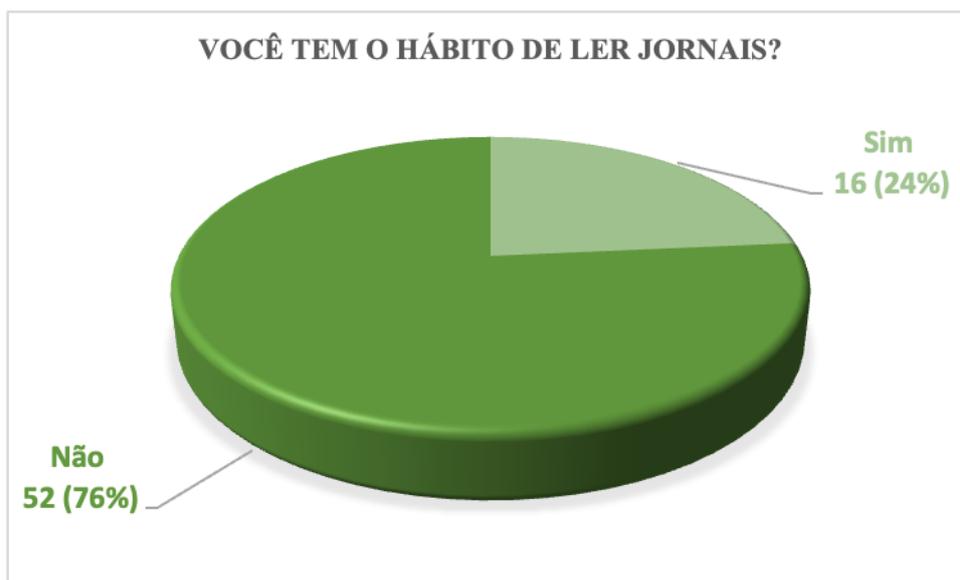
Realizadas todas as etapas da pesquisa, seguiu-se para a organização dos dados coletados e apresentação de resultados, como veremos a seguir.

## 5 PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO

Os 68 entrevistados dos distritos de Mangaratiba responderam a 13 questões do questionário que mapearam hábitos de leitura de jornais e busca por informações locais. A seguir, serão apresentados os resultados obtidos com a pesquisa, pergunta por pergunta.

Sobre o hábito de ler jornais (Gráfico 1), 52 pessoas (76%) responderam que não liam e 16 (24%) responderam que sim. Nesta questão, foi considerado o hábito, independente da versão do jornal (impressa ou digital). O alto índice de resposta negativa à pergunta chama a atenção, uma vez que existe uma diversidade de portais de notícias e versões digitais de jornais de circulação nacional. As pessoas que responderam negativamente a esta pergunta (nº 1) foram direcionadas para a questão de número 4 do questionário para dar continuidade à entrevista.

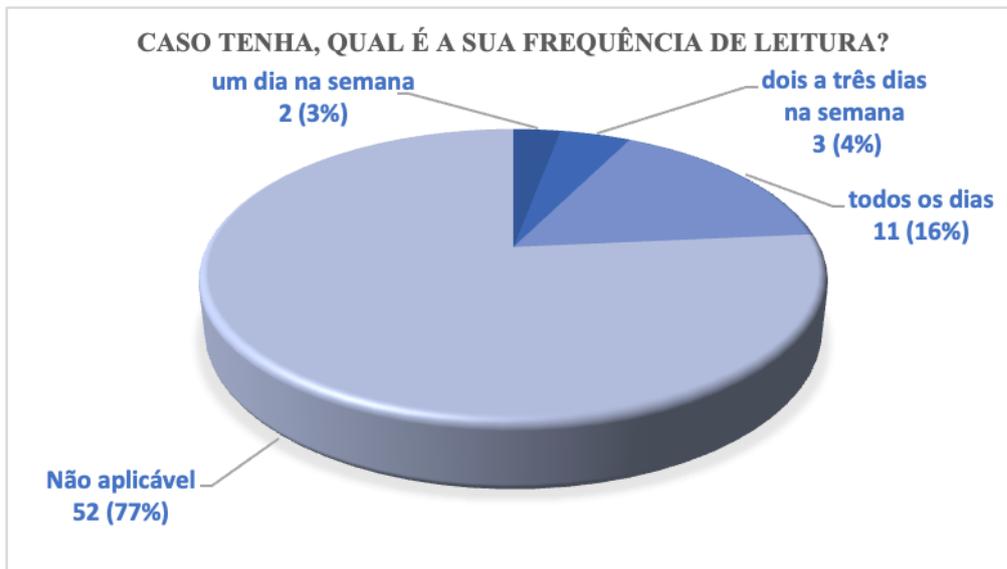
Gráfico 1 – Sobre o hábito de leitura dos entrevistados



Fonte: Pergunta 1 do questionário da pesquisa de campo

Na questão seguinte (nº 2), os entrevistados que responderam afirmativamente que tinham o hábito de ler jornais informaram a frequência de leitura (Gráfico 2): 11 pessoas (16%) responderam que lêem jornais todos os dias, três (4%) lêem de duas a três vezes na semana e duas (3%) responderam que o fazem uma vez na semana. Para 52 pessoas (77%) a pergunta não era aplicável, por terem respondido na questão nº 1 que não possuíam o hábito de leitura de jornais.

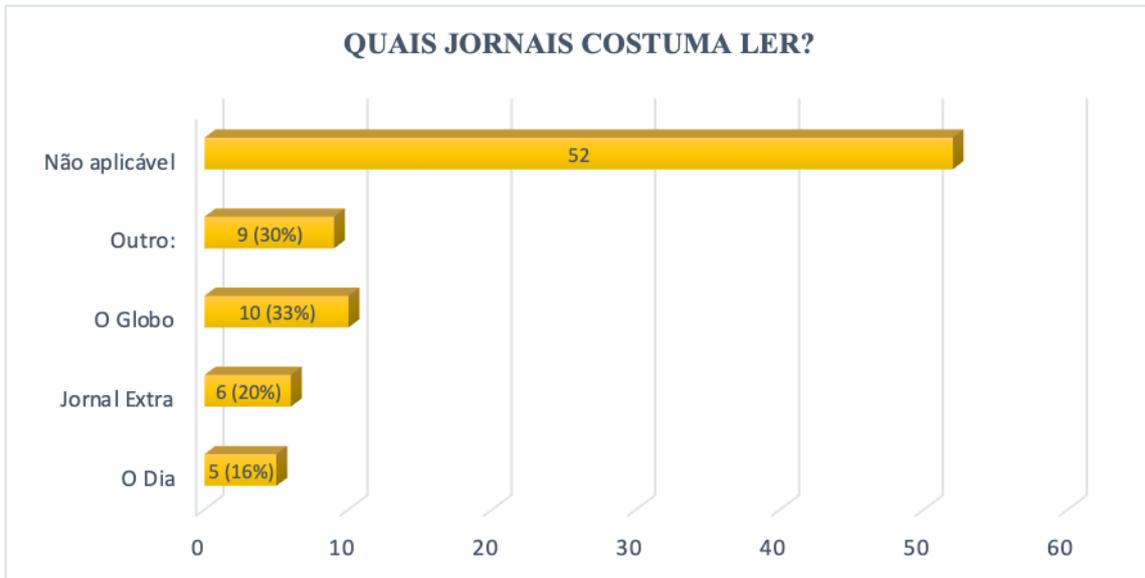
Gráfico 2 - Frequência de leitura entre entrevistados com hábito de ler jornais



Fonte: Pergunta 2 do questionário da pesquisa de campo

Para as pessoas que afirmaram ter o hábito de ler jornais (23%), a medição da frequência que o fazem foi aplicada a questão nº 3 do questionário (Gráfico 3), que identificou os jornais costumam ler. Foram 10 menções ao jornal O Globo, seis ao jornal Extra, cinco ao jornal O Dia e nove menções a outros jornais, entre eles Meia Hora, Atual e Jornal do Brasil. O resultado mostra que apenas uma mídia local apareceu entre as respostas. Os dados obtidos nesta questão reafirmaram as primeiras informações obtidas pela pesquisadora já nas visitas preliminares feitas ao município, quando os comerciantes abordados disseram que os jornais comercializados na localidade eram os de grande circulação vindos da capital. Os entrevistados puderam indicar mais de um jornal como resposta, por isso o quantitativo de mídia ultrapassa total de respondentes.

Gráfico 3 - Jornais que os entrevistados com hábito de leitura costumam ler



\*percentual calculado sobre 30 menções feitas

**Menções feitas na alternativa “Outro”:**

- Há registro de citações aos jornais Meia Hora, Atual e Jornal do Brasil, além de menção de leitura de jornais internacionais.
- Apesar da especificidade da pergunta, sobre leitura de jornais, foram mencionados telejornais das TVs Globo, SBT, Record e Band.
- Houve o caso de respondente que disse ter o hábito de leitura de um jornal que não recordava o nome.

Fonte: Pergunta 3 do questionário da pesquisa de campo

Na questão nº 4, os entrevistados informaram se, nas oportunidades em que lêem jornais (e aqui não se trata do hábito com periodicidade e rotina), procuram por notícias de Mangaratiba nos veículos. No total, 38 pessoas (56%) responderam que não procuram por notícias da cidade; 23 (34%) disseram que procuram, mas não exclusivamente; e sete (10%) informaram que buscam exclusivamente por notícias de Mangaratiba quando lêem jornais.

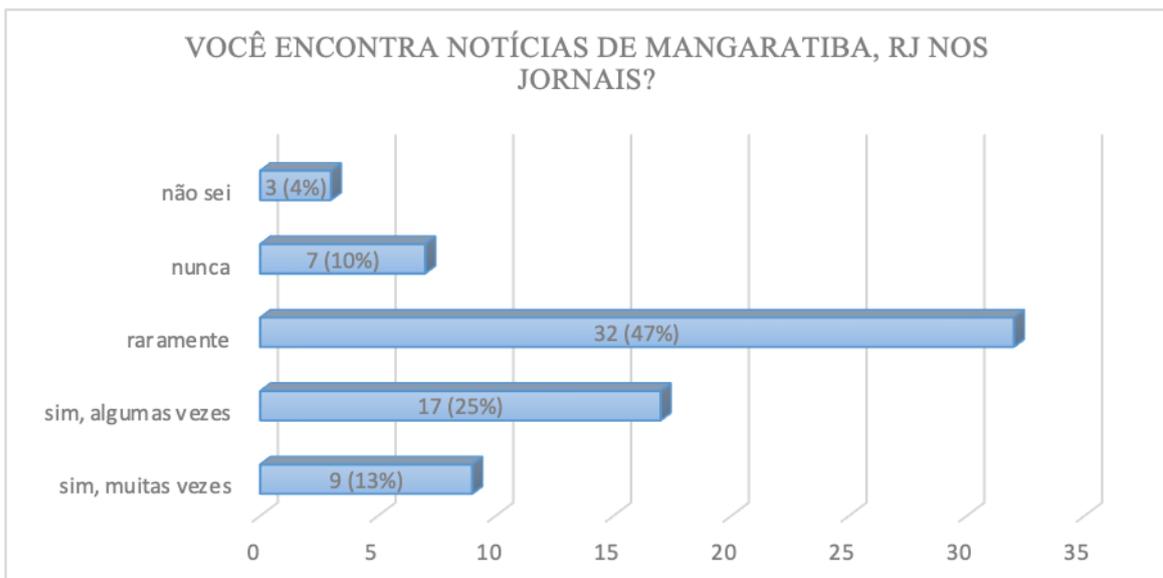
Gráfico 4 – Interesse por notícias sobre Mangaratiba nos jornais lidos



Fonte: Pergunta 4 do questionário da pesquisa de campo

Na questão sobre se encontram notícias de Mangaratiba nos jornais (Gráfico 5), das 68 pessoas entrevistadas, 32 (47%) responderam que raramente encontram notícias da cidade, 17 (25%) que encontram algumas vezes, nove (13%) que encontram muitas vezes, sete (10%) responderam que nunca encontram e três (4%) não souberam informar.

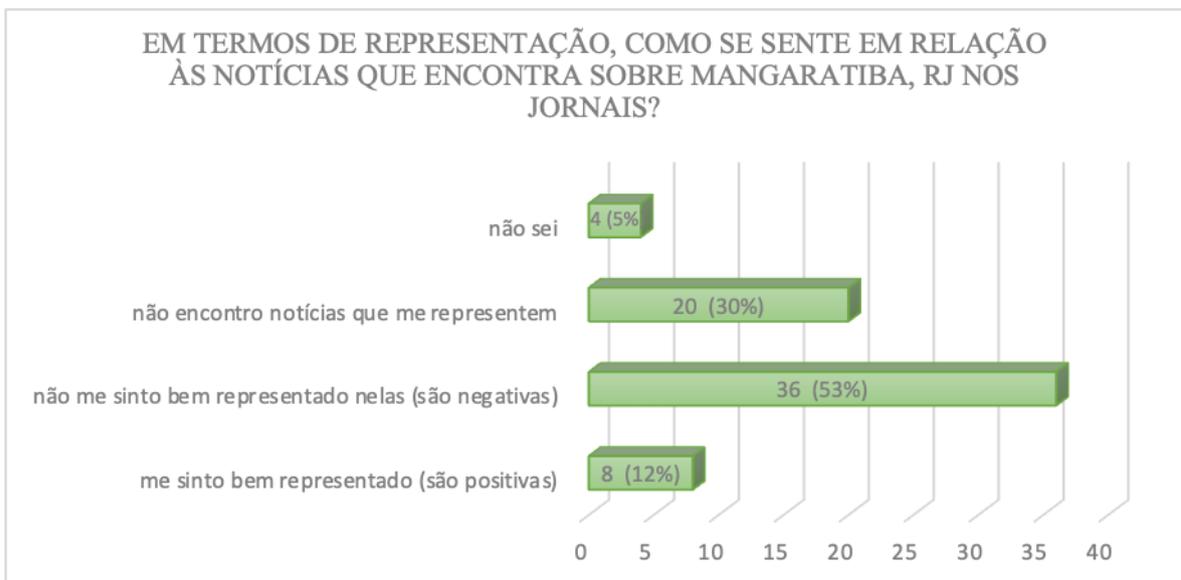
Gráfico 5 – Sobre encontrar notícias de Mangaratiba nos jornais



Fonte: Pergunta 5 do questionário da pesquisa de campo

Os entrevistados também responderam como se sentem, em termos de representação, em relação às notícias sobre Mangaratiba nos jornais (Gráfico 6). A esta pergunta, 36 pessoas (53%) responderam não se sentirem bem representadas nas notícias que encontram sobre a cidade nos jornais; 20 (30%) disseram que não encontram notícias que os representem como mangaratibenses nos jornais; oito (12%) se sentem bem representados com a notícias encontradas sobre a cidade; e quatro (5%) não souberam responder.

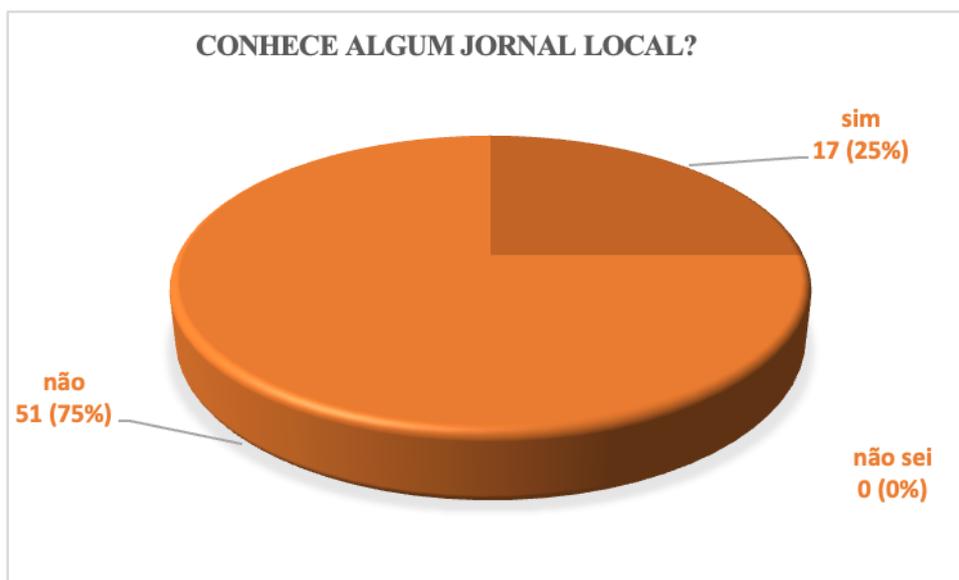
Gráfico 6 – Sentimento de representação dos entrevistados nas notícias sobre Mangaratiba nos jornais



Fonte: Pergunta 6 do questionário da pesquisa de campo

Em relação a conhecer algum jornal local (Gráfico 7), 51 pessoas (75%) responderam não conhecer qualquer publicação local, enquanto 17 (25%) disseram que sim, conheciam.

Gráfico 7 – Declaração de conhecimento de algum jornal local



Fonte: Pergunta 7 do questionário da pesquisa de campo

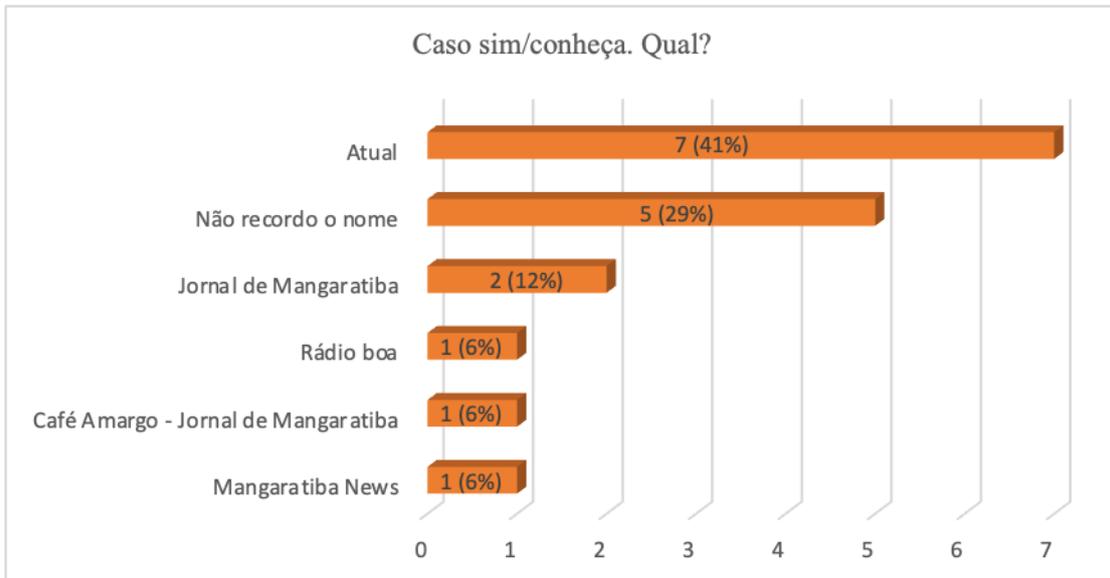
Em desdobramento a essa questão, os respondentes que afirmaram conhecer algum jornal local informaram o veículo que conhecem e se a versão é impressa ou digital (Gráfico 7a). Como os entrevistados puderam mencionar mais de um jornal, os quantitativos de respostas não estão vinculados à quantidade de respondentes aplicáveis. As respostas somam sete menções ao Jornal Atual, duas menções ao Jornal de Mangaratiba, uma menção ao Mangaratiba News e uma ao Café Amargo-Jornal de Mangaratiba. Cinco entrevistados disseram que conheciam um jornal local, mas não recordavam o nome. Onze respostas indicaram que conheciam a versão digital do veículo e seis a versão impressa.

Sobre este ponto é relevante assinalar que Jornal Atual citado é publicado na cidade vizinha de Itaguaí, mas em vários momentos das entrevistas os respondentes se referiam ao veículo como se fosse de Mangaratiba. Em relação à forma dos jornais percebeu-se uma incerteza por parte dos respondentes quando citadas as versões impressas. Por vezes diziam que “lembravam de ser impressa, mas fazia tempo que não viam” ou “lembro que tinha”, mas não conseguiam informar com certeza.

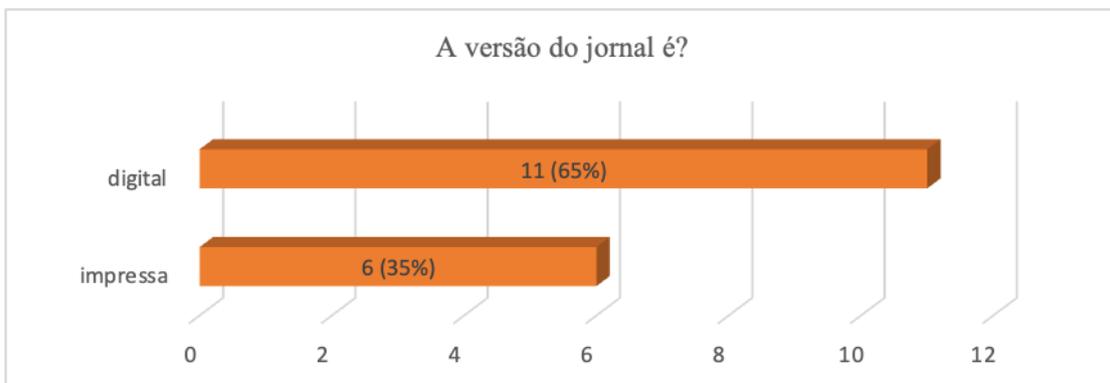
Os dados obtidos em resposta às questões 7 e 7a do questionário apontam para a confirmação de que Mangaratiba se enquadra na condição de um “deserto” de notícias, porque o único jornal local (Mangaratiba News) apontado pela amostra não apresentou registros formais tanto nos dados do Atlas da Notícia e tampouco nos levantamentos documentais realizados durante esta pesquisa. Ainda assim, o veículo foi encontrado nos

levantamentos feitos em sites e redes sociais. E o outro veículo apontado como local (Jornal Atual) não é de Mangaratiba, embora tenha demonstrado ter papel importante na cobertura jornalística da região que abrange a cidade.

Grafico 7a – Conhecimento do nome e da versão digital ou impressa de jornais



\*percentual calculado sobre 17 menções feitas



\*percentual calculado sobre 17 menções feitas

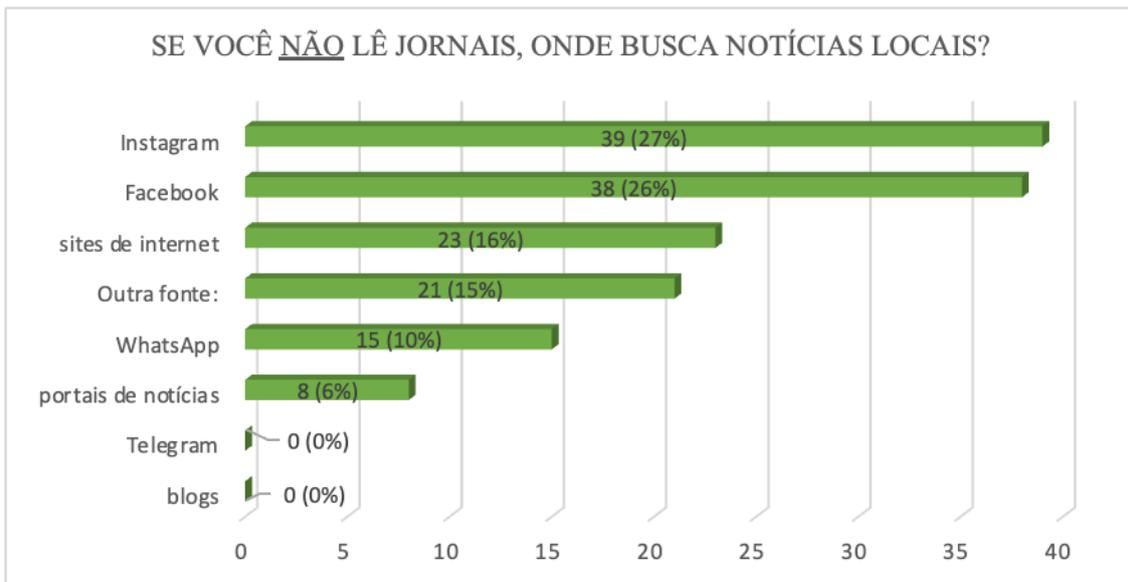
Fonte: Pergunta 7a do questionário da pesquisa de campo

A próxima questão (nº 8) da pesquisa verificou onde os entrevistados que não lêem jornais buscam notícias locais (Gráfico 8). Foram apresentadas opções de múltipla escolha aos entrevistados: sites de internet, portais de notícias e redes sociais (Instagram e Facebook), aplicativos de mensagem (WhatsApp e Telegram), blogs, e outra fonte que o entrevistado quisesse informar. As redes sociais predominaram, com 39 menções ao Instagram e 38 ao

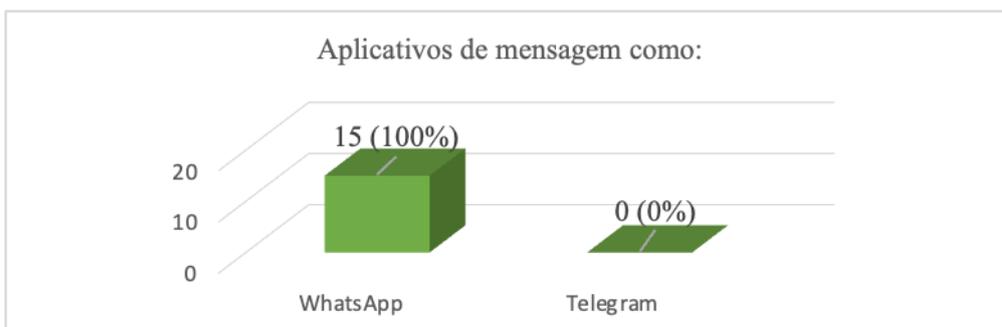
Facebook; 23 mencionaram sites de internet; 15 responderam WhatsApp e apenas oito se referiram a portais de notícias.

É interessante assinalar as citações de outros meios usados para buscar notícias locais, com 21 menções a “outras fontes”, predominando telejornais, conhecidos e vizinhos. Inclusive, alguns entrevistados fizeram questão de frisar que a rede de informações entre membros da comunidade (amigos, conhecidos, vizinhos) é para eles a forma mais eficaz de obter notícias e saber o que está realmente acontecendo na cidade. A confiança nas fontes pessoais de informação remetem a questões culturais locais de Mangaratiba abordadas no Capítulo 3, nas quais a oralidade da comunicação que se dá nas ruas, calçadas e praças da cidade entre vizinhos, colegas de trabalho e moradores em geral ainda têm influência sobre os hábitos de informação da cidade.

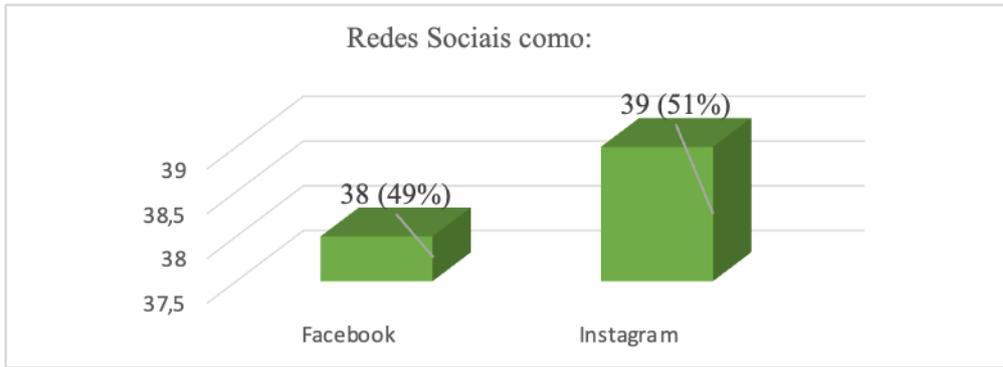
Gráfico 8 – Fontes de informação de notícias locais dos entrevistados que não lêem jornais



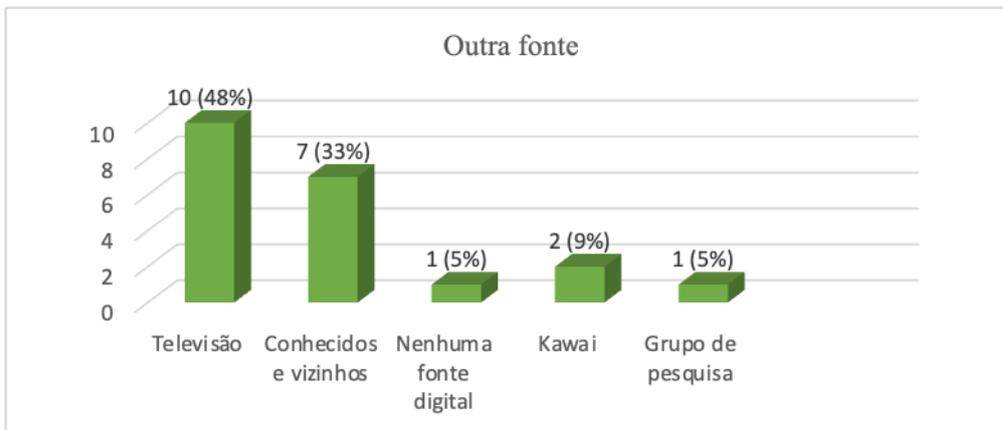
\*percentual calculado sobre 144 menções feitas



\*percentual calculado sobre 15 menções feitas



\*percentual calculado sobre 77 menções feitas



\*percentual calculado sobre 21 menções feitas

Fonte: Pergunta 8 do questionário da pesquisa de campo

O questionário abriu a possibilidade dos respondentes informarem em quais sites, blogs, páginas em redes sociais, aplicativos de mensagem ou outros em que encontram notícias de Mangaratiba (Gráfico 9). Na amostra pesquisada foram citados os seguintes:

- Mangaratiba News (Instagram e Facebook)
- Vixi Falei Mangaratiba (Instagram)
- Web Mangaratiba (Instagram)
- Site da Prefeitura de Mangaratiba
- Câmara Online
- Portal de Mangaratiba (Instagram e Facebook)
- Mangaratiba No Foco (Instagram)
- Mangaratiba Oficial (Instagram)
- Grupo Desapego Mangaratiba
- Grupo Classificados Mangaratiba

- Itaguaí Online Saude.Mangaratiba (Instagram)
- Muriqui News; Notícias de Muriqui (Facebook)
- Página do Vereador Hugo (Instagram)
- Página do Alan (Instagram)
- Página do Tiago "Pocão" / Tiago Muriqui / Tiago Muriqui Oficial (Instagram)
- Páginas que sejam de Mangaratiba e Muriqui
- Grupos de WhatsApp
- Muriqui Unidos (WhatsApp)
- Mangaratiba - Minha Terra (Facebook)
- Amigos de Itacuruçá
- Mangaratiba Paraíso
- Amigos de Muriqui (WhatsApp)
- Amigos de Mangaratiba (Facebook)
- Grupo de Itacuruçá; Angra Depre (Instagram)
- Grupo de Conceição de Jacaré (WhatsApp)

Os respondentes também citaram Portal do Google; Portal G1 e Portal Globo.com; os jornais de televisão e canais da Rede Globo; Record; Globo News e CNN. Também houve quem afirmasse ler notícias na internet, mas não lembrar o nome do site ou não ter nenhum site ou página específicos. Mais uma vez, vizinhos e familiares foram citados como fontes, com a amostra indicando que muitos recebem notícias de conhecidos ou por postagens de moradores em redes e grupos do WhatsApp.

Dentre os sites/portais/páginas citados foram mencionados os de gestão de órgãos oficiais da cidade: Prefeitura e Câmara Municipal. Isso confirma comportamento já observado em cidades pequenas, onde grande parte das informações disponibilizadas às comunidades está frequentemente vinculada a canais de órgãos públicos como câmaras municipais ou prefeituras. Como visto neste trabalho, as iniciativas de criação desses canais podem, por vezes, serem privadas; porém sob risco de ainda se manterem, mesmo que não declaradamente, comprometidas com as posições político partidárias da situação na localidade.



Gráfico 10 – Grau de representação dos entrevistados nas notícias sobre Mangaratiba em endereços digitais informados

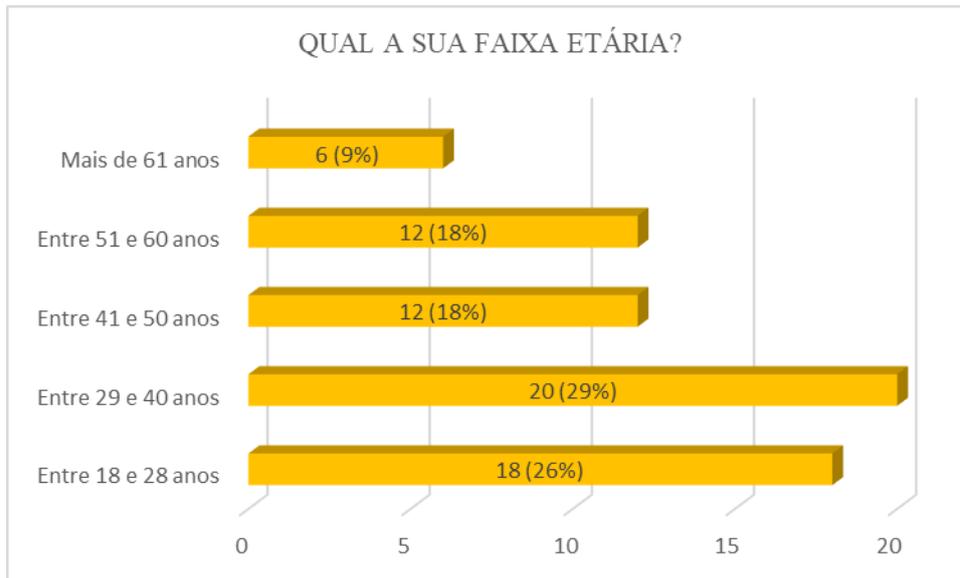


Fonte: Pergunta 10 do questionário da pesquisa de campo

Os dados obtidos nas respostas às percepções de representatividade das notícias sobre a cidade encontradas pela amostra evidenciam que há uma demanda por melhor representação dos assuntos e temas mangaratibenses nos veículos consultados. Esta percepção foi observada tanto no caso de mídia nacional/regional quanto local.

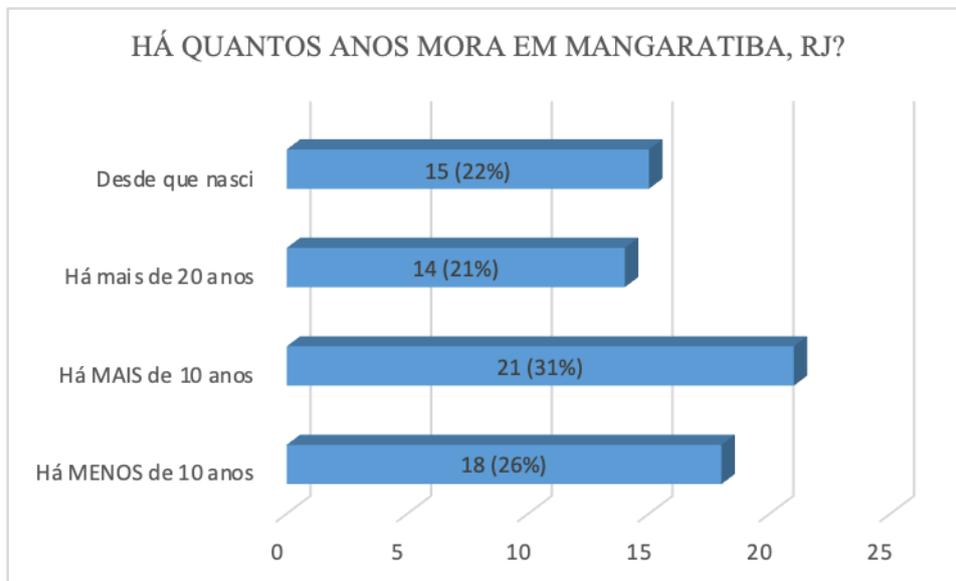
Na parte final do questionário estão as perguntas voltadas para a caracterização dos respondentes, como faixa etária (Gráfico 11), tempo de moradia na cidade (Gráfico 12) e gênero (Gráfico 13). Em relação à faixa etária, 20 respondentes (29%) declararam ter entre 29 e 40 anos; 18 pessoas (26%) entre 18 e 28 anos; 12 pessoas (18%) entre 41 e 50 anos; 12 pessoas entre 51 e 60 anos (18%) e seis pessoas mais de 61 anos (9%). Sobre o tempo como residentes de Mangaratiba, 21 entrevistados (31%) moram há mais de dez anos na cidade; 18 (26%) moram há menos de dez anos; 15 (22%) informaram que moram ali desde que nasceram; e 14 (21%) que moram há mais de vinte anos em Mangaratiba. Quanto ao gênero com o qual se identificam, 36 (53%) se identificaram com o gênero feminino e 32 (47%) com o masculino.

Gráfico 11 - Faixa etária dos respondentes



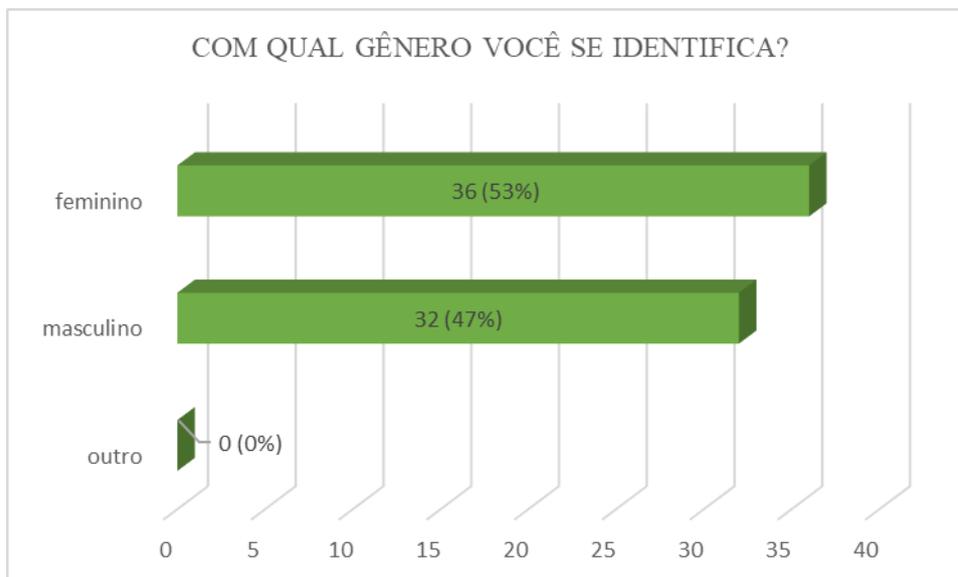
Fonte: Pergunta 11 do questionário da pesquisa de campo

Gráfico 12 – Tempo de residência dos respondentes em Mangaratiba



Fonte: Pergunta 12 do questionário da pesquisa de campo

Gráfico 13 - Gênero com o qual os respondentes se identificam



Fonte: Pergunta 13 do questionário da pesquisa de campo

Além das informações demográficas, os dados obtidos na pesquisa de campo trazem um mapeamento dos comportamentos da localidade no consumo de notícias. Destaca-se a confirmação de que Mangaratiba se enquadra como um “deserto” de notícias, uma vez que o único veículo local de mídia identificado (Mangaratiba News) não possui informações formais como organização informativa no portal Atlas da Notícia nem nos levantamentos documentais realizados neste estudo, embora apareça nos levantamentos de sites e redes sociais realizados pela pesquisa e seja citado como uma fonte de informação pelos entrevistados.

O outro veículo citado pelos entrevistados, o Jornal Atual, é do município vizinho de Itaguaí. Embora pela quantidade de vezes em que foi mencionado ou apenas lembrado pelos entrevistados na pesquisa de campo, tenha sido observado que sua cobertura jornalística tem relevância na região que abrange a cidade de Mangaratiba, o referido veículo não é do município objeto desta pesquisa.

## CONCLUSÕES

O principal objetivo deste estudo foi apurar a existência de meios jornalísticos locais, formais e informais, para verificar se Mangaratiba se enquadraria na faixa identificada como “deserto” ou “quase deserto” de notícias.

Para isso, a base teórica da pesquisa se fundamentou nas geografias da comunicação, em especial os conceitos de território, lugar e fluxos da informação, completada pelos estudos de cultura de mídia, identidade e indústria da comunicação. O conceito escolhido por este estudo foi o de território entendido por Costa (2016) “a partir da concepção de espaço como um híbrido – híbrido entre sociedade e natureza, entre política, economia e cultura, e entre materialidade e ‘idealidade’, numa complexa interação tempo-espaço”. Outro elemento importante foi a interação das áreas da geografia e da comunicação indicada por Moreira (2009; 2019), em que “sobressaem as imbricações entre comunicação e geografia como resultado das linhas de investigação existentes e dos autores estudados”, abrangendo “temas como colonialismo midiático, territorialização e desterritorialização, circulação de produção midiática” (MOREIRA, 2019, p. 6).

Os aspectos culturais nas metamorfoses vividas por Mangaratiba, principalmente as que foram perceptíveis à própria pesquisadora enquanto residente na localidade por dez anos, compõem outro contexto essencial para esta pesquisa. Ao longo dos anos, a proposta e a intenção da cidade de se adaptar a uma nova condição urbana, impactada pela globalização das atividades e indústrias, refletiu no aumento no número de escolas, cursos profissionalizantes, faculdade, variedade de comércios em Mangaratiba e em cidades vizinhas. O fluxo de migrantes de diferentes regiões, do estado e do país, gerou o convívio e a interação entre múltiplas culturas, o que não é exatamente um caminho tranquilo, pois “pode ser o resultado da conquista e dominação, mas também da interdependência e acomodação, sempre compreendendo tensões, mutilações e transfigurações”, como diz Ianni (2003, p. 107). O impacto da rede logística nas cidades da região da Costa Verde Fluminense processou várias mudanças. Mangaratiba foi diretamente impactada pelos acessos rodoviários criados e/ou ampliados nas últimas décadas. E nesse pacote de metamorfoses ocorridas, também é possível tratar das transformações dos meios de comunicação.

O conceito-chave deste estudo sobre jornalismo local foi o de “desertos” de notícias elaborado a partir de 2016 por Penny Abernathy nos relatórios em que documentou os desafios para mídias locais, principalmente pequenos jornais em pequenas cidades dos

Estados Unidos. Seus estudos resultaram na definição como “desertos” de notícia aqueles lugares sem meios de comunicação ou com acesso limitado a notícias e informações.

A metodologia do estudo de caso de Yin (2001), complementado por pesquisa exploratória com levantamento documental, como argumenta Gil (2002), se mostraram relevantes e essenciais para a operacionalização da pesquisa exploratória e descritiva (YIN, 2001, p. 19). A construção de uma base com informações coletadas sobre a localidade em repositórios oficiais (IBGE, Prefeitura de Mangaratiba e Tribunal de Contas do Estado) e não oficiais (websites e páginas em redes sociais) foram completadas com consultas a acervo de cartórios locais. E, para realmente conhecer a realidade de mídia local foi desenvolvido o questionário aplicado junto a 68 moradores.

Assim, o estudo conseguiu produzir um inventário de mídia local, que pode prestar-se como subsídio para políticas públicas e iniciativas privadas que visem fortalecer meios próprios de notícias do município. Este levantamento será integrado ao conjunto de análises do Grupo de Pesquisa Geografias da Comunicação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e organizado na forma de capítulos e/ou artigos de modo a contribuir para o conhecimento sobre a realidade da mídia no estado do Rio de Janeiro.

Os resultados da pesquisa de campo confirmam as primeiras informações coletadas nas visitas preliminares ao município para saber, junto a comerciantes, quais jornais circulavam na localidade. Realizados os levantamentos e aplicados os questionários, identificou-se que Mangaratiba se enquadra na condição de um “deserto” de notícias, ou seja, uma localidade sem qualquer veículo jornalístico em operação, porque o único veículo local de mídia identificado (Mangaratiba News) não possui referências formais, como organização informativa, tanto no Atlas da Notícia como nos levantamentos documentais realizados neste estudo. Ainda assim, destaca-se a função da mídia informal quanto à disseminação de informações e notícias locais, com grande adesão de seguidores em perfis digitais como no Instagram, encontrada nos levantamentos de sites e redes sociais realizados para a pesquisa e citada muitas vezes como uma fonte de informação pelos entrevistados. A configuração de mídia observada na cidade não sustenta a classificação de Mangaratiba como um “quase deserto”, condição em que a localidade teria pelo menos um ou dois veículos noticiosos locais. O outro veículo citado pelos entrevistados, o Jornal Atual, é produzido no município vizinho de Itaguaí. Mesmo assim, a quantidade de vezes em que foi mencionado, ou apenas lembrado, pelos entrevistados na pesquisa de campo mostra que sua cobertura jornalística tem relevância para moradores da região que abrange a cidade de Mangaratiba.

Especificamente sobre a rede de informações locais, alguns entrevistados fizeram questão de frisar que a forma mais eficaz de se ter notícias e saber o que está acontecendo de verdade na cidade é via amigos, conhecidos, vizinhos. Esta referência de confiança nas fontes pessoais de informação remetem às questões culturais de Mangaratiba, já abordadas neste estudo, nas quais a oralidade (a comunicação ocorrida nas ruas, calçadas e praças da cidade entre vizinhos, colegas de trabalho, moradores em geral) ainda tem influência sobre os hábitos de informação da cidade. Este comportamento foi observado em especial por ocasião das entrevistas *in loco* em Itacuruçá.

Dentre os sites/portais/páginas citados foram mencionados os de gestão de órgãos oficiais da cidade: Prefeitura e Câmara Municipal. Isso confirma situações observadas em cidades pequenas, nas quais grande parte das informações para as comunidades vem de câmaras municipais ou de prefeituras. Quanto às percepções de representatividade nas notícias sobre a cidade, existe demanda por melhor representação dos assuntos e temas mangaratibenses nos veículos consultados pelos moradores, tanto meios nacionais e regionais, quanto locais.

Com base nos levantamentos realizados para este estudo é possível concluir que as notícias encontradas nos jornais sobre a cidade carecem de representatividade mangaratibense. A cobertura dos fatos locais de Mangaratiba é realizada pelo Jornal Atual, do município vizinho de Itaguaí. Mídias informais como o Mangaratiba News também veiculam informações sobre eventos locais de modo informal. Assim, considerando todos os aspectos aqui relatados é possível afirmar que Mangaratiba se confirma como um “deserto” de notícias no estado do Rio de Janeiro.

## REFERÊNCIAS

- BONDIM, Miriam. **Resumo da História Econômica e Social de Mangaratiba**. Outubro de 2015. 62p. Disponível em: <https://www.aula.org.br/Editorias2022/Resumo-da-Historia-Economica-e-Social-de-Mangaratiba.pdf> . Acesso em: 17 ago 2023.
- BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 3.ed. 1.reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- CÂMARA Municipal Mangaratiba – Costa Verde - RJ. **Mangaratiba: Histórico e Dados Gerais**. 07 de agosto de 2019. Disponível em: <https://www.mangaratiba.rj.leg.br/institucional/historia> . Acesso em: 17 ago. 2023.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007. Disponível em: [http://www.gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/O\\_lugar\\_no\\_do\\_mundo.pdf](http://www.gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/O_lugar_no_do_mundo.pdf). Acesso em: 26 fev. 2023.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Globalização e reestruturação da rede urbana** – Uma nota sobre as pequenas cidades. Revista Território, ano IV, nº6, jan/jun, 1999.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural**. GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, nº30, pp. 05-12, 2011.
- COSTA, Rogério Haesbaert da; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A Nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora UNESP, 2006. 160p.
- COSTA, Rogério Haesbaert da. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2016. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4049992/mod\\_resource/content/1/Haesbaert.%20Cap.%202%20definindo%20territorio.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4049992/mod_resource/content/1/Haesbaert.%20Cap.%202%20definindo%20territorio.pdf) . Acesso em: 21 nov. 2023.
- COUTINHO, Iluska M. S.; MOREIRA, Sonia V.; MARTINS, César F. S.. Desertos de notícias na produção científica brasileira: conceito, contextos e aplicações. **Revista Eptic**. Vol. 24, nº 2. Mai.-Ago. 2022. p.65-79
- DEOLINDO, Jaqueline da Silva. Mídia e centralidade urbana: Um estudo comparado da série de regiões de influência das cidades do IBGE. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. G&DR, Taubaté, SP, Brasil, v.15, n.4, Edição Especial, p. 56-68, Jul/2019.
- DEOLINDO, Jacqueline da Silva et al. Os desertos de notícias e a comunicação em pequenas cidades fluminenses. **XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (virtual), 4 a 9/10/2021
- DUARTE, Rodrigo. **Indústria cultural: uma introdução** / Rodrigo Duarte. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

FOPEA – Foro de Periodismo Argentino. **Desiertos de noticias en la Argentina**. [s.d] Disponível em: <https://desiertosinformativos.fopea.org/> . Acessado em: 18 jul. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLISSANT, Édouard. **Introdução a uma poética da diversidade**. Édouard Glissant: tradução de Enilce do Carmo Albergaria Rocha. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005. 176 p. (Coleção Cultura, v.I)

GP GEOGRAFIAS DA COMUNICAÇÃO. **Meios no Brasil**. [s.d] Disponível em: <http://www.meiosnobrasil.com.br/> . Acesso em: 18 jul. 2023

HAESBAERT, Rogério. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade**. Porto Alegre: UFRGS. Setembro de 2004. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf> . Acesso em: 21 nov. 2023.

HAESBAERT, Rogério. **Território e descolonialidade : sobre o giro (multi) territorial/de(s)colonial na América Latina** / Rogério Haesbaert. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : CLACSO ; Niterói : Programa de Pós-Graduação em Geografia; Universidade Federal Fluminense, 2021. Libro digital, PDF. Disponível em: <https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20210219014514/Territorio-decolonialidade.pdf> . Acesso em: 21 nov. 2023.

HAESBAERT, Rogério. **Concepção de território para entender a desterritorialização**. Capítulo 3. p.43-71. *IN*: SANTOS, Milton; BECKER, Bertha K. (Org.). Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial. 3 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

HILLIS, Ken. On the margins: the invisibility of communications in geography. **Progress in Human Geography** 22,4. Chapel Hill: 1998, p. 543-566.

HILLIS, Ken; PAASONEN, Susanna; PETIT, Michael. **Networked Affect**. Publisher: The MIT Press, 2015.

IANNI, Octavio. **Enigmas da Modernidade-Mundo**. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **IBGE Cidades - Panorama**. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 26 out. 2023.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **REGIC 2018**: Regiões de Influência das Cidades. Dados Mangaratiba. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?edicao=28033&t=acesso-ao-produto> . Acesso em: 06 ago 2023.

MANGARATIBA-RJ. **Lei N° 940, de 08 de outubro de 2014**. Disponível em: <https://silo.tips/download/lei-n-940-de-08-de-outubro-de-cria-a-area-de-proteao-ambiental-marinha-boto-cinz> . Acesso em: 23 jul. 2022.

MARTINS, César Franco dos Santos. **Desertos de notícias na região da Zona da Mata Mineira**: produção e carência de informação local. Orientadora: Iluska Maria da Silva Coutinho. 2022, 162 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/14073> . Acesso em: 17 jul. 2023.

MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. Território, espaço e identidade. *In: SAQUET & SPOSITO. Territórios e Territorialidades: Teorias, processos e conflitos.* p. 217-228, 2009.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Apresentação: Elementos da Geografia nos estudos de Comunicação. p. 8-10. *In: Leituras da geografia na comunicação: lugar, região, território, escala e cartografias / Sonia Virgínia Moreira e Jacqueline da Silva Deolindo (orgs.).* Cáceres: UNEMAT Editora, 2022. 228 p.

MOREIRA, Sonia Virgínia. **Da invisibilidade à visibilidade da Geografia na Comunicação: Travessias de territórios em uma década.** Intercom – 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Belém - PA – 2 a 7 de setembro de 2019.

MOREIRA, Sonia Virgínia. **Sobre a invisibilidade da Geografia na Comunicação.** Intercom –XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba – 4 a 7 de setembro de 2009.

MOREIRA, Sonia Virgínia; DEOLINDO, Jacqueline da Silva. Democracia, informação e mídia local para superar os desertos de notícias: entrevista com Penny Abernathy. *In: Comunicação & Educação*, v.28, n.2, p. 182-195, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v28i2p182-195> . Acesso em: 11 fev. 2024.

ORTIZ, Renato. Imagens do Brasil. **Revista Sociedade e Estado**, v.28, n.3, Setembro/Dezembro 2013.

PROJOR (Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo). **Atlas da Notícia.** 2020. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/desertos-de-noticia/> . Acesso em: 06 ago. 2022.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira.** São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, Milton. **Da Totalidade ao Lugar.** 1 ed. 1 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, Milton. **Espaço e método.** São Paulo: Nobel, 1988. Disponível em: <file:///C:/Users/santa/Downloads/SANTOS,%20Milton%20-%20Espa%C3%A7o%20e%20Metodo.pdf> . Acesso em: 17 jun. 2023

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**, fundamentos TCE - Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. **Estudo Socioeconômico 2006 MANGARATIBA.** Secretaria-Geral de Planejamento. Outubro 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/santa/Downloads/Mangaratiba-2006.pdf> . Acesso em: 24 mar. 2024

TCE - Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. **Estudo Socioeconômico dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro 2012 MANGARATIBA**. Secretaria-Geral de Planejamento. Dezembro 2012. Disponível em:  
<file:///C:/Users/santa/Downloads/Mangaratiba-2012.pdf> . Acesso em: 24 mar. 2024

TCE - Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. **Estudo Socioeconômico dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro 2021 MANGARATIBA**. Secretaria-Geral de Planejamento. Dezembro 2021. Disponível em:  
<file:///C:/Users/santa/Downloads/Mangaratiba-2021.pdf> . Acesso em: 24 mar. 2024.

Teórico e metodológico da geografia. Hucitec. São Paulo 1988. Disponível em:  
[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7471071/mod\\_resource/content/3/SANTOS%2C%20Milton.%20Metamorfoses.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7471071/mod_resource/content/3/SANTOS%2C%20Milton.%20Metamorfoses.pdf) . Acesso em: 17 jun. 2023.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1997.

SITE CSN. O Grupo – A Empresa. Disponível em: <https://www.csn.com.br/quem-somos/grupo-csn/o-grupo/> . Acesso em: 11 fev. 2024.

SITE **DDD Brasil**. Disponível em: <https://dddbrasil.com.br/sudeste/rio-de-janeiro/ddd-21/>. Acesso em: 24 mar. 2024.

SITE **Google**. Mapas. Disponível em: <http://www.google.com> . Acesso em: 17 jul. 2023.

SITE **Guia de Mangaratiba**. Distritos de Mangaratiba. Disponível em:  
<https://guiademangaratiba.com.br/distritos.asp> . Acesso em: 08 jul. 2023.

SITE **IBRAM Mineração do Brasil**. Vale faz acordo e passa a controlar 100% da MBR. 02 de maio de 2007. Disponível em: <https://ibram.org.br/noticia/vale-faz-acordo-e-passa-a-controlar-100-da-mbr/> . Acesso em: 17 jul. 2023.

SITE **Jornal Atual**. Jornal Atual completa 23 anos de existência. Exclusivo. 09 de fevereiro de 2024. Disponível em: <https://jornalatual.com.br/destaque/jornal-atual-completa-23-anos-de-existencia/> . Acesso em: 13 fev. 2024.

SITE **Mapa de Conflitos: Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil**. Disponível em:  
<http://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/rj-pescadores-artesanais-quilombolas-e-outros-moradores-do-entorno-da-baia-de-sepetiba-sem-peixes-expostos-a-contaminacoes-e-ameacados-por-milicias-ligadas-a-empresendimentos-em-construcao/> . Acesso em: 17 jul. 2022.

SITE **Marinha do Brasil**. Marinha inaugura Base de Submarinos da Ilha da Madeira no dia em que o Comando da Força de Submarinos completa 106 anos. 20 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/noticias/marinha-inaugura-base-de-submarinos-da-ilha-da-madeira-no-dia-em-que-o-comando-da-forca-de> . Acesso em: 17 jul. 2023.

SITE **Nuclep**. Disponível em: <https://www.nuclep.gov.br/pt-br/> . Acesso em: 17 jul. 2023.

SITE **Portos Rio**. Disponível em: <https://www.portosrio.gov.br/> . Acesso em: 17 jul. 2023.

SITE **Porto Sudeste**. Disponível em: <https://www.portosudeste.com> . Acesso em: 17 jul. 2023.

SITE **Revista TN**. Siderurgia. 18 de junho de 2010. Disponível em: <https://tnpetroleo.com.br/noticia/thyssenkrupp-csa-e-inaugurada-no-rio-de-janeiro/> . Acesso em: 17 jul. 2023.

SITE **Ternium Brasil**. Disponível em: <http://br.ternium.com/pt/nossa-empresa> . Acesso em: 17 jul. 2023.

SITE **US News Deserts**. Disponível em: <https://www.usnewsdeserts.com/>. Acesso em: 31 mar. 2024.

SITE **Vale**. Disponível em: <http://www.vale.com>. Acesso em: 17 jul. 2023.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.

WILLIAMS, Raymond. **Meios de comunicação como meios de produção**. p. 69-86, 2011.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## APÊNDICE A

# Questionário

Prezado(a) respondente,

Meu nome é Cintia Santana, sou mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Este questionário faz parte da pesquisa de campo que estou desenvolvendo em Mangaratiba, RJ sobre a presença de mídias e veículos jornalísticos no município.

Os resultados da pesquisa, que serão posteriormente analisados para conclusão de minha Dissertação para o Mestrado, vão integrar os estudos do grupo de pesquisa Geografias da Comunicação do CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/28995>), coordenado pela orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Sonia Virgínia Moreira no PPGCOM UERJ.

A sua participação é importante porque estudos como este contribuem para o mapeamento e entendimento da situação da indústria cultural e do jornalismo em cidades no interior fluminense.

Os dados serão trabalhados de modo agregado, sem identificação dos respondentes.

Este mesmo questionário também está disponível para ser respondido de forma digital ([https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSevlxd4zmHRTpHGf\\_UI\\_ckxEuQ2zJlmm7\\_qrLJnGrBaatl9Og/viewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSevlxd4zmHRTpHGf_UI_ckxEuQ2zJlmm7_qrLJnGrBaatl9Og/viewform)). O formulário também pode ser enviado por e-mail, se assim preferir.

O tempo estimado para finalização do questionário é de 5 minutos.

Caso tenha alguma dúvida, meus contatos são: telefone (21) 98259.8139 e e-mail [santana.cintia@yahoo.com.br](mailto:santana.cintia@yahoo.com.br)

Obrigada pela sua participação!

Entrevistado(a) n<sup>o</sup> \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2023

Distrito/Bairro: \_\_\_\_\_

1) Você tem o hábito de ler jornais?

( ) sim      ( ) não

2) Caso tenha, qual é a sua frequência de leitura?

( ) um dia na semana  
( ) dois a três dias na semana  
( ) todos os dias

3) Quais jornais costuma ler? (pode marcar mais de uma alternativa)

( ) O Dia  
( ) Jornal Extra

O Globo

Outro: \_\_\_\_\_

4) Ao ler jornais, você procura por notícias de Mangaratiba, RJ?

sim, exclusivamente       sim, mas não exclusivamente

5) Você encontra notícias de Mangaratiba, RJ nos jornais?

sim, muitas vezes

sim, algumas vezes

raramente

nunca

não sei

6) Em termos de representação, como se sente em relação às notícias que encontra sobre Mangaratiba, RJ nos jornais?

me sinto bem representado (são positivas)

não me sinto bem representado nelas (são negativas)

não encontro notícias que me representem

não sei

7) Conhece algum jornal local?

sim

não

não sei

7a) Caso sim/conheça:

Qual? \_\_\_\_\_

A versão do jornal é:

impressa

digital

8) Se você NÃO lê jornais, onde busca notícias locais? (*pode marcar mais de uma alternativa*)

portais de notícias

sites de internet

blogs

aplicativos de mensagem como  WhatsApp  Telegram

redes sociais como  Facebook  Instagram

outra fonte: \_\_\_\_\_

9) Cite, por favor, em quais sites, blogs, aplicativos de mensagem ou outros em que você encontra notícias de Mangaratiba, RJ?

---



---



---

10) Sente-se representado nas notícias que encontra sobre Mangaratiba, RJ nos endereços digitais acessados?

me sinto bem representado (são positivas)

- não me sinto bem representado nelas (são negativas)
- não encontro notícias que me representem

11) Qual é a sua faixa etária?

- Entre 18 e 28 anos
- Entre 29 e 40 anos
- Entre 41 e 50 anos
- Entre 51 e 60 anos
- Mais de 61 anos

12) Há quantos anos mora em Mangaratiba, RJ?

- Há MENOS de 10 anos
- Há MAIS de 10 anos
- Há mais de 20 anos
- Desde que nasci

13) Com qual gênero você se identifica?

- feminino
- masculino
- outro: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B

**Tabela A1:** Resultados da busca por websites usando o termo Mangaratiba, RJ

Sites localizados no Google	Endereço eletrônico
Prefeitura Municipal de Mangaratiba	<a href="https://www.mangaratiba.rj.gov.br/novoportal/">https://www.mangaratiba.rj.gov.br/novoportal/</a>
Câmara Municipal de Mangaratiba	<a href="https://www.mangaratiba.rj.leg.br/">https://www.mangaratiba.rj.leg.br/</a>
Justiça Federal – Mangaratiba Seção Judiciária do Rio de Janeiro	<a href="https://www.jfrj.jus.br/localidade/mangaratiba">https://www.jfrj.jus.br/localidade/mangaratiba</a>
Guia de Mangaratiba	<a href="https://www.guiademangaratiba.com.br/">https://www.guiademangaratiba.com.br/</a>
CCR RioSP	<a href="https://freeflow.ccrriosp.com.br/">https://freeflow.ccrriosp.com.br/</a>
Área de Proteção Ambiental de Mangaratiba	<a href="http://www.inea.rj.gov.br/biodiversidade-territorio/conheca-as-unidades-de-conservacao/apa-de-mangaratiba/">http://www.inea.rj.gov.br/biodiversidade-territorio/conheca-as-unidades-de-conservacao/apa-de-mangaratiba/</a>
CCR – Estação Mangaratiba	<a href="https://barcas.grupoccr.com.br/estacoes/mangaratiba?id=5">https://barcas.grupoccr.com.br/estacoes/mangaratiba?id=5</a>
Tribunal Regional Eleitoral - Mangaratiba	<a href="https://www.tre-rj.jus.br/eleicoes/eleicoes-plebiscitos-e-referendos/eleicoes-suplementares/2011/mangaratiba/mangaratiba">https://www.tre-rj.jus.br/eleicoes/eleicoes-plebiscitos-e-referendos/eleicoes-suplementares/2011/mangaratiba/mangaratiba</a>
Cartório de Mangaratiba	<a href="https://cartoriomangaratiba.com.br/servicos">https://cartoriomangaratiba.com.br/servicos</a>
Tribunal de Justiça do RJ – Mangaratiba	<a href="https://www.tjrj.jus.br/web/guest/mangaratiba">https://www.tjrj.jus.br/web/guest/mangaratiba</a>
Delegacia da Capitania dos Portos em Itacuruçá	<a href="https://www.marinha.mil.br/om/delegacia-da-capitania-dos-portos-em-itacuruca">https://www.marinha.mil.br/om/delegacia-da-capitania-dos-portos-em-itacuruca</a>
Defesa Civil RJ	<a href="http://www.defesacivil.rj.gov.br/index.php/noticias-da-defesa-civil/181-sedec-rj-participa-de-encontro-em-mangaratiba">http://www.defesacivil.rj.gov.br/index.php/noticias-da-defesa-civil/181-sedec-rj-participa-de-encontro-em-mangaratiba</a>
Cruzeiro do Sul Virtual	<a href="https://www.cruzeirodosulvirtual.com.br/polo/mangaratiba-praia-do-saco-rj/">https://www.cruzeirodosulvirtual.com.br/polo/mangaratiba-praia-do-saco-rj/</a>
Portobello Resort e Safari	<a href="https://portobelloresort.com.br/">https://portobelloresort.com.br/</a>
Minha conexão – Melhor internet em Mangaratiba	<a href="https://www.minhaconexao.com.br/ranking/rj/mangaratiba">https://www.minhaconexao.com.br/ranking/rj/mangaratiba</a>
Criação de sites em Mangaratiba	<a href="https://www.conectpb.com.br/criacao-de-sites/mangaratiba-rj">https://www.conectpb.com.br/criacao-de-sites/mangaratiba-rj</a>
Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos	<a href="https://saojoaomarcos.com.br/">https://saojoaomarcos.com.br/</a>
EAD UniCesumar – Polo Mangaratiba	<a href="https://www.unicesumar.edu.br/ead/polo/mangaratiba/">https://www.unicesumar.edu.br/ead/polo/mangaratiba/</a>
CRASP – Mangaratiba	<a href="http://antigo.aids.gov.br/pt-br/crasp-mangaratiba">http://antigo.aids.gov.br/pt-br/crasp-mangaratiba</a>
Jornal Atual	<a href="https://jornalatual.com.br/mangaratiba/mangarati">https://jornalatual.com.br/mangaratiba/mangarati</a>

	ba-divulga-inscricoes-para-a-corrída-do-trabalhador/
Instituto Água e Saneamento	<a href="https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/rj/mangaratiba">https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/rj/mangaratiba</a>
Condomínio Porto Real Resort	<a href="http://www.cpr.rj.gov.br/">http://www.cpr.rj.gov.br/</a>
Cedae	<a href="https://cedae.com.br/">https://cedae.com.br/</a>
Pousada São Paulo	<a href="http://pousadaspaulo.com/site/">http://pousadaspaulo.com/site/</a>
Projeto Sanear Mangaratiba	<a href="https://www.plurale.com.br/site/noticias-detalhes.php?cod=19684&amp;codSecao=">https://www.plurale.com.br/site/noticias-detalhes.php?cod=19684&amp;codSecao=</a>
Mont Blanc Porto Marina	<a href="http://redemontblanc.com.br/hoteis/detalhes/2">http://redemontblanc.com.br/hoteis/detalhes/2</a>
MPRJ – Mangaratiba	<a href="https://www.mprj.mp.br/conheca-o-mprj/areas-de-atuacao/eleitoral/eleicoes-2018/portarias-autuadas/angra-dos-reis/mangaratiba">https://www.mprj.mp.br/conheca-o-mprj/areas-de-atuacao/eleitoral/eleicoes-2018/portarias-autuadas/angra-dos-reis/mangaratiba</a>
Cidade Brasil – Mangaratiba	<a href="https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-mangaratiba.html">https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-mangaratiba.html</a>
Revista Museu	<a href="https://www.revistamuseu.com.br/site/br/artigos/14920-nossa-senhora-que-guia-mangaratiba.html">https://www.revistamuseu.com.br/site/br/artigos/14920-nossa-senhora-que-guia-mangaratiba.html</a>
Reserva do Sahy	<a href="http://www.reservadosahy.com.br/">http://www.reservadosahy.com.br/</a>
Instituto IDG	<a href="https://idg.org.br/sites/default/files/editais/TERMO%20DE%20REFER%C3%8ANCIA%20-%20FMA-0046-MANGARATIBA-CMP-2022-TR-C.pdf">https://idg.org.br/sites/default/files/editais/TERMO%20DE%20REFER%C3%8ANCIA%20-%20FMA-0046-MANGARATIBA-CMP-2022-TR-C.pdf</a>
Vale	<a href="https://www.vale.com/pt/rio-de-janeiro">https://www.vale.com/pt/rio-de-janeiro</a>
Enel	<a href="https://www.enel.com.br/pt.html">https://www.enel.com.br/pt.html</a>
Portal da Transparência	<a href="https://portaldatransparencia.gov.br/localidades/3302601-mangaratiba">https://portaldatransparencia.gov.br/localidades/3302601-mangaratiba</a>
Sistema Federal – Certidão Rápida	<a href="https://sistemafederal.com.br/artigos/segunda-certidao-atestado-obito/mangaratiba/rj">https://sistemafederal.com.br/artigos/segunda-certidao-atestado-obito/mangaratiba/rj</a>
RJPilots - Praticagem	<a href="https://www.praticagem-rj.com.br/">https://www.praticagem-rj.com.br/</a>
Associação Estadual de Municípios RJ	<a href="http://www.aemerj.org.br/index.php/municipios/66-mangaratiba">http://www.aemerj.org.br/index.php/municipios/66-mangaratiba</a>
Detran-RJ	<a href="https://www.detrans.rj.gov.br/_monta_aplicacoes.asp?cod=15&amp;tipo=agendamento_dic">https://www.detrans.rj.gov.br/_monta_aplicacoes.asp?cod=15&amp;tipo=agendamento_dic</a>
Club Med	<a href="https://www.clubmed.com.br/r/rio-das-pedras/y">https://www.clubmed.com.br/r/rio-das-pedras/y</a>
CBMERJ - FUNESBOM	<a href="https://www.cbmerj.rj.gov.br/195-funesbom">https://www.cbmerj.rj.gov.br/195-funesbom</a>
Faetec	<a href="http://www.faetec.rj.gov.br/">http://www.faetec.rj.gov.br/</a>
Naturam – Guia de Turismo	<a href="https://naturam.com.br/mangaratiba/">https://naturam.com.br/mangaratiba/</a>
TV Prefeito	<a href="https://naturam.com.br/mangaratiba/">https://naturam.com.br/mangaratiba/</a>

JUCERJA	<a href="https://www.jucerja.rj.gov.br/Servicos/Regin/ReginServicos">https://www.jucerja.rj.gov.br/Servicos/Regin/ReginServicos</a>
Diário do Vale	<a href="https://diariodovale.com.br/cidade/mangaratiba-inicia-recadastramento-do-cadunico/">https://diariodovale.com.br/cidade/mangaratiba-inicia-recadastramento-do-cadunico/</a>
Inpe – Mangaratiba	<a href="https://www.cptec.inpe.br/previsao-tempo/rj/mangaratiba">https://www.cptec.inpe.br/previsao-tempo/rj/mangaratiba</a>
PCERJ	<a href="http://www.policiacivilrj.net.br/localize_uma_delegacia.php">http://www.policiacivilrj.net.br/localize_uma_delegacia.php</a>

Fonte: Google, 2023, adaptado pela autora.

**Tabela A2:** Resultados de grupos e/ou comunidades no Facebook com o termo Mangaratiba RJ

Nome do grupo	Quantidade de membros	Propósito do grupo/Regras
Mangaratiba	(11mil membros)	xxx
Mangaratiba	(2,4mil membros)	xxx
Mangaratiba News	(17mil membros)	xxx
Praia do Saco – Mangaratiba	(48mil membros)	Grupo de utilidade pública da Praia do Saco e do município de Mangaratiba
Ibicuí – Mangaratiba RJ	25 mil membros	Manter contato entre as pessoas que frequentam e moram
Desapega Mangaratiba	34 mil membros	Feito para trabalho e quem tiver alguma coisa de tra...
Desapega Mangaratiba	27 mil membros	Reservado para publicar vendas, trocas, oportunidade de trabalho
Paraíso de Muriqui – Mangaratiba notícias e n...	25 mil membros	Notícias, produtos e serviços
Mangaratiba vende tudo!	13 mil membros	Grupo de compra e venda
Desapego Mangaratiba	11 mil membros	Fazer novos amigos e Desapego/Serviço/Ev...
Praia do Saco – Mangaratiba – Alugo	16 mil membros	Divulgação de anúncios de imóveis para alugar na Praia ...
Desapego (Mangaratiba)	50 mil membros	xxx
Aluguel, Venda e Compra – Mangaratiba/RJ	23 mil membros	xxx
Mangaratiba falando a verdade	6,6 mil membros	xxx
Mangaratiba Compras, Vendas e Negócio	1,5 mil membros	Espaço de compra e venda em Mangaratiba e Região

Desapegando Mangaratiba	14 mil membros	xxx
Praia de Muriqui Mangaratiba RJ	19 mil membros	Anuncie grátis seu imóvel
Mangaratiba praia do saco olx	3,3 mil membros	Pode publicar tudo, menos política
Desapego praia grande Mangaratiba rj	17 mil membros	Somente para vendas e trocas
Dedé de Mangaratiba – Amigo de Mangaratiba	6,6 mil membros	Amigo de Mangaratiba
Desapega Mangaratiba	35 mil membros	Vendas, trocas e doações
Mangaratiba OnLine	18 mil membros	xxx
Mangaratiba Sem Censura	3,5 mil membros	Grupo aberto sobre a linda cidade de Mangaratiba! Notícias e fatos relacionados
Grupo do desapego, Mangaratiba RJ	10 mil membros	xxx
Moradores e/ou Amantes do Sahy – Mangaratiba	2,1 mil membros	Para concentrarmos informações pertinentes ao Bairro Sahy
MANGARATIBA CIDADÃ	1,4 mil membros	Destinado a encorajar o exercício da cidadania em Mangaratiba
Vendas e rolos de Mangaratiba	8,3 mil membros	Criado para qualquer um possa vender e fazer trocas e rolos
Mangaratiba Combatendo a corrupção com Renovação	8,5 mil membros	Esse grupo é do povo que está cansado de covardias, podendo protestar, elogiar...
Mangaratiba – Comércio e Serviços	2,5 mil membros	Criado para que os comerciantes e prestadores de serviço ...
Compra, Vende e Troca Mangaratiba RJ.	3,5 mil membros	Relacionado a compras, vendas, trocas e/ou desapegos.
Desapego de Mangaratiba	1,7 mil membros	xxx
Joga Pra Rolo Mangaratiba - RJ	1,9 mil membros	xxx
Desapego Itacuruçá, Muriqui, Mangaratiba	26 mil membros	Pode vender, trocar, doar.
Praia de Muriqui Mangaratiba RJ	19 mil membros	Anuncie grátis seu imóvel
Bazar de Mangaratiba	4,5 mil membros	Interesse em desapegar de algumas coisas que já não são mais úteis.
JOGA PRA ROLO	1,1 mil membros	xxx

MANGARATIBA!!! OFICIAL!!!		
Política de Mangaratiba	3,6 mil membros	xxx
Mangaratiba SOS Mangaratiba com renovação	1,3 mil membros	Criado para assuntos de solução para os problemas da cidade
Eu amo Mangaratiba R.J	914 membros	Críticas, sugestões ideias para melhorar nossa amada Mangaratiba
Mangaratiba, paraíso da costa verde	4,8 mil membros	Acompanhe seus candidatos, faça suas reivindicações, mostre trabalho deles
PRAIA BRAVA – MANGARATIBA	14 mil membros	Apenas fotos relacionadas à Praia Brava
Casas Mangaratiba	251 membros	Somente aluguéis de casas e apartamentos na região
Eu <3 Mangaratiba	1,1 mil membros	Para os que são apaixonados por Mangaratiba-RJ
Notícias de Mangaratiba	2,6 mil membros	xxx
Eventos de Mangaratiba	1,7 mil membros	Divulgar s eventos da cidade de Mangaratiba
Mangaratiba minha terra	3,6 mil membros	xxx
Mangaratiba desapega	3 mil membros	xxx

Fonte: Facebook, 2023, adaptado pela autora.

**Tabela A3:** Resultados de vídeos no Facebook usando o termo Mangaratiba, RJ

Páginas de vídeos no Facebook
O Cubo Notícias – Jornal OnLine
Mangaratiba web tv
Jornal de Mangaratiba (JM)
Radio web Mendes
Mangaratiba e Região
Fê   Viagens & Gastronomia
Achadinhos da Carioca   Gabi e Gabriel
Amigos do Pesca e Amizade
Jovem Pan Morning Show
Bella Angra

SBT Sports
Band Jornalismo
CBN
GloboNews
Litoral Sul Rio Imóveis
Rádio BandNews FM
Dri Nascimento cachos
Alan Bombeiro
Quem
Wlad da Pesca
Caruaru Hoje
UOL
Hugo Graçano
Fábio Consultores Imobiliários
Ilha do Mel FM
Jornalismo TV Cultura
Rio para Pobres   W Braga
Portal Ururau
Rio de Janeiro AOVIVO
Itacuruçá Costa Verde
Robson Nóbrega
Esquadilha CEU
Perequê Alerta
Mangaratiba News
Supermercados Unidos Mangaratiba
Rádio Bandeirantes
Metropolitana FM
Metodista Central em Muriqui
Perfil Oficial da Prefeitura de Angra dos Reis
Pierre Bonaparte
Jornal Diamantina
Imóveis no Sahy – Mangaratiba - RJ
Cecília Cabral
Vereador Prof Renato Fifiu
Bllog Dos Famosos

Atitude Mangaratiba
Stop dona cegonha

Fonte: Facebook, 2023, adaptado pela autora.

**Tabela A4:** Resultados no Instagram usando o termo Mangaratiba, RJ

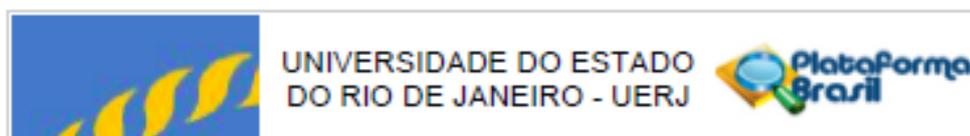
Página no Instagram	Endereço eletrônico
Mangaratiba News	@mangaratibanews
Prefeitura de Mangaratiba	@mangaratibaoficial
Tilápias Mangaratiba	@tilapiasmangaratiba
Porto Real Resort	@portorealresortmangaratiba
Turismo Mangaratiba	@turismomangaratiba
Aluguel temporada Mangaratiba	@casamangaratiba
Suítes hospedagem	@suitesprainha
CEMU 3 (Escola)	@cemumangaratiba
Mangaratiba	@mangaratiba
Loft Condado Magaratiba	@loftcondadomangaratiba
Mangaratiba – Casa de Praia	@casadepraiamangaratiba
Pousada Mangaratiba	@pousada_mangaratiba
Imóveis no Sahy	@imoveis.sahy
Mangaratiba e Região	@mangaratibaeregiao
Loft Sahy – Aldeia dos Reis	@loftsahy.aldeiadoreis
Ravi's Mangaratiba	@ravis_mangaratiba
Ibicuí Mangaratiba	@ibicui_ibi_mangaratiba
Baixos na praia Mangaratiba	@baixosnpraiamangaratiba
Mangaratiba no Foco	@mangaratiba_nofoco

Secretaria Municipal de Saúde	@saude.mangaratiba
Reserva do Sahy, Condado	@reserva_sahy_condado
Aluguel temporada em Mangaratiba	@airbnb.mangaratiba
Va'a Mangaratiba	@vaamangaratiba
Utopia Praia Brava Mangaratiba	@utopiamangaratiba
Porto Real Mangaratiba	@resort_porto_real
Tudo para seu churrasco – Mangaratiba	@metebrasaa
Gabriel Alves	@gabrielalves_mangaratiba
Casa e Loft Mangaratiba	@casaeloftmangaratiba
Emporios Rio Mangaratiba	@emporiosriomangaratiba
Vitória Mangaratiba	@vitoria_padaria_mg
Marmoraria Rabello de Mangaratiba	@marmorariarabello
raf.loft_mangaratiba	@raf.loft_mangaratiba
Aluguel Casa Redonda	@casa_redonda_mangaratiba
Casa do Tobaágua - Mangaratiba	@casadotobaagua21
Cílios e Cursos – Itaguaí – Mangaratiba	@wanessaorrico.cilios
Viva Mangaratiba !	@viva.mangaratiba
Poup Market Mangaratiba	@redepoupmarket.mangaratiba
Bob's Mangaratiba	@bobsmangaratiba
Daniellis Sushi – Mangaratiba	@daniellissushi
Cria de Mangaratiba	@criademangaratiba
Mangaratiba	@mangaratibaangra
Mangaratiba	@visite.mangaratiba
Mangaratiba	@praia_de_santoantonio

Mangaratiba Futebol Clube	@mangaratiba_futebol_clube
Meio Ambiente Mangaratiba	@meioambientemangaratiba
Mangaratiba Futebol Clube	@mangaratibafutebolclube
Casa Praia Mangaratiba	@casapraiamangaratiba
Pudim gourmet – Sobremesa – Mangaratiba	@encantodepudim_gourmet
Comunidade CASA – Mangaratiba	@casa.mangaratiba
Suite do Mar – Pousada Mangaratiba	@suitedomar.rj
Donna Empada – Mangaratiba	@donna.empada21
GAC Mangaratiba	@gac_gm_mangaratiba
loft.mangaratiba	@loft.mangaratiba
Sepemangaratiba Mangaratiba	@sepe_nucleo_mangaratiba
Casa de praia	@casa_mangaratiba_praia_do_saco
Bras	@bras_mangaratiba
Mangaratiba, procura amigos anos 70...80	@mangaratiba_anos_60_70_80
Maquiagem personalizada – Mangaratiba	@laiisramosmakeup
Loft Sol & Sal – Mangaratiba Temporada	@mangaratibatemporada
Polo EAD Estácio Mangaratiba	@estaciomangaratiba
Mangaratiba Forever	@mangaratiba_forever

Fonte: Instagram, 2023, adaptado pela autora.

## ANEXO A - Parecer de aprovação da pesquisa pelo CEP UERJ



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** 'Desertos' de notícias no estado do Rio de Janeiro: o caso de Mangaratiba

**Pesquisador:** CINTIA SANTANA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 71692323.9.0000.5282

**Instituição Proponente:** Faculdade de Comunicação Social

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.315.527

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de projeto de pesquisa pelo mestrado do programa de pós-graduação em comunicação social da UERJ, anteriormente analisado.

**Objetivo da Pesquisa:**

Identificar veículos jornalísticos formais ou não de comunicação/informação em locais de Mangaratiba, Rio de Janeiro.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Presentes no TCLE.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de importante contribuição sobre o estudo do impacto das mídias impressas.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos de acordo, conforme atendimento das pendências anteriormente encontradas.

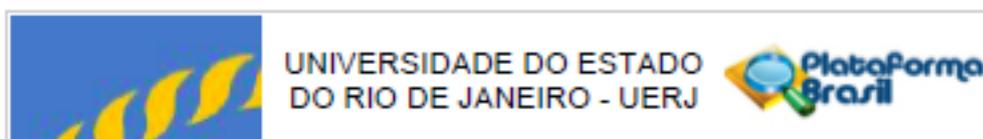
**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Ante o exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP UERJ deliberou pela **APROVAÇÃO** deste projeto, visto que não há implicações éticas. Dessa forma, a pesquisa já pode ser iniciada.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Faz-se necessário apresentar o Relatório Anual - previsto para setembro de 2024. O Comitê de

Endereço: Rua São Francisco Xavier 524, Bl. E 9ºand. SI 3018  
 Bairro: Maracanã CEP: 20.550-000  
 UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO  
 Telefone: (21)2334-2180 Fax: (21)2334-2180 E-mail: coop@ur2.uerj.br



Continuação do Parecer: 6.315.527

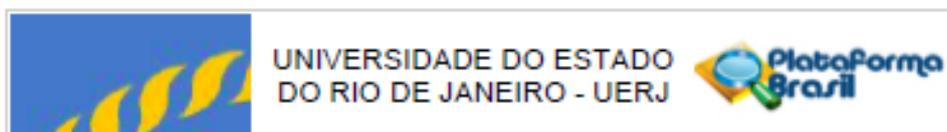
Ética em Pesquisa – CEP UERJ deverá ser informado de fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo, devendo o pesquisador apresentar justificativa, caso o projeto venha a ser interrompido e/ou os resultados não sejam publicados.

Tendo em vista a legislação vigente, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP UERJ recomenda ao(a) Pesquisador(a): Comunicar toda e qualquer alteração do projeto e/ou no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para análise das mudanças; Informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa; o comitê de ética solicita a V.S.<sup>a</sup> que encaminhe a este comitê relatórios parciais de andamento a cada 06 (seis) meses da pesquisa e, ao término, encaminhe a esta comissão um sumário dos resultados do projeto; os dados individuais de todas as etapas da pesquisa devem ser mantidos em local seguro por 5 anos.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2168869.pdf	07/09/2023 13:08:28		Acelto
Outros	CARTA_RESPOSTA_PARECER_62778 18_07Set_paraCEP.pdf	07/09/2023 13:06:13	CINTIA SANTANA	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_V3_PesquisaMestradoUERJ_Cint iaSantana_07Set_paraCEP.pdf	07/09/2023 13:04:49	CINTIA SANTANA	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	texto_V2_MestradoUERJ_CintiaSantana _final_07Set_paraCEP.pdf	07/09/2023 13:04:33	CINTIA SANTANA	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermoAssentimento_JustificativaDeAus encia_25Jul_paraCEP.pdf	25/07/2023 22:47:05	CINTIA SANTANA	Acelto
Outros	TAJ_JustificativaDeAusencia_25Jul_para CEP.pdf	25/07/2023 22:34:43	CINTIA SANTANA	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PesquisaMestradoUERJ_CintiaS antana_25Jul_paraCEP.pdf	25/07/2023 21:35:25	CINTIA SANTANA	Acelto
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_CEP_MestradoUE RJ_CintiaSantana_assinada.pdf	23/07/2023 13:03:29	CINTIA SANTANA	Acelto
Outros	APENDICE_A_Questionario_textoMest	23/07/2023	CINTIA SANTANA	Acelto

Endereço: Rua São Francisco Xavier 524, Bl. E 3ºand. SI 3018  
 Bairro: Maracanã CEP: 20.550-900  
 UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO  
 Telefone: (21)2334-2180 Fax: (21)2334-2180 E-mail: coop@sr2.uerj.br



Continuação do Parecer: 6.315.527

Outros	radoUERJ_CintiaSantana_22Jul_paraC EP.pdf	12:51:17	CINTIA SANTANA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	textoMestradoUERJ_CintiaSantana_fina _22Jul_paraCEP.pdf	23/07/2023 12:50:18	CINTIA SANTANA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 21 de Setembro de 2023

---

Assinado por:  
Rosa Maria Esteves Moreira da Costa  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua São Francisco Xavier 524, BL E 9ºand. SI 3018  
Bairro: Maracanã CEP: 20.550-000  
UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO  
Telefone: (21)2334-2180 Fax: (21)2334-2180 E-mail: coep@ur2.uerj.br

## ANEXO B - Consultas diversas à situação de CNPJ e Nomes Fantasias de mídias

**Figura AA1** – Consulta de situação de CNPJ na Receita Federal: Rádio Paraizo (*Situação: Ativo*)

Firefox

[https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/Servicos/cnpjreva/Cnpjreva\\_Co...](https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/Servicos/cnpjreva/Cnpjreva_Co...)

 <b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b> <b>CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA</b>				
NÚMERO DE INSCRIÇÃO <b>08.307.595/0001-34</b> MATRIZ		COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL		DATA DE ABERTURA <b>11/09/2006</b>
NOME EMPRESARIAL <b>ASSOCIACAO RADIO PARAIZO VERDE DE ACAO COMUNITARIA</b>				
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) <b>RADIO PARAIZO</b>				PORTE <b>DEMAIS</b>
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL <b>94.30-8-00 - Atividades de associações de defesa de direitos sociais</b>				
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 94.10-1-00 - Atividades de rádio <b>94.93-5-00 - Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte</b> <b>94.99-5-00 - Atividades associativas não especificadas anteriormente</b>				
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA <b>399-9 - Associação Privada</b>				
LOGRADOURO <b>R GUANABARA</b>		NÚMERO <b>574</b>	COMPLEMENTO *****	
CEP <b>23.860-000</b>	BARRIO/DISTRITO <b>MURIGUI</b>	MUNICÍPIO <b>MANGARATIBA</b>	UF <b>RJ</b>	
ENDEREÇO ELETRÔNICO <b>fgnc@ig.com.br</b>		TELEFONE <b>(24) 2443-1479/ (24) 9831-9051</b>		
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****				
SITUAÇÃO CADASTRAL <b>ATIVA</b>			DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL <b>11/09/2006</b>	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL *****				
SITUAÇÃO ESPECIAL *****			DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 2.119, de 08 de dezembro de 2022.

Emitido no dia 15/09/2023 às 17:38:50 (data e hora de Brasília).

Página: 1/1

**Figura AA2** – Consulta de situação de CNPJ na Receita Federal: O Foco (*Situação: Inativo*)

Firefox

[https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/Servicos/cnpjreva/Cnpjreva\\_Co...](https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/Servicos/cnpjreva/Cnpjreva_Co...)

 <b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b> <b>CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA</b>				
NÚMERO DE INSCRIÇÃO <b>07.600.975/0001-08</b> <b>MATRIZ</b>		<b>COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO</b> <b>CADASTRAL</b>		DATA DE ABERTURA <b>08/08/2005</b>
NOME EMPRESARIAL <b>T M COMUNICACOES LTDA</b>				
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) <b>JORNAL O FOCO</b>			PORTE <b>ME</b>	
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL *****				
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS *****				
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA <b>224-0 - Sociedade Simples Limitada</b>				
LOGRADOURO *****		NÚMERO *****	COMPLEMENTO *****	
CEP *****	BARRIO/DISTRITO *****	MUNICÍPIO *****	UF *****	
ENDEREÇO ELETRÔNICO		TELEFONE <b>(21) 2789-2976</b>		
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****				
SITUAÇÃO CADASTRAL <b>INAPTA</b>			DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL <b>26/03/2021</b>	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL <b>Omissão De Declarações</b>				
SITUAÇÃO ESPECIAL *****			DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 2.119, de 06 de dezembro de 2022.

Emitido no dia 15/09/2023 às 17:41:39 (data e hora de Brasília).

Página: 1/1

**Figura AA3** – Consulta de situação de CNPJ na Receita Federal: Fundação de Radiodifusão  
(Situação: Inativo)

Firefox

[https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/Servicos/cnpjreva/Cnpjreva\\_Co...](https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/Servicos/cnpjreva/Cnpjreva_Co...)

 <b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b> <b>CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA</b>			
<b>NUMERO DE INSCRIÇÃO</b> <b>04.268.549/0001-12</b> <b>MATRIZ</b>	<b>COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO</b> <b>CADASTRAL</b>		<b>DATA DE ABERTURA</b> <b>11/01/2001</b>
<b>NOME EMPRESARIAL</b> <b>FUNDAÇÃO DE RADIODIFUSAO EDUCATIVA DE MANGARATIBA</b>			
<b>TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA)</b> *****			<b>FORTE</b> <b>DEMAIS</b>
<b>CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL</b> *****			
<b>CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS</b> *****			
<b>CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA</b> <b>306-S - Fundação Privada</b>			
<b>LOGRADOURO</b> *****		<b>NÚMERO</b> *****	<b>COMPLEMENTO</b> *****
<b>CEP</b> *****	<b>BARRO/DISTRITO</b> *****	<b>MUNICÍPIO</b> *****	<b>UF</b> *****
<b>ENDEREÇO ELETRÔNICO</b>		<b>TELEFONE</b>	
<b>ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR)</b> *****			
<b>SITUAÇÃO CADASTRAL</b> <b>INAPTA</b>		<b>DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL</b> <b>18/09/2018</b>	
<b>MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL</b> <b>Omissão De Declarações</b>			
<b>SITUAÇÃO ESPECIAL</b> *****		<b>DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL</b> *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 2.119, de 08 de dezembro de 2022.

Emitido no dia 15/09/2023 às 17:42:56 (data e hora de Brasília).

Página: 1/1

**Figura AA4** – Consulta de situação de CNPJ na Receita Federal: Rádio Mangaratiba  
(Situação: Ativo)

Firefox

[https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/Servicos/cnpjreva/Cnpjreva\\_Co...](https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/Servicos/cnpjreva/Cnpjreva_Co...)

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL			
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA			
NÚMERO DE INSCRIÇÃO <b>01.771.964/0001-04</b> MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA <b>14/03/1997</b>	
NOME EMPRESARIAL <b>ASSOCIACAO COMUNITARIA SUL FLUMINENSE DE RADIO MANGARATIBA - FM</b>			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) <b>RADIO MANGARATIBA FM</b>			PORTE <b>DEMAIS</b>
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL <b>94.99-5-00 - Atividades associativas não especificadas anteriormente</b>			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS <b>Não Informada</b>			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA <b>399-9 - Associação Privada</b>			
LOGRADOURO <b>R DR NILO PECANHA</b>	NÚMERO <b>233</b>	COMPLEMENTO <b>CASA 04</b>	
CEP <b>23.860-000</b>	BARRIO/DISTRITO <b>CENTRO</b>	MUNICÍPIO <b>MANGARATIBA</b>	UF <b>RJ</b>
ENDEREÇO ELETRÔNICO		TELEFONE	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL <b>ATIVA</b>		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL <b>12/10/2019</b>	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 2.119, de 06 de dezembro de 2022.

Emitido no dia 15/09/2023 às 17:44:08 (data e hora de Brasília).

Página: 1/1

**Figura AA5 – Consulta de Nome Fantasia no Redesim: Eco Debate**

The screenshot shows a web browser window with the URL [https://consultacnpj.redesim.gov.br/?error=access\\_denied&error\\_description=User+denied+access&state=](https://consultacnpj.redesim.gov.br/?error=access_denied&error_description=User+denied+access&state=). The page header includes the Brazilian flag, 'BRASIL', 'CORONAVÍRUS (COVID-19)', and navigation links: 'Simplifique!', 'Participe', 'Acesso à informação', 'Legislação', and 'Canais'. The main content area is titled 'Consulta' and contains a search form. The form has three dropdown menus: 'Tipo de Pesquisa' (set to 'Título do Estabelecimento (Nome Fantasia)'), 'Situação Cadastral' (set to 'Todas'), and 'UF' (set to 'RJ'). Below these is a text input field for 'Pesquisa (mínimo de 2 caracteres)' containing 'ECO Debate'. A 'PESQUISAR' button is located below the input field. A yellow banner with an information icon and the word 'AVISO' is displayed below the form, with the message 'Não foram encontrados registros para essa pesquisa.' The Windows taskbar at the bottom shows the search bar, system tray with weather (20°C Pred. nublado), and date/time (17:53 15/09/2023).

Fonte: <https://consultacnpj.redesim.gov.br>

**Figura AA6 – Consulta de Nome Fantasia no Redesim – Câmara de Cultura**

The screenshot shows a web browser window with the same URL as Figure AA5. The page header is identical. The main content area is titled 'Consulta' and contains a search form. The form has three dropdown menus: 'Tipo de Pesquisa' (set to 'Título do Estabelecimento (Nome Fantasia)'), 'Situação Cadastral' (set to 'Todas'), and 'UF' (set to 'RJ'). Below these is a text input field for 'Pesquisa (mínimo de 2 caracteres)' containing 'Camara de Cultura'. A 'PESQUISAR' button is located below the input field. A yellow banner with an information icon and the word 'AVISO' is displayed below the form, with the message 'Não foram encontrados registros para essa pesquisa.' The Windows taskbar at the bottom shows the search bar, system tray with weather (21°C Pred. nublado), and date/time (17:55 15/09/2023).

Fonte: <https://consultacnpj.redesim.gov.br>

**Figura AA7 – Consulta de Nome Empresarial no Redesim: Eco Debate**

The image shows a web browser window displaying the Redesim website. The browser's address bar shows the URL: [https://consultacnpj.redesim.gov.br/?error=access\\_denied&error\\_description=User denied access&state=](https://consultacnpj.redesim.gov.br/?error=access_denied&error_description=User+denied+access&state=). The website header includes the Redesim logo, the text 'ÁREA DO USUÁRIO', and a navigation menu with items like 'BRASIL', 'CORONAVÍRUS (COVID-19)', 'Simplifique!', 'Participe', 'Acesso à informação', 'Legislação', and 'Canais'. The main content area is titled 'Consulta' and contains a search form. The form has three dropdown menus: 'Tipo de Pesquisa' (set to 'Nome Empresarial'), 'Situação Cadastral' (set to 'Todas'), and 'UF' (set to 'RJ'). Below these is a text input field for 'Pesquisa (mínimo de 2 caracteres)' containing the text 'ECO Debate'. A blue button labeled 'PESQUISAR' is positioned below the input field. A yellow banner with an information icon and the word 'AVISO' is displayed below the search form. Below the banner, a message states: 'Não foram encontrados registros para essa pesquisa.' The Windows taskbar at the bottom shows the search bar with the word 'Pesquisar', several application icons, and system information including '21°C Pred. nublado' and the date '15/09/2023'.

Fonte: <https://consultacnpj.redesim.gov.br>

**Figura AA8** – Consulta de Nome Empresarial no Redesim: Câmara de Cultura



Redesim - Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios

### Consulta por Nome Empresarial

Nome	CNPJ	Situação Cadastral	UF
CAMARA BRASILEIRA DE CULTURA INTEGRACAO E FOMENTO INTERMUNICIPAL	04.584.099/0001-77	Baixada	RJ
CAMARA DE COMERCIO, TURISMO E CULTURA BRASIL TURQUIA	21.902.091/0001-20	Inapta	RJ
CAMARA DE COMERCIO, CULTURA E TURISMO BRASIL-CROACIA	18.188.504/0001-03	Ativa	RJ
CAMARA IBERO AMERICANA DE COMERCIO, INDUSTRIA, TURISMO E CULTURA	11.033.035/0001-43	Inapta	RJ
CAMARA DE CULTURA, COMERCIO E TURISMO BRASIL-PAISES AFRICANO	02.979.479/0001-85	Inapta	RJ
CAMARA DE ARTE E CULTURA DO RIO DE JANEIRO LTDA	27.907.294/0001-96	Baixada	RJ
CAMARA DE COMERCIO INDUSTRIA TURISMO E CULTURA BRASIL - SAN MARINO	17.781.863/0001-46	Inapta	RJ

Página: 1 / 1

Fonte: <https://consultacnpj.redesim.gov.br>